

FOLHA DE S. PAULO

OPINIÃO

quarta-feira, 14 de junho de 2000 A 3

TENDÊNCIAS/DEBATES

1984

FÁBIO KONDER COMPARATO

NO ROMANCE com o mesmo título, George Orwell imaginou que o reino do absurdo, representado pelo Estado totalitário, seria um fato extraordinário na história. Pobre visionário! Mal podia ele supor que, no final do século, a técnica do absurdo seria banalizada no expediente do dia-a-dia burocrático.

Na Oceania tenebrosa de Orwell, todos os sinais haviam sido trocados e as palavras significavam exatamente o contrário do que sempre se entendera. O Ministério da Verdade ocupava-se de reescrever o passado, segundo a conjuntura política do momento; o Ministério da Paz administrava a guerra; o do Amor chefiava a polícia; e o da Abundância dirigia o racionamento.

Hoje já não precisamos recorrer à imaginação para descrever o absurdo. Aqui mesmo, talvez pela fatalidade da numeração oficial, a medida provisória 1.984, cuja 18ª edição saiu no "Diário Oficial" de 2/6, fornece um bom exemplo da institucionalização do equívoco semântico como técnica de governo.

No Estado de Direito, a lei é votada pelo povo ou seus representantes legítimos e não pode ser feita pelo governo, porque ela é justamente uma garantia do povo contra o arbítrio dos governantes. Mas a medida provisória 1.984 foi feita pelo governo exatamente para garanti-lo contra o exercício de direitos pelo povo.

Desde os remotos tempos da Grécia clássica, a lei sempre foi entendida, em contraposição ao decreto, como uma norma de caráter geral e impessoal, inaplicável para a solução de casos particu-

A medida provisória 1.984 foi feita pelo governo para garanti-lo contra o exercício de direitos pelo povo

lares. Mas a medida provisória 1.984 acaba de ser modificada "ad hoc", para resolver o caso do Banespa.

O Poder Judiciário do Estado moderno tem por função principal proteger o povo contra os atos inconstitucionais e ilegais dos governantes. Mas a medida provisória 1.984, baixada pelo chefe do Executivo, restringe o poder judicial de anular ou suspender os efeitos de atos do próprio Executivo, que a editou.

Os recursos judiciais não podem anular os efeitos já produzidos das decisões recorridas. Mas a medida provisória 1.984, em sua última versão, revista e piorada, permite que, em grau de recurso, o presidente do Tribunal anule retroativamente os efeitos já produzidos da decisão recorrida.

A ação civil pública foi criada entre nós para facilitar a proteção de direitos que não podem, razoavelmente, ser defendidos por iniciativa individual. Mas a medida provisória 1.984, na reedição de 2/6, proíbe a utilização dessa ação "para veicular pretensões que envolvam tributos, contribuições previdenciárias, o Fundo de Garantia do Tempo de Servi-

ço (FGTS) ou outros fundos de natureza institucional cujos beneficiários podem ser individualmente determinados"

Quem tem o mais superficial conhecimento da realidade brasileira sabe que isso significa deixar milhões de cidadãos sem condições de fazer valer individualmente seus direitos em juízo.

Na Oceania de Orwell, Big Brother decide inventar uma língua nova, a novíngua, de modo a tornar "literalmente impossível o crime de pensamento, pois já não haverá palavras para exprimi-lo". Em nossa Oceania tropical, o governo não precisa chegar a esses extremos inventivos: basta pedir ao dr. Gilmar Ferreira Mendes que use os velhos e consagrados termos técnicos do direito com inversão de sentido. A experiência indica que os tribunais superiores saberão ler, no artigo 1º, parágrafo único da Constituição, que "todo poder emana do governo, que o exerce por meio de medidas provisórias".

O que surpreende e choca nesse grotesco episódio de legislação executiva em causa própria não é a reiteração do abuso. Quanto a isso, infelizmente, já estamos todos calejados. O que realmente dói é ler, abaixo do texto desse estrupício normativo denominado medida provisória 1.984, o nome honrado do atual ministro da Justiça, cuja dedicação à causa da democracia e dos direitos humanos nunca foi posta em dúvida.

Fábio Konder Comparato, 63, advogado, doutor pela Universidade de Paris (França), é professor titular da Faculdade de Direito da USP, fundador e diretor da Escola de Governo e autor, entre outros livros, de "A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos" (Saraiva).

Arguine

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ terça-feira ♦ 18 de julho de 2000

2/A Opinião

PT

O candidato da coligação "Aracaju para todos", o deputado federal Marcelo Déda (PT) faz hoje, às 7h, panfletagem na rua da frente com a avenida Barão de Maruim. Depois, às 10h, visita alguns bancos. À tarde, às 16h, fará panfletagem no Terminal Integrado de Transportes no bairro Santos Dumont.

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ sexta-feira ♦ 21 de julho de 2000

Política 3/A

Lula inaugura comitê do candidato petista

Mesmo com atraso, líder do Partido dos Trabalhadores participa de showmício

Depois de ter recebido o título de cidadão sergipano no mês de maio, o presidente de honra do Partido dos Trabalhadores - PT, Luís Inácio Lula da Silva, retornou ontem para Aracaju. Ele veio inaugurar o comitê eleitoral do prefeiturável, Marcelo Déda (PT). Ao chegar no Aeroporto Internacional de Aracaju, às 19h15min., Lula foi recebido pelo candidato a prefeito da coligação "Aracaju para todos", Marcelo Déda, o vice Edvaldo Nogueira (PC do B), o senador Eduardo Dutra (PT), os vereadores Antônio Samarone (PT) e Tânia Soares (PC do B), além de candidatos a vereador pela coligação. Nem mesmo o atraso de mais de duas horas, tirou o ânimo daqueles que



César de Oliveira

Ele veio inaugurar o comitê eleitoral do prefeiturável, Marcelo Déda (PT). Ao chegar no Aeroporto Internacional de Aracaju, às 19h15min., Lula foi recebido pelo candidato a prefeito da coligação "Aracaju para todos", Marcelo Déda, o vice Edvaldo Nogueira (PC do B), o senador Eduardo Dutra (PT), os vereadores Antônio Samarone (PT) e Tânia Soares (PC do B), além de candidatos a vereador pela coligação. Nem mesmo o atraso de mais de duas horas, tirou o ânimo daqueles que aguardavam Lula no Aeroporto Internacional de Aracaju.

Recepcionado também por militantes petistas e de outros partidos, e admiradores, Lula ouviu atentamente o grito de guerra da campanha do candidato petista: "Lutar, vencer, Déda eleger". retribuindo a receptividade, o presidente de honra do PT brincou, perguntando se Marcelo Déda já havia ganhado a eleição.

Ainda no aeroporto, Lula disse numa entrevista rápida à imprensa que Aracaju está precisando de uma pessoa com o perfil de Marcelo Déda, para mostrar o jeito petista de administrar junto com a população. "Tenho certeza que nós ganharemos a eleição, ou pelo menos iremos para o segundo turno. A única forma de moralizar a política em Aracaju, é votar num político como Déda; que sempre teve um comportamento ético exemplar e mostrou que sua vida política é motivo de orgulho, pela sua honradez" disse confiante Luís Inácio Lula da Silva. "Déda é o homem qualifi-



Lula foi recepcionado no aeroporto por militantes petistas

cado que Aracaju precisa para administrá-la e definir com o povo onde serão aplicados cada centavo arrecadado pelo município. E neste último quesito, o PT é PHD. O que prova isso são os prêmios que ganhamos: 50% dos prêmios distribuídos em todo país, vão para o Partido dos Trabalhadores", afirmou Lula.

Indagado sobre o apoio que o prefeito João Gama quer dar ao PT, Lula desconversou, afirmando que no segundo turno qualquer apoio é bem vindo. "No segundo turno a história é outra, porque não utilizamos a palavra coligação. A disputa fica entre os dois candidatos, que receberão apoio sem discutir programas que já foram aprovados no primeiro

turno pela população" explicou. Lula disse ainda que, nessa primeira fase, a tarefa é eleger Marcelo Déda prefeito de Aracaju, no dia primeiro de outubro, "mas se não der, iremos para o segundo turno trabalhar para poder ganhar estas eleições".

Do aeroporto, Marcelo Déda, o candidato a vice-prefeito, ex-vereador Edvaldo Nogueira (PC do B) e integrantes da coligação "Aracaju para todos", seguiram com Lula para o comitê, que fica na Av. Gonçalo Prado, para inaugurá-lo.

Já no comitê, após a inauguração, os cantores sergipanos Antônio Carlos Du Aracaju, Lelo Almeida e Paulo Lobo fizeram shows, seguidos por

um comício. A noite foi encerrada com show do cantor e compositor Belchior.

CARISMA

Entusiasmado, Marcelo Déda falou que a vinda de Lula para a inauguração do seu comitê, foi um fato bastante positivo. "A vinda de Lula, sem sombra de dúvidas, vai ajudar bastante a nossa campanha, pelo carisma que o companheiro tem da população aracajuana", disse Déda euforicamente. "Ele nunca perdeu uma eleição em Aracaju, obtendo 60% dos votos na eleição de 1998 e 64% na eleição de 1994. A presença de Lula para nós é um momento feliz, porque todos nós ficamos

orgulhosos em receber a maior liderança popular do país", salienta Déda

Para Edvaldo Nogueira, candidato a vice-prefeito na chapa de Déda, a presença de Lula é um fato positivo para a campanha. "Lula é um homem que representa a possibilidade de encontrar um novo caminho para o Brasil e mudar o seu desenvolvimento econômico, social e político, transformando-o num país diferente. O projeto dele tem a aprovação do aracajuano", avaliou Edvaldo. "Temos que levar em consideração também a esperança que Lula traz para o povo, por causa da sua liderança política, sempre voltada para a população", ressaltou.

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ sábado ♦ 22 de julho de 2000

4/A Opinião/Geral

PT

Déda participou ontem do debate promovido pelo programa Impacto da rádio Jornal AM, no auditório da ASI. Ele assumiu que, se eleito, vai manter os convênios da prefeitura com a Fabaju que vêm causando uma série de suspeitas.

Jornal da Manhã

2/A Opinião

Aracaju ♦ sábado ♦ 22 de julho de 2000

Lula acusa FHC de não ter compromisso com o povo

Uma grande multidão compareceu à inauguração do comitê central da campanha do petista Marcelo Déda, candidato a prefeito, pela coligação "Aracaju para todos", que aconteceu na noite da última quinta-feira. A inauguração contou com a presença do presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e foi animada com shows de artistas da terra e de Belchior.

A avenida Gonçalo Prado, onde está instalado o comitê, foi tomada por militantes dos partidos que integram a coligação e simpatizantes do candidato, que foram ouvir os discursos de Déda e de Lula. Emocionado, Marcelo Déda disse que a inauguração do comitê era o início do processo de resgate da cidade, onde a população vem sofrendo com a ausência de uma política voltada principalmente para os setores de habitação, educação, transporte, saúde e saneamento básico. "Todos que estão presentes aqui, esta noite, vieram por conta própria, atendendo apenas a convocação que fizemos no corpo a corpo, nas repartições públicas e nas ruas" enfatizou o candidato.

Déda enfatizou ainda em

seu discurso de inauguração do comitê, que a coligação quer fazer de Aracaju a capital de todos. "Não pretendemos beneficiar uma minoria de empresários do transporte coletivo ou das empreiteiras", afirmou ele, acrescentando: "O que estiver certo vamos manter e melhorar, o que estiver errado, vamos rever, vamos mudar".

Já o senador José Eduardo Dutra (PT), disse ter a certeza de que nesta eleição, o poder econômico não terá validade. "Déda tem o que os outros não têm, que é a vontade e a disposição da sua militância, e isso faz uma grande diferença", ressaltou o senador. Dutra condenou o governo FHC, salientando que se Lula fosse presidente, a Vale do Rio Doce não teria sido privatizada e o país não estaria entregue ao neoliberalismo, ao capital estrangeiro e ao tráfico de influências.

O comício foi encerrado com pronunciamento de Lula, que aproveitou para entregar ao candidato à prefeitura, um projeto de moradia popular. Em seu discurso, o presidente de honra do PT acusou o governo FHC pela falta de compromisso com as causas populares. Ele citou dados, segundo os quais, entre os anos de 1995 e 1997, cerca de 350 mil crianças morreram no Brasil, por falta de saneamento básico,

porque os recursos de FGTS do trabalhador, que deveriam ser aplicados nesse setor, não são utilizados.

Lula falou ainda sobre o descaso do governo para com a habitação. "Entre os anos de 95 a 97, das 4,4 milhões de casas construídas, o Estado ergueu apenas 700 mil. Isso significa que o trabalhador, na grande maioria dos casos, deixou de comprar o leite e até de comer para adquirir um saco de cimento para ter onde morar", enfatizou ele. Em Aracaju, o problema não é diferente: dados da Defesa Civil revelam que seis mil pessoas vivem em áreas de invasão, sem nenhuma infra-estrutura.

Debate - Ontem foi a vez de Marcelo Déda participar do debate que vem sendo promovido pelo radialista e deputado estadual Gilmar Carvalho (PT), da Rádio Jornal AM. Realizado no auditório da Associação Sergipana de Imprensa, o debate foi transmitido ao vivo pela emissora. O candidato do PT falou sobre algumas de suas propostas de governo, como banco do povo, bolsa-escola, orçamento participativo e saúde em casa, programas que vêm sendo desenvolvidos com êxito em várias cidades e estados brasileiros, por administrações petistas.

Diante de um público de

Lula acusa FHC de não ter compromisso com o povo

Uma grande multidão compareceu à inauguração do comitê central da campanha do petista Marcelo Déda, candidato a prefeito, pela coligação "Aracaju para todos", que aconteceu na noite da última quinta-feira. A inauguração contou com a presença do presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e foi animada com shows de artistas da terra e de Belchior.

A avenida Gonçalo Prado, onde está instalado o comitê, foi tomada por militantes dos partidos que integram a coligação e simpatizantes do candidato, que foram ouvir os discursos de Déda e de Lula. Emocionado, Marcelo Déda disse que a inauguração do comitê era o início do processo de resgate da cidade, onde a população vem sofrendo com a ausência de uma política voltada principalmente para os setores de habitação, educação, transporte, saúde e saneamento básico. "Todos que estão presentes aqui, esta noite, vieram por conta própria, atendendo apenas a convocação que fizemos no corpo a corpo, nas repartições públicas e nas ruas" enfatizou o candidato.

Déda enfatizou ainda em

seu discurso de inauguração do comitê, que a coligação quer fazer de Aracaju a capital de todos. "Não pretendemos beneficiar uma minoria de empresários do transporte coletivo ou das empreiteiras", afirmou ele, acrescentando: "O que estiver certo vamos manter e melhorar, o que estiver errado, vamos rever, vamos mudar".

Já o senador José Eduardo Dutra (PT), disse ter a certeza de que nesta eleição, o poder econômico não terá validade. "Déda tem o que os outros não têm, que é a vontade e a disposição da sua militância, e isso faz uma grande diferença", ressaltou o senador. Dutra condenou o governo FHC, salientando que se Lula fosse presidente, a Vale do Rio Doce não teria sido privatizada e o país não estaria entregue ao neoliberalismo, ao capital estrangeiro e ao tráfico de influências.

O comício foi encerrado com pronunciamento de Lula, que aproveitou para entregar ao candidato à prefeitura, um projeto de moradia popular. Em seu discurso, o presidente de honra do PT acusou o governo FHC pela falta de compromisso com as causas populares. Ele citou dados, segundo os quais, entre os anos de 1995 e 1997, cerca de 350 mil crianças morreram no Brasil, por falta de saneamento básico,

porque os recursos de FGTS do trabalhador, que deveriam ser aplicados nesse setor, não são utilizados.

Lula falou ainda sobre o descaso do governo para com a habitação. "Entre os anos de 95 a 97, das 4,4 milhões de casas construídas, o Estado ergueu apenas 700 mil. Isso significa que o trabalhador, na grande maioria dos casos, deixou de comprar o leite e até de comer para adquirir um saco de cimento para ter onde morar", enfatizou ele. Em Aracaju, o problema não é diferente: dados da Defesa Civil revelam que seis mil pessoas vivem em áreas de invasão, sem nenhuma infra-estrutura.

Debate - Ontem foi a vez de Marcelo Déda participar do debate que vem sendo promovido pelo radialista e deputado estadual Gilmar Carvalho (PT), da Rádio Jornal AM. Realizado no auditório da Associação Sergipana de Imprensa, o debate foi transmitido ao vivo pela emissora. O candidato do PT falou sobre algumas de suas propostas de governo, como banco do povo, bolsa-escola, orçamento participativo e saúde em casa, programas que vêm sendo desenvolvidos com êxito em várias cidades e estados brasileiros, por administrações petistas.

Diante de um público de cerca de 200 pessoas, Déda garantiu que irá promover a valorização do servidor público municipal e reexaminar a planilha de custo das empresas de ônibus, com vistas a reduzir o peso do transporte nos gastos do aracajuano. Ele respondeu também a uma pergunta sobre o anunciado voto do prefeito João Gama (PMDB) à sua candidatura. "Não recusarei o voto de quem o declare sabendo que vamos governar do nosso jeito e com vocação mudancista, transformadora", disse o candidato.



Lula atrai multidão na inauguração de comitê

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ domingo e segunda-feira ♦ 30 e 31 de julho de 2000

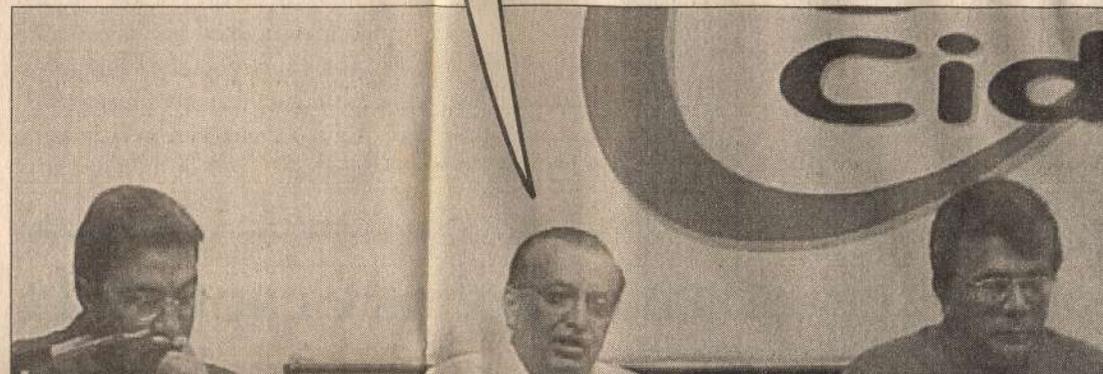
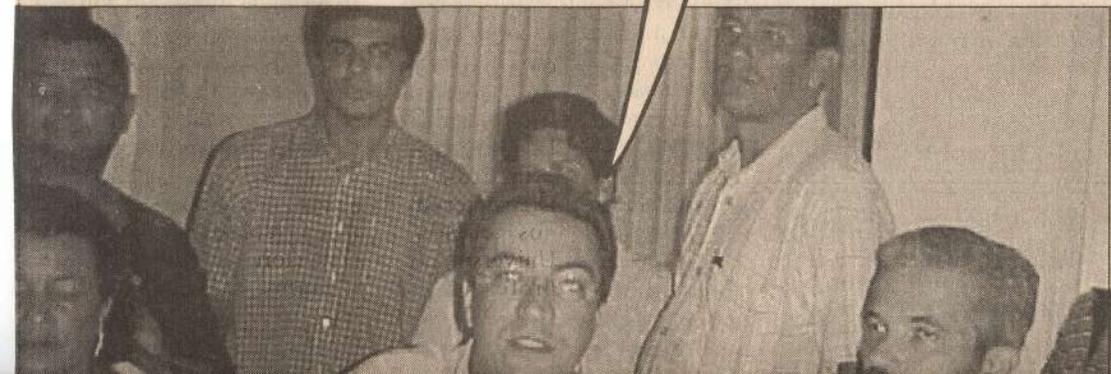
Variedades 7/A

O caminho reto

Não, o caminho do PT em Sergipe é sempre por essa linha reta. A gente não enxerga nada pelas adjacências. É que o partido parece que tem glaucoma. Noutros estados a gente faz aliança com todo mundo, mas aqui não. Todo mundo anda na linha. Porque se sair dela a gente fica que nem cego em tiroteio: sem saber pra onde ir.

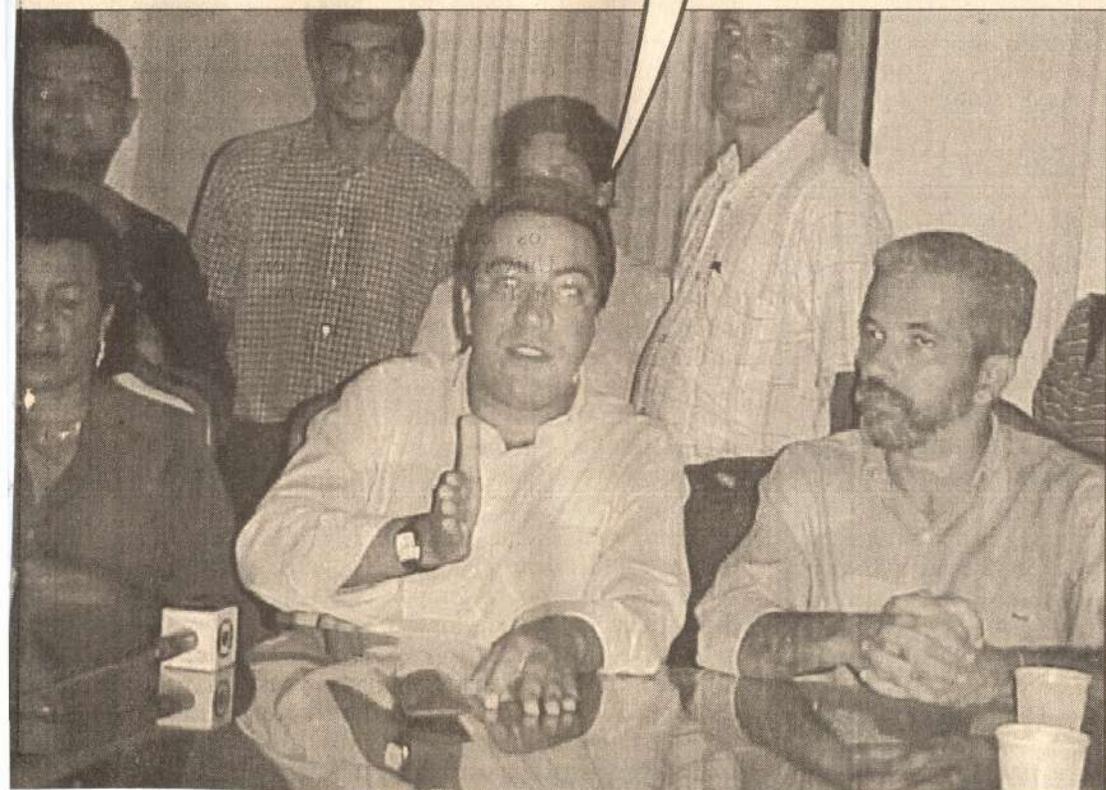
A genialidade invertida

Eu, de minha parte, respeito muito o meu adversário Marcelo Déda, aliás, eu o considero um gênio! Só um gênio conseguiria discutir tanto sobre coisas que não entende.



O caminho reto

Não, o caminho do PT em Sergipe é sempre por essa linha reta. A gente não enxerga nada pelas adjacências. É que o partido parece que tem glaucoma. Noutros estados a gente faz aliança com todo mundo, mas aqui não. Todo mundo anda na linha. Porque se sair dela a gente fica que nem cego em tiroteio: sem saber pra onde ir.



A genialidade invertida

Eu, de minha parte, respeito muito o meu adversário Marcelo Déda, aliás, eu o considero um gênio! Só um gênio conseguiria discutir tanto sobre coisas que não entende.



FOLHA DE S. PAULO

A 4 quarta-feira, 2 de agosto de 2000

BRASIL

PAINEL



Horário livre

Nem parecia dia de reabertura do Congresso. Sem sessão na Câmara, deputados da oposição circulavam a esmo pelos corredores do Legislativo. Caciques do PT arrumaram tempo até para gravar participações nas campanhas eleitorais dos candidatos a prefeito. Genoino, por exemplo, gravou pedindo votos para Marcelo Déda (SE).

FOLHA DE S. PAULO

A 4 quarta-feira, 9 de agosto de 2000

BRASIL

PAINEL

CONTRAPONTO

Terceira via

Nas eleições disputadas em Sergipe, o PT sempre tentou mostrar aos eleitores que é uma alternativa a duas oligarquias que dominariam o Estado, a da cana de açúcar e a do cimento.

Nas eleições de outubro próximo, não será diferente. Semana passada, Marcelo Déda, candidato em Aracaju, reuniu os marqueteiros para discutir a melhor maneira de o PT se apresentar ao eleitorado como uma opção às duas ditas oligarquias.

A discussão corria solta quando o candidato a vice-prefeito, Edvaldo Nogueira (PC do B), pediu a palavra:

— O problema todo é que podemos ser acusados de constituir uma terceira oligarquia...

Surpreso, Déda perguntou:

— Como assim?!

E Edvaldo, depois de mostrar que membros de uma mesma família eram encarregadas das imagens da campanha:

— É a oligarquia da câmera!

Jornal da Câmara

POLÍTICA

2 - Brasília, 10 de agosto de 2000

Plenário

Déda: cultura da impunidade e uma ameaça à democracia

A impunidade aos corruptos e a falência de algumas instituições em sua missão de combater a corrupção são responsáveis, segundo o deputado Marcelo Déda (PT-SE), pela formação de uma cultura que ameaça a democracia brasileira, da mesma forma que a perda de instrumentos de ação por parte do Ministério Público pode dificultar suas investigações. Ele disse que não desistirá de lutar pela instalação de uma CPI para apurar o envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Pereira, no escândalo do TRT de São Paulo e lamentou que o presidente Fernando Henrique e a base governista "estejam ao lado daqueles que querem inviabilizar a investigação e impedir a CPI usando a subcomissão, que não tem poderes específicos".

O deputado comparou as avaliações feitas pela imprensa sobre o desempenho de Eduardo Jorge em seu depoimento na subcomissão aos elogios recebidos por PC Farias da própria



Deputado Marcelo Déda

te ao padre Antônio Vieira, cujo título é *A Arte de Furtar*. Nela, o autor se propunha a revelar as táticas, o estilo daqueles que roubavam o dinheiro público.

Para Marcelo Déda, "a história brasileira é marcada pela sanha de roubar de governantes e por jornadas de combate aos mesmos". A transformação e a estruturação do Ministério Público, consideradas pelo deputado pelo Sergipe como uma das maiores conquistas da Constituição de 1988, estão, em sua avaliação, ameaçada por tentativas de se alterar seus instrumentos de ação e investigação, como a lei da mor-

Déda: cultura da impunidade e uma ameaça à democracia

A impunidade aos corruptos e a falência de algumas instituições em sua missão de combater a corrupção são responsáveis, segundo o deputado Marcelo Déda (PT-SE), pela formação de uma cultura que ameaça a democracia brasileira, da mesma forma que a perda de instrumentos de ação por parte do Ministério Público pode dificultar suas investigações. Ele disse que não desistirá de lutar pela instalação de uma CPI para apurar o envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Pereira, no escândalo do TRT de São Paulo e lamentou que o presidente Fernando Henrique e a base governista “estejam ao lado daqueles que querem inviabilizar a investigação e impedir a CPI usando a subcomissão, que não tem poderes específicos”.

O deputado comparou as avaliações feitas pela imprensa sobre o desempenho de Eduardo Jorge em seu depoimento na subcomissão aos elogios recebidos por PC Farias da própria imprensa no início das investigações de corrupção no governo Collor. “É muito mais que coincidência. É hora de recordar a frase do célebre Shakespeare e concluir que há algo de podre no reino do senhor Fernando Henrique”, observou. Ele recordou que, já no período colonial, a corrupção assolava o Tesouro da metrópole e citou obra anônima, atribuída posteriormen-



Deputado Marcelo Déda

te ao padre Antônio Vieira, cujo título é *A Arte de Furtar*. Nela, o autor se propunha a revelar as táticas, o estilo daqueles que roubavam o dinheiro público.

Para Marcelo Déda, “a história brasileira é marcada pela sanha de roubar de governantes e por jornadas de combate aos mesmos”. A transformação e a estruturação do Ministério Público, consideradas pelo deputado pelo Sergipe como uma das maiores conquistas da Constituição de 1988, estão, em sua avaliação, ameaçada por tentativas de se alterar seus instrumentos de ação e investigação, como a lei da mordada, as restrições à ação civil pública e as mudanças nos prazos de prescrição de determinados crimes ligados à administração pública. Ele denunciou haver “uma ação deliberada de desmoralização do procurador da República, Luiz Francisco de Souza, por meio de editoriais e matérias de jornais com o intuito de impedir o aprofundamento das investigações sobre o caso Eduardo Jorge”.

Política

Eleições

Sexta-feira e fim de semana, 22, 23 e 24 de setembro de 2000 | Valor | A7

Estratégia beneficia partidos de esquerda na eleição das capitais

Marcelo de Moraes
De Brasília

A estratégia de lançar parlamentares campeões de votos como candidatos a prefeituras deverá produzir um bom resultado eleitoral para os partidos de oposição. Com essa manobra política, PT, PC do B, PPS, PSB e PDT esperam ampliar seu número de vereadores — puxados por candidaturas majoritárias fortes — e, sobretudo, vencer a eleição em algumas capitais.

Essa atitude poderá garantir ao PT, por exemplo, a primeira vitória para a prefeitura de uma capital no Nordeste desde a eleição de Maria Luiza Fontenelle, em 1985. Em Aracaju, o deputado federal Marcelo Déda (PT-SE) foi convencido pelo comando petista a se candidatar e disparou nas pesquisas de intenção de voto, com 40% no último levantamento feito pelo Ibope.

A orientação do comando nacional do PT fez com que Déda e o senador José Eduardo Dutra (SE) decidissem entre si quem seria o candidato. "Tínhamos pesquisas internas que mostravam que a candidatura de Déda poderia ser mais viável. Então, ele ficou como candidato e eu como coordenador da campanha", diz Dutra.

Dentro do PT, a estratégia de lançar nomes de expressão nacional como candidatos a prefeituras foi decidida no início do ano

Nas cidades médias, o PT também usou parlamentares conhecidos, como Telma de Souza (Santos), Jaques Wagner (Camaçari), Antonio Pallocci (Ribeirão Preto), José Machado (Piracicaba), Angela Guadagnin (São José dos Campos) e Jair Meneguelli (São Caetano do Sul).

A estratégia não se restringe ao PT. O PC do B tem boas chances na disputa em Fortaleza, depois de lançar Inácio Arruda. Deputado federal mais votado no Ceará, Inácio já está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, muito próximo do prefeito Juraci Magalhães (PMDB).

O PPS também usou deputados federais e um senador para reforçar suas campanhas. Em Maceió, o deputado Régis Cavalcânti ganhou o apoio do PMDB alagoano e pode ir para o segundo turno contra a prefeita Kátia Born (PSB). Em Recife, o senador Carlos Wilson tenta fazer sua campanha decolar na disputa contra o prefeito Roberto Magalhães (PFL), mas está em terceiro nas pesquisas. Outros dois deputados federais tentam se eleger em cidades médias: Colbert Martins (Feira de Santana) e Edinho Araújo (São José do Rio Preto).

Já o PSB usou seus dois últimos líderes na Câmara: em São Paulo, Luiza Erundina começou bem, mas parece cada vez mais afastada do segundo turno. No Rio, o deputado Alexandre Cardoso

Estratégia beneficia partidos de esquerda na eleição das capitais

Marcelo de Moraes
De Brasília

A estratégia de lançar parlamentares campeões de votos como candidatos a prefeituras deverá produzir um bom resultado eleitoral para os partidos de oposição. Com essa manobra política, PT, PC do B, PPS, PSB e PDT esperam ampliar seu número de vereadores — puxados por candidaturas majoritárias fortes — e, sobretudo, vencer a eleição em algumas capitais.

Essa atitude poderá garantir ao PT, por exemplo, a primeira vitória para a prefeitura de uma capital no Nordeste desde a eleição de Maria Luiza Fontenelle, em 1985. Em Aracaju, o deputado federal Marcelo Déda (PT-SE) foi convencido pelo comando petista a se candidatar e disparou nas pesquisas de intenção de voto, com 40% no último levantamento feito pelo Ibope.

A orientação do comando nacional do PT fez com que Déda e o senador José Eduardo Dutra (SE) decidissem entre si quem seria o candidato. “Tínhamos pesquisas internas que mostravam que a candidatura de Déda poderia ser mais viável. Então, ele ficou como candidato e eu como coordenador da campanha”, diz Dutra.

Dentro do PT, a estratégia de lançar nomes de expressão nacional como candidatos a prefeito foi decidida no início do ano. Tanto Luiz Inácio Lula da Silva quanto o presidente nacional, José Dirceu (SP), foram claros em dizer que os principais nomes do partido deveriam assumir essa missão para fortalecer a legenda.

Ao todo, 19 deputados federais petistas assumiram candidaturas, aumentando a densidade política do partido em suas cidades. Nas eleições das capitais, o PT terá cinco deputados federais na disputa: Déda em Aracaju, Nelson Pellegrino em Salvador, Pedro Wilson em Goiânia, Ben Hur Ferreira em Campo Grande e Wellington Dias em Teresina.

Nas cidades médias, o PT também usou parlamentares conhecidos, como Telma de Souza (Santos), Jaques Wagner (Camaçari), Antonio Pallocci (Ribeirão Preto), José Machado (Piracicaba), Angela Guadagnin (São José dos Campos) e Jair Meneguelli (São Caetano do Sul).

A estratégia não se restringe ao PT. O PC do B tem boas chances na disputa em Fortaleza, depois de lançar Inácio Arruda. Deputado federal mais votado no Ceará, Inácio já está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, muito próximo do prefeito Juraci Magalhães (PMDB).

O PPS também usou deputados federais e um senador para reforçar suas campanhas. Em Maceió, o deputado Régis Cavalcanti ganhou o apoio do PMDB alagoano e pode ir para o segundo turno contra a prefeita Kátia Born (PSB). Em Recife, o senador Carlos Wilson tenta fazer sua campanha decolar na disputa contra o prefeito Roberto Magalhães (PFL), mas está em terceiro nas pesquisas. Outros dois deputados federais tentam se eleger em cidades médias: Colbert Martins (Feira de Santana) e Edinho Araújo (São José do Rio Preto).

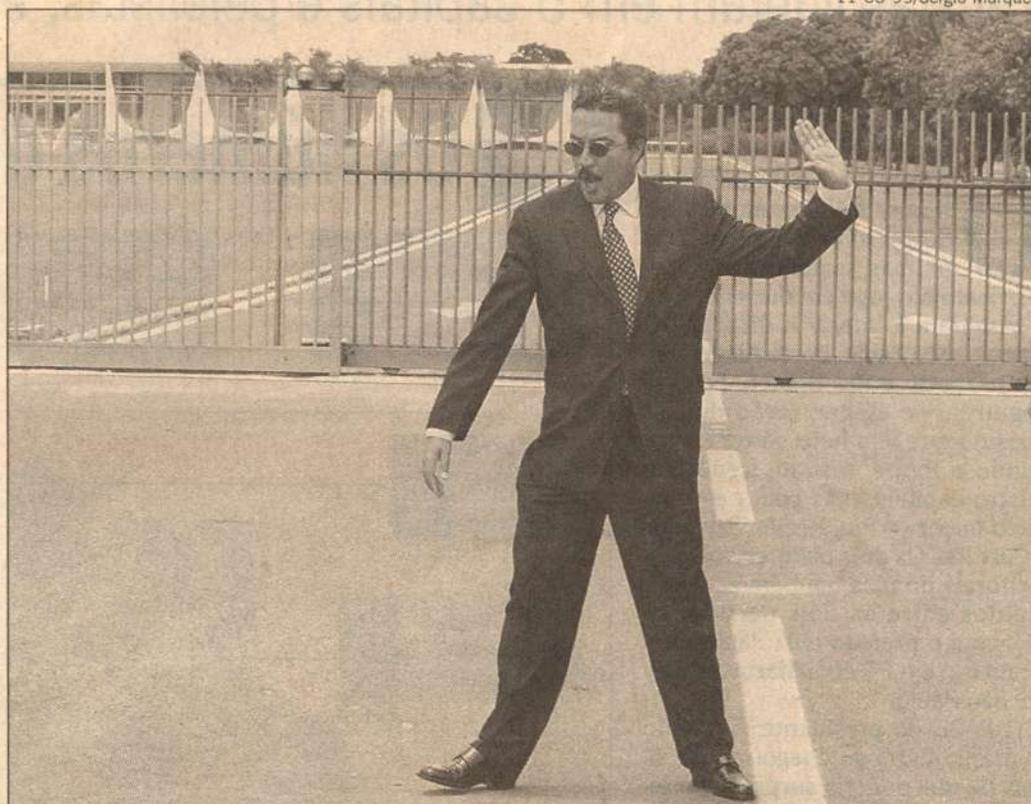
Já o PSB usou seus dois últimos líderes na Câmara: em São Paulo, Luiza Erundina começou bem, mas parece cada vez mais afastada do segundo turno. No Rio, o deputado Alexandre Cardoso também não conseguiu decolar. O PDT também lançou mão de figuras expressivas do partido. No Rio, Leonel Brizola virou candidato tendo como vice o líder do partido na Câmara, Miro Teixeira. Em Porto Alegre, o PDT lançou o deputado federal Alceu Collares.

Na prática, os parlamentares que se tornaram candidatos não correm muitos riscos. Se ganharem, viram prefeitos. Se perderem, mantêm seus mandatos e fizeram propaganda intensa de seus nomes, fortalecendo sua situação junto ao eleitorado para garantir a reeleição.

Domingo, 24 de setembro de 2000

4 • O PAÍS

ELEIÇÕES 2000



DÉDA EM FRENTE ao Alvorada: "Por onde passo a criançada canta e grita meu nome, uma loucura"

Um azarão que pode ganhar no 1º turno

Marcelo Déda, ex-líder do PT na Câmara, se diz o Xuxo de Aracaju

• BRASÍLIA. Para quem enfrenta a força dos dois principais líderes políticos de Sergipe, o ex-líder do PT na Câmara Marcelo Déda não tem do que reclamar. Após 15 anos de jejum eleitoral nas capitais do Nordeste, provocado pela desastrosa administração de Maria Luiza Fontenelle em Fortaleza, Déda surpreendeu e luta para vencer já no primeiro turno em Aracaju. Ele começou a disputa em terceiro lugar, certo de que seria difícil bater o senador Antônio Carlos Valadares (PSB), apoiado pelo ex-governador João Alves (PFL), e José Almeida Lima, do PDT, apoiado informalmente pelo governador Albano Franco (PSDB).

Candidato azarão, Déda diz que se surpreende vendo que sua campanha caiu no gosto do povo. Representando um estado pequeno e pobre, o parlamentar abriu espaço na mídia e, em menos de um ano de mandato, firmou sua liderança no PT. Ao contrário de outros parlamentares candidatos, não tem problemas com o instituto da reeleição: o prefeito João Augusto Gama (PMDB) não é can-

didato. Como líder do PT na Câmara, se projetou e conseguiu crescer a ponto de virar a disputa em Aracaju.

— Virei o Xuxo de Aracaju! Por onde passo a criançada canta, grita meu nome e ataca o juízo dos pais, dos avós, uma loucura. O povo de Aracaju tem carinho e um orgulho muito grande do meu mandato. No Congresso consegui ocupar o espaço que as elites do estado não ocupavam antes — diz ele.

Além de Déda, havia o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) para disputar a Prefeitura e consolidar o caminho para chegar ao Governo em 2002. Uma pesquisa dentro e fora do PT apontou o nome de Déda.

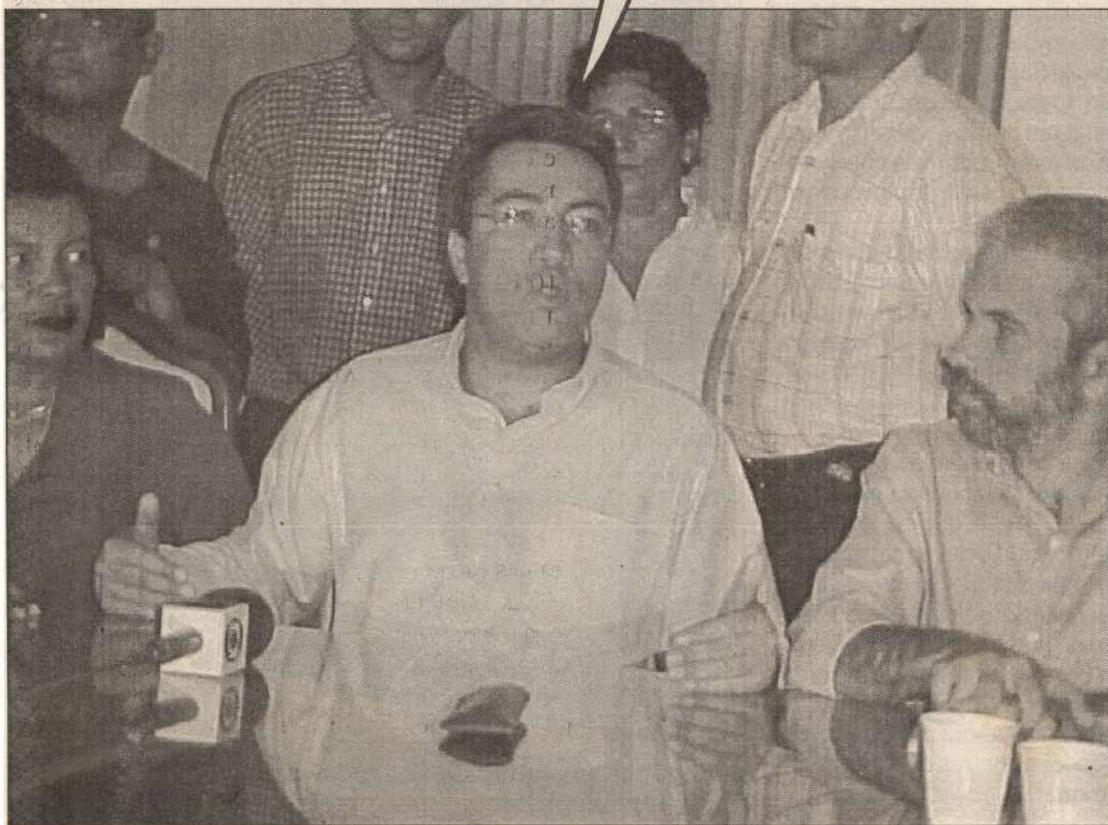
— O partido não queria abrir mão de nenhum dos dois no Congresso. Mas, para o projeto de 2002, o mais importante era ganhar a eleição em Aracaju — diz Dutra.

Sobre o sucesso com o eleitorado feminino, Déda desconversa.

— Nunca ganhei tanto beijo. Mas as moças têm simpatia é por minhas idéias. Mesmo porque já sou um quarentão de respeito.

Raciocinando

Depois dessa campanha, eu prometo a vocês, meus eleitores, que não vou mais falar tanto tempo sem parar para pensar...



Jornal da Manhã

2/A **Opinião**

Aracaju ♦ quinta-feira ♦ 28 de setembro de 2000

Bastidores

Cláudio Nunes

Máquina em prol do PT

Definitivamente o PT em Aracaju deixou de lado todo o discurso que pregava nos palanques eleitorais depois que se uniu ao PMDB de João Augusto Gama, aliado de Albano Franco (PSDB) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Os dirigentes do PT, que sempre combateram o uso da máquina administrativa nas campanhas eleitorais, estão usando abertamente toda a estrutura da Prefeitura Municipal de Aracaju.

Em plena campanha eleitoral, usar uma escola da rede pública municipal para fazer campanha eleitoral é mais um ato de incoerência dos petistas em Aracaju. Aliado a isso, mostra que o prefeito Gama não foi candidato não pelo motivo de não querer usar a máquina eleitoral, mas porque sabia que não tinha condições de vencer o pleito. A retirada estratégica de Déda (pulando o muro) para não ser filmado dentro da Escola Deputado Jaime Araújo, fazendo campanha, seria cômica se não fosse um crime eleitoral.

Alguns petistas ficam revoltados e colocam que parte da imprensa é tendenciosa e faz oposição radical ao Partido dos Trabalhadores. A campanha do PT em Aracaju vem conseguindo dividir os petistas mais radicais. Essa ala do partido não está aceitando a subserviência eleitoral depois que Gama assumiu o comando da campanha petista.

A maioria dos candidatos a vereador está revoltada com a gravação feita pelo deputado Marcelo Déda que está sendo veiculada em todos os bairros de Aracaju. Na gravação, Déda faz um apelo dramático para que votem no candidato do PMDB, Manuel Barros, ex-presidente da Fabaju.

Depois desta eleição municipal de Aracaju, o PT não pode falar mais em apoios de partidos de direita ou esquerda e principalmente não pode falar mais em uso da máquina administrativa na campanha eleitoral. Definitivamente o PT em Aracaju está fazendo "escola" (no duplo sentido), usando como pode a máquina administrativa da prefeitura.

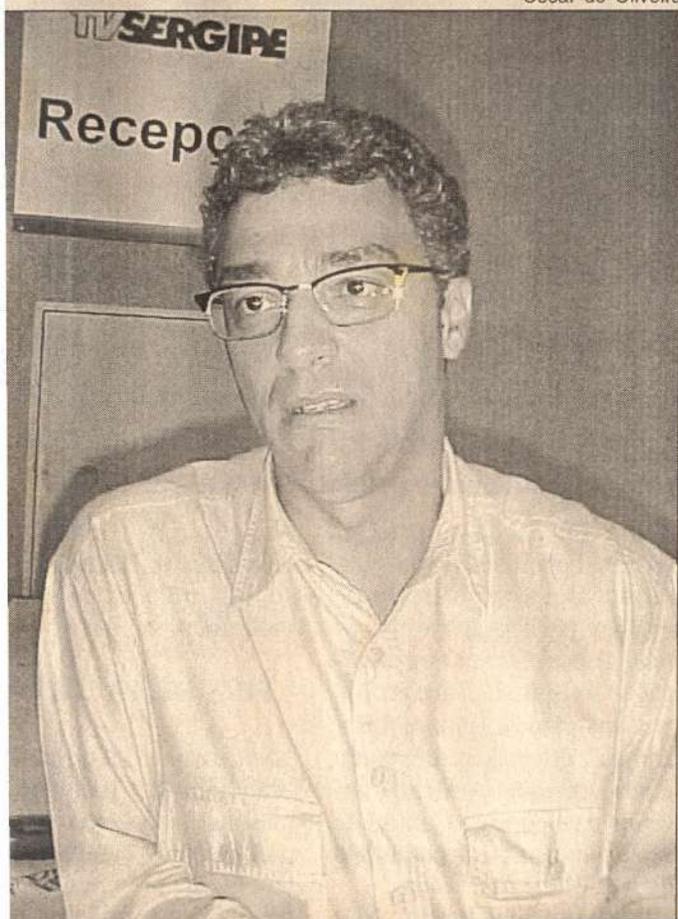
Déda usa colégio público para fazer campanha

Candidato do PT, ao saber da presença da imprensa no local, teria pulado o muro da escola

César de Oliveira

Último dia de propaganda será encerrado com debate

César de Oliveira



O debate será dividido em cinco blocos. No primeiro os candidatos terão dois minutos para falar sobre suas propostas, seguindo a ordem do sorteio. Nos 2º e 4º blocos, cada um terá direito de fazer uma pergunta a outro concorrente, sendo que, o que for perguntado, não poderá ser escolhido de novo. Nestes blocos, os participantes terão 30 segundos para a pergunta, a pessoa indagada dois minutos para responder, e a réplica e a tréplica serão de 30 segundos cada.

“No terceiro bloco a pessoa que vai perguntar já saberá também a pessoa que fará a indagação. Isso será definido tam-



Material de campanha de Déda, na diretoria da escola

Alguns pais de alunos que estudam na escola da rede pública municipal recém inaugurada, Deputado Jaime Araújo, no bairro Soledade, denunciaram que foram convocados para uma reunião na última segun-

de falar sobre a bolsa-escola. E eu vi também quando ele pulou o muro e subiu a ladeira em direção ao conjunto”, relatou.

Segundo informações de moradores e também de alunos, Déda teria pulado o muro

estava visitando o bairro e aproveitou para passar na escola. “A gente tem aquelas pessoas mais fanáticas, mas ele só fez passar aqui”. Mas material de campanha de Déda foi flagrado na sala da diretoria.

“A reunião estava marcada



O debate será intermediado por Ari Peixoto

Hoje encerra o horário eleitoral gratuito, e também as propagandas eleitorais. Ontem, os candidatos majoritários apresentaram suas propostas pela última vez, e hoje, Adelmo Macedo (PHS), Antônio Carlos Valadares (PSB), Ismael Silva (PV), José Almeida Lima (PDT) e Marcelo Déda (PT), participam de mais um debate, desta vez promovido pela TV Sergipe, logo após a novela Laços de Família.

O diretor de Jornalismo da TV Sergipe, Roberto Appel, disse ontem que todos os candidatos a prefeito de Aracaju, confirmaram presença no debate que terá uma duração de 1h45 minutos. "Este debate será promovido em todas as afiliadas da Rede Globo do país", comentou.

Cada candidato terá direito de ser acompanha-

do por cinco assessores. Uma hora antes de começar o debate, será realizado o sorteio para a ordem de quem falará primeiro e também das perguntas e respostas. "Os candidatos terão que chegar aqui meia hora antes de começar o debate", explicou Appel. Durante os intervalos, um assessor de cada majoritário poderá entrar no estúdio para conversar com ele.

O intermediador será o repórter Ari Peixoto, da Rede Globo/RJ. "Já estive conversando com o pessoal daqui para saber um pouco do perfil de cada candidato e também quais os que estão se destacando mais", comentou. Para o jornalista, um debate como este é muito importante para ajudar a sociedade a decidir em quem vai votar. "A população ficará conhecendo um pouco mais sobre as propostas de cada um e isso ajudar a definir em quem votar".

pessoa indagada dois minutos para responder, e a réplica e a tréplica serão de 30 segundos cada.

"No terceiro bloco a pessoa que vai perguntar já saberá também a pessoa que fará a indagação. Isso será definido também no sorteio, antes do debate começar", explicou Roberto Appel.

O último bloco será reservado para as considerações finais de cada um. "Caso haja ofensas, o candidato agredido terá 30 segundos para se defender do ataque", informou o diretor de Jornalismo da TV Sergipe.

Se houver segundo turno em Aracaju, um novo debate, desta vez entre os dois candidatos que obtiverem maior número de votos, já está previamente marcado para o dia 27 de outubro, logo após a novela Laços de Família.

PESQUISAS

O diretor de Jornalismo da TV Sergipe, Roberto Appel, informou que hoje serão divulgadas mais duas pesquisas, uma feita pelo Instituto Vox Populi e outra pelo Ibope. A divulgação será feita no noticiário da noite.

Material de campanha de Déda, na diretoria da escola

Alguns pais de alunos que estudam na escola da rede pública municipal recém inaugurada, Deputado Jaime Araújo, no bairro Soledade, denunciaram que foram convocados para uma reunião na última segunda-feira à tarde, onde o deputado federal e candidato a prefeito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), iria falar sobre a bolsa-escola. O convite foi feito pela diretora do estabelecimento de ensino, Denise. Na sala da diretoria, foi flagrado material de campanha do candidato da coligação "Aracaju para todos", que tem o apoio do prefeito João Augusto Gama (PMDB).

Temendo represálias, as pessoas preferiram não se identificar. "Meu filho estuda na escola e eu não quero perder a vaga", justificou uma senhora, que tem um menino de seis anos estudando no colégio. "A reunião aconteceu sim, mas diferente das outras vezes, eles não mandaram escrito num papel. Pediram para o meu filho avisar, que seria uma reunião sobre Déda, que ia

falar sobre a bolsa-escola. E eu vi também quando ele pulou o muro e subiu a ladeira em direção ao conjunto", relatou.

Segundo informações de moradores e também de alunos, Déda teria pulado o muro do colégio quando soube que havia um pessoal com câmera no local para filmar a reunião. "Ele pulou o muro e subiu correndo, em direção ao conjunto Vale do Sol. O carro que estava com ele, pegou ele aqui em cima e foram embora", descreveu um menino de 12 anos, que estuda na Escola deputado Jaime Araújo. Acompanhando o candidato, estavam o vice da chapa, Edvaldo Nogueira (PC do B) e o vereador Rosalvo Alexandre (PMDB) - o Bocão.

Apesar das evidências, o vice-diretor, Eugênio Alves Barreto, disse que a reunião era pedagógica. "Nós convocamos os pais de alunos para falar sobre a evasão escolar e o índice de repetência, que queremos diminuir", disse ele. Porém Frei Eugênio, como é conhecido, disse que Marcelo Déda

estava visitando o bairro e aproveitou para passar na escola. "A gente tem aquelas pessoas mais fanáticas, mas ele só fez passar aqui". Mas material de campanha de Déda foi flagrado na sala da diretoria.

"A reunião estava marcada para iniciar às 15h, mas Déda só chegou uma hora depois. Enquanto ele não chegava, quem ficou falando com a gente foi a diretora, dizendo que ele tinha boas notícias sobre a bolsa-escola, para nos passar", informou uma dona-de-casa, que tem dois filhos no colégio.

No discurso que Déda fez, segundo alguns pais presentes na reunião, ele perguntou se estavam satisfeitos com o novo colégio, feito pela Prefeitura de Aracaju. "Ele falou também sobre a bolsa-escola, que nós iríamos receber, pois o programa foi ampliado", falou outra mãe.

Uma outra mulher que mora no Conjunto Vale do Sol afirmou que esta não é a primeira vez que Déda realiza reunião nas instalações da escola. "Ele já teve aqui outra vez, só que à noite".

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ sábado ♦ 30 de setembro de 2000

Política 3/A

Pesquisa Datafor aponta que Aracaju terá 2º turno

Foi divulgado ontem o resultado de mais uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafor, quanto a preferência do eleitorado aracajuano, sobre os candidatos majoritários. A pesquisa, que ouviu um total de 782 eleitores em 40 localidades da Grande Aracaju, foi realizada ontem, com o objetivo de fazer uma análise em cima do último debate entre os candidatos, realizado pela TV Sergipe na noite de quinta-feira. Pelo resultado da simulação, é certo que haverá 2º turno na capital sergipana.

Segundo a pesquisa, o candidato da coligação "Aracaju para todos", Marcelo Déda, aparece em primeiro lugar, com 41,3% das intenções de voto. O senador Antônio Carlos Valadares (PSB) vem em seguida, com 22,4 pontos percentuais. O ex-prefeito José Almeida Lima (PDT), que na maioria

das pesquisas sempre apareceu em terceiro lugar, obteve 18,3%.

Ismael Silva, do PV, ficou com 1,2% e Adelmo Macedo (PHS) com 0,9%. O percentual de indecisos, pela simulação, é alto, comparado às pesquisas feitas por outros institutos: 11%. Cinco por cento dos entrevistados disseram votar em branco ou anular o voto.

Segundo o instituto, a margem de erro é de 3,6%, para

mais ou para menos.

DEBATE

Do total de pessoas entrevistadas, 46,7% disseram que não assistiram ao debate da TV Sergipe. Perguntadas sobre o candidato que se saiu melhor no confronto, 28% afirmaram que foi Marcelo Déda (PT), 11,3% disseram que foi Almeida Lima (PDT), já 9,2% acharam que foi o senador Valadares (PSB).

Eleições 2000

Marcelo Déda	41,3%
Valadares	22,4%
Almeida Lima	18,3%
Ismael Silva	1,2%
Adelmo Macedo	0,9%
Branco/Nulo	5,0%
Indeciso	11,0%

Fonte: Datafor - 29/set

DOMINGO, 1º DE OUTUBRO DE 2000

POLÍTICA

CORRIDA ELEITORAL

Aracaju terá resultado ainda hoje

Petista Marcelo Déda acredita que urnas vão apontá-lo como novo prefeito

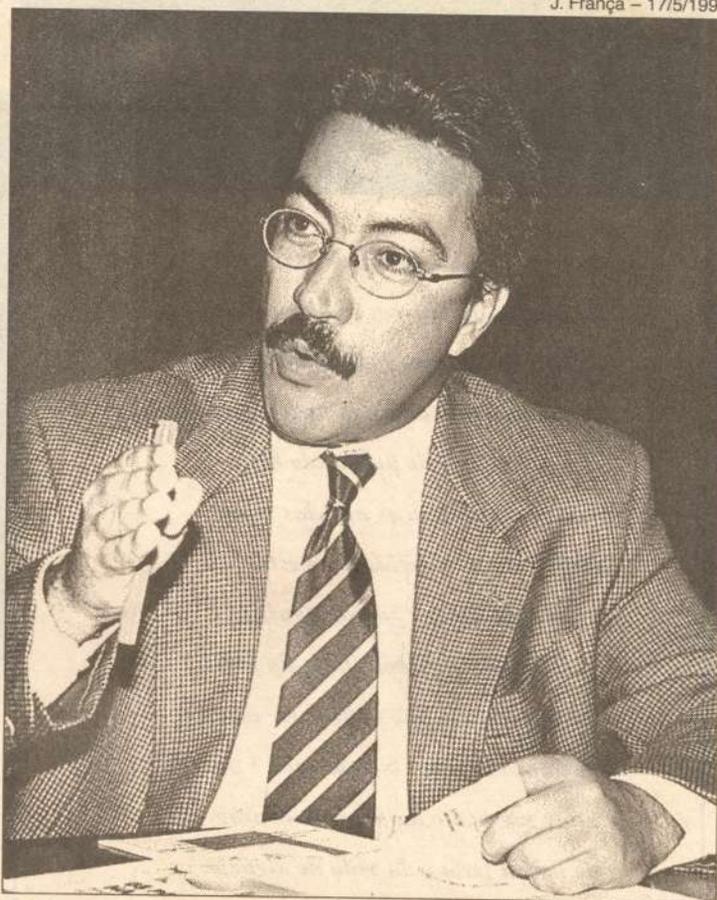
ADIBERTO DE SOUZA
Agência JB

J. França - 17/5/1999

ARACAJU - Os 1.086.177 eleitores de Sergipe vão votar em 2.972 urnas eletrônicas instaladas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) nos 75 municípios do estado. Em Aracaju, que tem 292.389 eleitores, haverá 665 urnas. A segurança será feita por 2.216 policiais militares e três equipes da Polícia Federal destacadas para os municípios de Canindé do São Francisco, Estância e Socorro.

O presidente do TRE, desembargador Antônio Góis, prevê que os resultados de Aracaju e das principais cidades do interior serão conhecidos já às 22h de hoje.

A Prefeitura de Aracaju é disputada por cinco candidatos: deputado Marcelo Déda (PT), senador Antônio Carlos Valadares (PSB), José Almeida Lima (PDT), Ismael Silva (PV) e Adelmo Macedo (PSH). O petista lidera com folga em todas as pesquisas, podendo vencer o pleito no primeiro turno. Segundo o Ibope, Déda tem 45% das intenções de voto, enquanto os demais juntos alcançam ape-



Déda tem chances, apontam pesquisas, de vencer no 1º turno

nas 43%. O percentual de eleitores indecisos é 7%.

Em 1998, Déda foi o deputado federal mais votado do estado com 80 mil votos. Formado em direito pela Universida-

de Federal de Sergipe, ele começou na política estudantil. Em 1986 se elegeu deputado estadual com a maior votação do estado - 33 mil votos. Esta é a segunda vez que concorre à

Prefeitura de Aracaju.

Antônio Carlos Valadares é senador e já foi governador, deputado federal e deputado federal. Conservador, juntou-se aos partidos de esquerda em 1994 e se elegeu senador, em dobradinha com José Eduardo Dutra, do PT.

Valadares rompeu com a esquerda em 1998, quando tentou retornar ao governo do estado. No início da atual campanha liderava as pesquisas, mas foi ultrapassado por Déda. Agora corre o risco de perder o segundo lugar na disputa para o pedetista José Almeida Lima.

Em 1994, Jackson Barreto, do PMDB, renunciou à prefeitura para disputar o governo. Almeida Lima concluiu seu mandato e está em campanha desde 1997, quando passou o cargo ao atual prefeito, o peemedebista João Augusto Gama.

O candidato verde Ismael Silva é deputado estadual e em 1996, quando militava no PT, perdeu a prefeitura para João Gama no segundo turno. Quatro anos depois, aparece como o lanterninha das pesquisas.

Prefeituráveis votaram pela manhã

Valadares

Uma nova pesquisa nas mãos



Antônio Carlos Valadares: pesquisa não divulgada

O candidato da coligação "Pra frente Aracaju", Antônio Carlos Valadares, chegou ao Colégio Atheneu, onde vota, às 8h30, acompanhado do filho, do vice Max Andrade e correligionários. Nas mãos ele trazia uma cópia da Gazeta Mercantil de São Paulo, com o resultado da última pesquisa Brasmart realizada na capital sergipana, sobre a preferência do eleitorado quanto aos prefeituráveis. Pela simulação, ele

di ou me senti agredido, na minha pessoa, pelo dois".

Ele criticou o intermediador do debate promovido pela TV Sergipe, por ter dado direito de resposta a Marcelo Déda, num outro bloco, depois do intervalo comercial. "Se ele tinha direito a resposta, por se sentir ofendido, o espaço cedido deveria ter sido no mesmo bloco e não no seguinte", explicou o senador. "Tentei apenas questioná-lo sobre o fato dele ter pulado o muro de um colégio pú-

Déda:

"A vitória significa mudanças em SE"



Déda: mudanças políticas

Acompanhado da mãe, Zilda Déda Chagas, 74 anos e das filhas Yasmin, 11 anos e Luzia, 8 anos, o deputado federal Marcelo Déda, candidato do PT à prefeitura de Aracaju, anunciou ao votar na 183ª sessão eleitoral, no Colégio patrocínio São José, às 10h59, profundas mudanças na administração municipal, a partir da visão de governo do Partido dos Trabalhadores. "Será dado um pas-

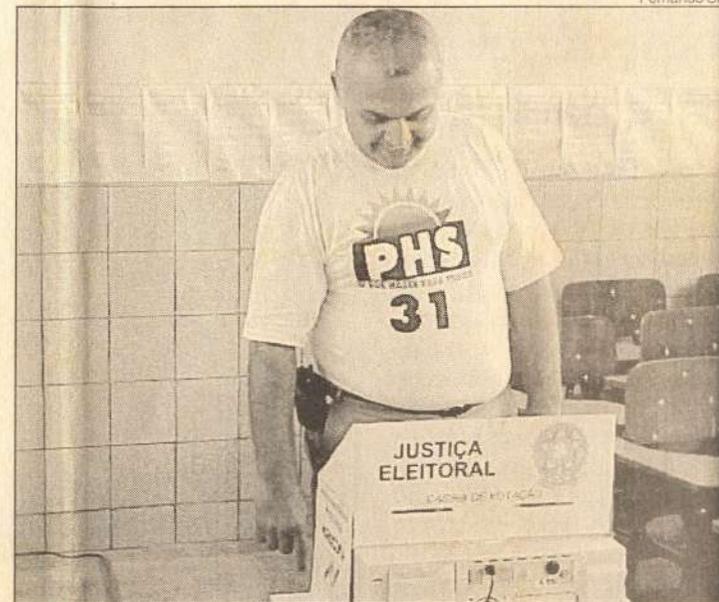
tagiante. Precisamos dela o dia inteiro". Ele pegou uma criança, colocou no colo e beijou. Demorou 25 minutos para percorrer 50 metros. No corredor das sessões eleitorais, instaladas no colégio Patrocínio São José, cumprimentou eleitores. "Meu filho, que Deus o abençoe. Seja muito feliz como prefeito. Aracaju precisa mudar e tu és esse caminho", saudou uma eleitora, que se retirou do local sem se identificar.

Marcelo Déda não entrou na

Adelmo Macedo

Rotulado de azarão pelos adversários

Fernando Sil



Adelmo Macedo: rótulo de azarão

O professor Adelmo Alves de Macedo, candidato a prefeito de Aracaju pelo PHS, voltou às 9h15 na Escola Manoel Franco Freire, localizada no conjunto residencial JK (Juscelino Kubitschek). Se mostrando otimista, apesar de lembrar que durante toda a campanha foi tido pelos adversários como azarão, ele disse que antes de sair de casa para votar pediu proteção ao Divino Espírito Santo. A

nha, simplesmente convocou a pessoas que acreditaram em suas propostas a votarem nele. O segundo, é que os resultados das pesquisas não dizem nada pois só levaram em consideração três candidatos. "Em momento algum os números divulgados me deixaram preocupados", afirmou.

Ele disse que só ficou chateado por ter sido considerado tanto pelos adversários quanto pela mídia como um azarão, além de

ência do eleitorado quanto aos preferíveis. Pela simulação, ele estaria na frente, com 35,8% e o adversário do PT em 2º, com 34,1%.

Logo na entrada ele foi cumprimentado por partidários e abordado pela imprensa. "A pesquisa não foi divulgada aqui em Aracaju, mas está aqui o resultado", disse ele, mostrando a todos o jornal. "E pode ter certeza que serei o candidato mais votado neste primeiro turno".

Indagado sobre a campanha, que teria tomado um rumo pessoal nos últimos 15 dias, entre ele, Almeida Lima e Marcelo Déda, Valadares afirmou que isso não aconteceu, em momento algum. "Tivemos diferenças sim, nas todas políticas. Respeito a pessoa de Déda e de Almeida Lima e em momento algum agre-

questioná-lo sobre o fato dele ter pulado o muro de um colégio público, onde estava fazendo reunião política, quando soube que a imprensa estava chegando e Déda se esquivou o tempo todo".

O candidato do PSB disse também que sabia que a campanha seria decidida no segundo turno, entre ele e o petista Marcelo Déda. "Mas eu acho que sairei vitorioso neste primeiro turno". Quanto possíveis alianças para a segunda fase das eleições, Valadares se limitou apenas a dizer que espera contar com o apoio do povo.

Após falar com a imprensa, o senador se dirigiu à seção que vota, sempre acompanhado pelo vice Max Andrade e seu filho, além de partidários. Após cumprir o dever de eleitor, Valadares saiu visitando seções eleitorais de vários bairros.

Ismael Silva Esperança de uma vitória



Ismael Silva: sonho do segundo turno.

raes e dirigentes do partido. "Somos uma família que pensa no melhor para o povo de Aracaju", traduziu.

Essa previsão de chegar ao segundo turno, deputado, não é

de governo do Partido dos Trabalhadores. "Será dado um passo significativo para as mudanças políticas em Sergipe. Aracaju será o referencial para essas mudanças", destacou.

Marcelo Déda foi cuidadoso em cada declaração sobre o resultado das eleições. Ele evitou, ao final da manhã, o clima de já ganhou. "As pesquisas apontaram uma vitória, mas não podemos entender que tudo está resolvido", disse, ao reforçar o pedido para a militância do PT: "esse é o momento que a militância é decisiva, é guerreira. Esse é o momento em que cada um deve somar. Esse é o caminho para uma grande vitória, a vitória que todos queremos e sonhamos".

Recebido com o grito de Déda! Déda! Déda! o candidato do PT respondeu: "essa alegria é con-

uma ilusão política?

- Não, não é. Uma eleição não é simplesmente uma armação aritmética. Eu não participei de um curso de álgebra, eu participei de uma eleição. O que vale em uma eleição são votos, é a confiança do povo em propostas e o Partido Verde foi competente em mostrar durante dois meses as razões por que quer governar a cidade de Aracaju. De ilusão sofrem os adversários que projetaram um resultado sem o PV no segundo turno - respondeu, resumindo: "os descréditos verão a surpresa". Ismael Silva se esquivou a projetar o papel do Partido Verde na futura administração sem que a ele caiba a obrigação de governar a cidade. "Não sei organizar as idéias sem que elas não apontem um governo do Partido Verde", disse, ao justificar o slogan que utilizou na campanha, um negão de coragem.

rou do local sem se identificar. Marcelo Déda não entrou na sessão eleitoral sem que as filhas Yasmin e Luzia se encontrassem com ele. Foi um pedido das duas. Queriam estar ao lado do pai e depois de ele votar saudaram com o dedo polegar fazendo o sinal de positivo, que marcou a campanha eleitoral Déda Neles! Posou para fotografias e imagens para a televisão. Assediado pela imprensa, ele foi convidado a deixar a sessão eleitoral por uma funcionária do TRE para que a votação não fosse interrompida. Elegantemente, atendeu.

Convidado pelo prefeito João Augusto Gama, deixou o patrocínio São José para uma visita no Colégio Estadual Atheneu Sergipense. "Vamos ganhar no primeiro turno!", gritou um eleitor de dentro do carro.

O ex-prefeito José Almeida Lima (PDT), candidato à Prefeitura de Aracaju pela coligação "Aracaju Vai Ser Feliz de Novo", descartou a possibilidade de ficar de fora do segundo turno das eleições municipais, mas caso sua previsão não se confirme após a apuração dos votos, ele deixa o pleito satisfeito e consciente de ter realizado nos diversos bairros da cidade e na TV uma boa campanha, pois mostrou para a população de forma clara, como pretendia administrar a capital sergipana caso fosse eleito.

Almeida Lima chegou ao local de votação às 8h45 acompanhado do candidato a vice-prefeito, Evaldo Campos, sua esposa, os dois filhos, Danilo, de 18 anos, Juliana Almeida, de 16 - que votou pela primeira vez e correligionários do PDT, bem como de alguns partidos que formam a coligação. No caminho foi saudado por simpatizantes. Como não ha-

de casa para votar pediu proteção ao Divino Espírito Santo. A exemplo dos demais postulantes ao cargo, ele afirmou que estará no segundo turno.

Ele chegou ao local de votação sozinho e meia hora atrasado, em relação ao horário divulgado em sua agenda. Ao chegar a seção de número 76, onde votou, havia uma fila de eleitores razoavelmente longa. Usando do direito de não precisar enfrentar fila por ser candidato, Adelmo Macedo teve de ouvir das pessoas brincadeiras do tipo: "para votar o senhor tem que entrar na fila também". Bastante humorado, ele simplesmente sorriu.

Adelmo Macedo disse que estava confiante em ser eleito por vários motivos, entre eles, pelo fato de não ter prometido nada aos eleitores durante a cam-

Almeida Lima Confiança acima de tudo

Fernando Silva



Almeida Lima: confiança

via um número considerável de eleitores, ele não precisou enfrentar fila nem esperar muito para votar na seção 161, que fica na Escola Parque de Sergipe, no bairro Salgado Filho.

Fazendo uma análise rápida de seu desempenho durante a cam-

panha eleitoral, ele disse que a mesma transcorreu normalmente. Não deixou de reconhecer, no entanto, que houve algumas anormalidades, o que considera normal numa disputa tão acirrada, como está para prefeito da capital. "Tivemos a oportunidade de mostrar para a população como pretendemos administrar a cidade e acredito que as pessoas entenderam a nossa proposta. De forma, que estou tranqüilo quanto ao resultado favorável a minha candidatura", enfatizou.

Tentativa de isolamento - No debate promovido pela TV Sergipe, na última quinta-feira, por exemplo, ressaltou Almeida, tive um bom desempenho, não critiquei nenhum de meus adversários. Só me preocupei em apresentar meu programa de governo, de modo, que acho que os eleitores compreenderam e puderam perceber que eu fui o único candidato a manter estabilidade emocional.

ELEIÇÕES

Partido cresce em redutos do PFL, obtém 40% dos votos válidos em São Paulo e elege prefeito de Aracaju no primeiro turno

PT sai mais forte das urnas

Da Redação

Um partido saiu vencedor dessas eleições. Não só pelos resultados que obteve nas urnas, mas porque cresceu onde não esperava. Resultados parciais da contagem de votos para prefeito nas capitais de estados indicam que o PT disputará o segundo turno em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Goiânia e Belém. Hoje, há apenas duas capitais com prefeitos petistas: Porto Alegre e Belém. Além disso, os petistas elegeram no primeiro turno o prefei-

PLACAR DAS ELEIÇÕES

Confira os resultados das eleições para prefeito nas capitais e principais cidades do país até as 00h30 de hoje. Ao lado da porcentagem alcançada pelos candidatos, veja o que indicou as pesquisas de boca de urna que o Datafolha e Ibope fizeram em alguns municípios

■ Candidato eleito no 1º turno ■ Decisão para o 2º turno ■ Indefinido

SÃO PAULO (SP)				RIO DE JANEIRO (RJ)			
	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Marta Suplicy (PT)	39.9	40.0	40.0	Luiz Paulo Conde (PFL)	34.6	39.0	38.0
Paulo Maluf (PPB)	17.4	16.0	17.0	César Maia (PTB)	23.0	22.0	22.0
Geraldo Alckmin (PSDB)	17.3	16.0	16.0	Benedita da Silva (PT)	22.6	21.0	22.0

(em %)

NÚMEROS

2

urnas eletrônicas foram destruídas a pontapés por moradores de Canabrava do Norte (MT), em protesto contra a informatização da eleição.

4%

no em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Goiânia e Belém. Hoje, há apenas duas capitais com prefeitos petistas: Porto Alegre e Belém. Além disso, os petistas elegeram no primeiro turno o prefeito de Aracaju, o deputado federal Marcelo Déda. Ele aparecia como favorito nas pesquisas de intenção de voto, mas a vitória no primeiro turno foi uma surpresa.

Em Goiânia, esperava-se que o deputado federal Pedro Wilson, também do PT, chegasse em segundo lugar. Mas ele chegou em primeiro. Em São Paulo, maior cidade do país, a legenda obteve 40% dos votos válidos. E deverá eleger Marta Suplicy se Paulo Maluf (PPB) for o adversário dela no segundo turno. A única decepção para o partido foi não ter levado no primeiro turno a prefeitura de Porto Alegre, onde Tarso Genro terá de concorrer com Alceu Collares (PDT). Mas a legenda tem tudo para vencer no segundo turno e eleger o prefeito da cidade pela quarta vez consecutiva.

Mas houve outras duas surpresas positivas para o partido. Em Curitiba, Cássio Taniguchi (PFL) disputará com Ângelo Vanhoni (PT) e, no Recife, o embate será entre Roberto Magalhães (PFL) e João Paulo (PT), que obteve 35% dos votos válidos.

O PFL levou no primeiro turno a prefeitura de Salvador, com a reeleição de Antônio Imbassahy, afilhado político do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL). O PSDB surpreendeu ao conseguir uma vaga no segundo turno em Belo Horizonte, onde o ex-goleiro João Leite vai concorrer com o atual prefeito, Célio de Castro (PSB). O governador Itamar Franco (PMDB), que se manteve afastado da campanha eleitoral de Belo Horizonte no primeiro turno, deverá, agora apoiar Castro.

Leite pretende usar discurso de oposição para derrotar o prefeito e o governador. "Vamos mostrar que a atual administra-

SÃO PAULO (SP)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Marta Suplicy (PT)	39.9	40.0	40.0
Paulo Maluf (PPB)	17.4	16.0	17.0
Geraldo Alckmin (PSDB)	17.3	16.0	16.0

90% das urnas apuradas até 00h30min

BELO HORIZONTE (BH)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Célio de Castro (PSB)	38.8	48.0	46.0
João Leite (PSDB)	27.6	29.0	31.0
Maria Elvira (PMDB)	15.0	17.0	17.0
Glycon Terra Pinto (PPB)	3.8	4.0	3.0

90% das urnas apuradas até 00h30min

ARACAJU (SE)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Déda (PT)	52.8	—	—
Almeida Lima (PDT)	22.6	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

BELÉM (PA)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Edmilson Rodrigues (PT)	41.5	—	—
Duciomar (PSD)	29.1	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

BOA VISTA (RR)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Tereza Jucá (PSDB)	44.3	—	—
Ottomar Pinto (PTB)	29.9	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

CAMPO GRANDE (MS)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
André Puccinelli (PMDB)	68.7	—	—
Ben Hur (PT)	20.5	—	—

51,1% das urnas apuradas até 00h30min

CUIABÁ (MT)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Roberto França (PSDB)	57.5	—	—
Serys (PT)	25.6	—	—

10,1% das urnas apuradas até 00h30min

CURITIBA (PR)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Cássio Taniguchi (PFL)	43.9	47.0	45.0
Vanhoni (PT)	35.3	33.0	35.0

99,7% das urnas apuradas até 00h30min

FLORIANÓPOLIS (SC)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Angela Amin (PPB)	55.7	56.0	—
Grando (PPS)	20.7	22.0	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

GOIÂNIA (GO)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Pedro Wilson (PT)	38.1	—	—
Darci Accorsi (PTB)	28.7	—	—

86,1% das urnas apuradas até 00h30min

JOÃO PESSOA (PB)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Cícero Lucena (PMDB)	74.0	—	—
Luiz Couto (PT)	21.2	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

MACAPÁ (AP)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Papaléo (PTB)	36.2	—	—
João Henrique (PSB)	35.5	—	—

96,5% das urnas apuradas até 00h30min

RIO DE JANEIRO (RJ)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Luiz Paulo Conde (PFL)	34.6	39.0	38.0
César Maia (PTB)	23.0	22.0	22.0
Benedita da Silva (PT)	22.6	21.0	22.0

99,9% das urnas apuradas até 00h30min

FORTALEZA (CE)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Juraci Magalhães (PMDB)	33.2	35.0	34.0
Inácio (PC doB)	29.5	28.0	31.0
Moroni (PFL)	18.3	18.0	18.0
Patrícia Gomes (PPS)	17.2	17.0	15.0

29,7% das urnas apuradas até 00h30min

MANAUS (AM)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Alfredo (PL)	47.6	—	—
Eduardo Braga (PPS)	31.3	—	—

17,5% das urnas apuradas até 00h30min

NATAL (RN)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Vilma Maria (PSB)	57.7	61.0	—
Fátima (PT)	29.3	27.0	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

PALMAS (TO)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Raul Filho (PPS)	49.5	—	—
Nilmar Ruiz (PFL)	47.0	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

PORTO ALEGRE (RS)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Tarso Genro (PT)	48.7	50.0	50.0
Alceu Collares (PDT)	20.0	21.0	22.0

99,3% das urnas apuradas até 00h30min

PORTO VELHO (RO)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Carlinhos Camurça (PDT)	41.6	—	—
Dr. Mauro (PSB)	36.0	—	—

91,3% das urnas apuradas até 00h30min

RECIFE (PE)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Roberto Magalhães (PFL)	49.4	52.0	51.0
João Paulo (PT)	35.6	32.0	33.0

100% das urnas apuradas até 00h30min

RIO BRANCO (AC)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Flaviano Melo (PMDB)	48.6	—	—
Raimundo Angelim (PT)	44.3	—	—

72,9% das urnas apuradas até 00h30min

SALVADOR (BA)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Antônio Imbassahy (PFL)	53.8	57.0	55.0
Pelegrino (PT)	35.2	33.0	35.0

85,4% das urnas apuradas até 00h30min

SÃO LUÍS (MA)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Jackson Lago (PDT)	53.2	—	52.0
João Castelo (PSDB)	30.5	—	31.0

99,5% das urnas apuradas até 00h30min

TERESINA (PI)	RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Firmino (PSDB)	60.8	—	—
Wellington Dias (PT)	32.4	—	—

99,1% das urnas apuradas até 00h30min

da eleição.

4%

das intenções de votos dos paulistanos era a performance de Geraldo Alckmin em agosto.

6

horas foi o tempo que o deficiente físico João Alves Pereira teve que esperar na fila de votação, em Valparaíso (GO).

15

pontos percentuais em 25 dias foi o salto de Angelo Vanhoni (PT), candidato à prefeitura de Curitiba que, surpreendeu as previsões e foi para o segundo turno com o atual prefeito Cassio Taniguchi (PFL).

16

anos depois de sua última vitória em uma capital no Nordeste, o PT vai comandar a prefeitura de Aracaju.

40%

das urnas eletrônicas falharam em Ribeirão Pires no ABCD paulista

74,03%

do total de votos foi a performance alcançada por Cícero Lucena (PMDB), prefeito reeleito de João Pessoa.

250

preletura de Salvador, com a reeleição de Antônio Imbassahy, afilhado político do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL). O PSDB surpreendeu ao conseguir uma vaga no segundo turno em Belo Horizonte, onde o ex-goleiro João Leite vai concorrer com o atual prefeito, Célio de Castro (PSB). O governador Itamar Franco (PMDB), que se manteve afastado da campanha eleitoral de Belo Horizonte no primeiro turno, deverá, agora apoiar Castro.

Leite pretende usar discurso de oposição para derrotar o prefeito e o governador. "Vamos mostrar que a atual administração é conservadora e que nós representamos mudança", disse. O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, que apóia Leite, disse que a campanha do segundo turno será mais "politizada".

O PMDB conseguiu a vitória, em primeiro turno, do prefeito de João Pessoa, Cícero Gomes, e do prefeito de Campo Grande, André Puccinelli. Em Fortaleza, o prefeito peemedebista Juraci Magalhães disputará o segundo turno com o deputado federal Inácio Arruda (PC do B). Dois dos maiores derrotados dessa eleição são o governador Tasso Jereissati (PSDB) e o presidente nacional do PPS, Ciro Gomes. Os dois apoiavam Patrícia Gomes (PPS), ex-mulher de Ciro, que não conseguiu chegar ao segundo turno.

No Rio de Janeiro, vão para o segundo turno o prefeito Luiz Paulo Conde (PFL) e seu ex-mentor político César Maia (PTB). A presença no segundo turno de dois candidatos de direita, que ficaram à frente da vice-governadora Benedita da Silva (PT) e do ex-governador Leonel Brizola (PDT), foi uma surpresa para uma cidade tradicionalmente esquerdista.

LEIA MAIS SOBRE ELEIÇÕES
DA PÁGINA 6 À 15

		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Cássio Taniguchi (PFL)		43.9	47.0	45.0
Vanhoni (PT)		35.3	33.0	35.0

99,7% das urnas apuradas até 00h30min

FLORIANÓPOLIS (SC)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Angela Amin (PPB)		55.7	56.0	—
Grando (PPS)		20.7	22.0	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

GOIÂNIA (GO)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Pedro Wilson (PT)		38.1	—	—
Darci Accorsi (PTB)		28.7	—	—

86,1% das urnas apuradas até 00h30min

JOÃO PESSOA (PB)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Cícero Luceno (PMDB)		74.0	—	—
Luiz Couto (PT)		21.2	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

MACAPÁ (AP)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Papaléo (PTB)		36.2	—	—
João Henrique (PSB)		35.5	—	—

96,5% das urnas apuradas até 00h30min

MACEIÓ (AL)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Kátia Born (PSB)		44.9	—	47.0
Régis (PPS)		21.5	—	19.0

25,2% das urnas apuradas até 00h30min

ANÁPOLIS (GO)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Nani de Paula (PPS)		—	—	—
José Lopes (PSDB)		—	—	—

Dados não disponibilizados até 00h30min

BETIM (MG)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Carlaile (PL)		58.7	—	—
Maria do Carmo Lara (PT)		41.3	—	—

39,3% das urnas apuradas até 00h30min

CAMPINAS (SP)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Toninho (PT)		38.3	41.0	—
Carlos Sampaio (PSDB)		24.3	20.0	—

51,9% das urnas apuradas até 00h30min

CAMPINA GRANDE (PB)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Cássio Cunha Lima (PMDB)		66.4	—	—
Enivaldo Ribeiro (PPB)		19.8	—	—

69,4% das urnas apuradas até 00h30min

IMPERATRIZ (MA)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Jomar Fernandes (PT)		43.1	—	—
Ildon Marques (PMDB)		36.1	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

JUIZ DE FORA (MG)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Bejani (PFL)		34.9	—	—
Tarcísio Delgado (PMDB)		32.8	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

LONDRINA (PR)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Nedson Micheleti (PT)		27.2	27.0	—
Homero (PDT)		27.1	31.0	—

99,8% das urnas apuradas até 00h30min

		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Roberto Magalhães (PFL)		49.4	52.0	51.0
João Paulo (PT)		35.6	32.0	33.0

100% das urnas apuradas até 00h30min

RIO BRANCO (AC)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Flaviano Melo (PMDB)		48.6	—	—
Raimundo Angelim (PT)		44.3	—	—

72,9% das urnas apuradas até 00h30min

SALVADOR (BA)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Antônio Imbassahy (PFL)		53.8	57.0	55.0
Pelegrino (PT)		35.2	33.0	35.0

85,4% das urnas apuradas até 00h30min

SÃO LUÍS (MA)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Jackson Lago (PDT)		53.2	—	52.0
João Castelo (PSDB)		30.5	—	31.0

99,5% das urnas apuradas até 00h30min

TERESINA (PI)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Firmino (PSDB)		60.8	—	—
Wellington Dias (PT)		32.4	—	—

99,1% das urnas apuradas até 00h30min

VITÓRIA (ES)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Luiz Paulo (PSDB)		68.5	—	—
Dr. Nilton Baiano (PPB)		13.4	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

NITERÓI (RJ)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Jorge Silveira (PPS)		49.4	—	—
Sérgio Zveiter (PMDB)		30.8	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

OLINDA (PE)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Jacilda Urtisa (PMDB/PFL)		33.7	—	—
Luciana Santos (PC do B/PT)		31.6	—	—

46,3% das urnas apuradas até 00h30min

PETROLINA (PE)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Fernando Coelho (PPS)		62.9	—	—
Luiz Viana Coelho (PFL)		32.1	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

RIBEIRÃO PRETO (SP)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Palocci (PT)		57.8	59.0	—
Morandini (PFL)		26.7	25.0	—

52,7% das urnas apuradas até 00h30min

SANTOS (SP)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Telma de Souza (PT)		43.0	—	—
Beto Mansur (PPB)		37.1	—	—

100% das urnas apuradas até 00h30min

UBERABA (MG)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Marcos Cordeiro (PFL)		49.5	—	—
Anderson Pereira (PMDB)		48.3	—	—

84,1% das urnas apuradas até 00h30min

UBERLÂNDIA (MG)		RESULTADO	IBOPE	DATAFOLHA
Zaire (PMDB)		49.2	—	—
Luiz Carneiro (PPB)		32.3	—	—

73,3% das urnas apuradas até 00h30min

40%

das urnas eletrônicas falharam em Ribeirão Pires no ABCD paulista

74,03%

do total de votos foi a performance alcançada por Cícero Lucena (PMDB), prefeito reeleito de João Pessoa.

250

pessoas foram presas hoje no Pará acusadas de crime eleitoral.

315

votos deram a vitória para o engenheiro João Henrique (PSB), prefeito eleito de Macapá. Papaléo Paes (PTB) perdeu por 0,27%.

1957

votos e um empate. Adir Preto, do PMDB, e Eurico Zacan, candidatos a prefeito em Campo Novo (RS) tiveram a mesma votação. Zacan levou porque é mais velho que o adversário.

55.585

é a soma de votos de Rosa Fernandes (PFL) e Eliana Ribeiro (PMDB), as duas campeãs de votos para vereador no Rio de Janeiro.

O GLOBO

2ª edição • Segunda-feira, 2 de outubro de 2000

18 • O PAÍS

ELEIÇÕES 2000

• **PT GANHA EM ARACAJU**

Pesquisas de boca-de-urna apontam que Marcelo Déda (PT) pode se eleger no primeiro turno em Aracaju. A parcial do TRE-SE, divulgada ontem às 18h25m, apresentou os seguintes números em 135 urnas, 20,3% de um total de 665: Marcelo Déda, 25.911 votos, José Almeida Lima (PDT), 11.058, e Valadares (PSB), 10.284.

Jornal da Manhã

Política

Araçaju ♦ domingo ♦ 01 de outubro de 2000

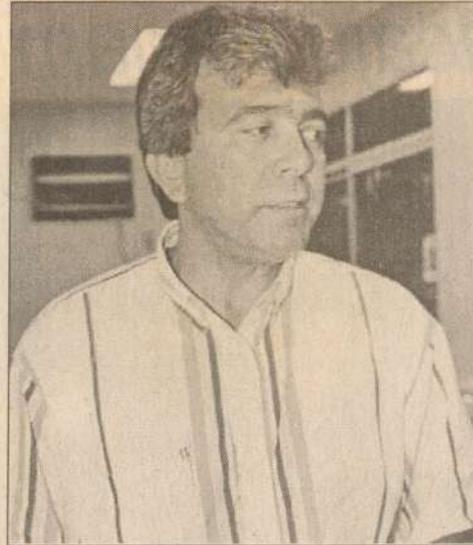
Jornal da Manhã

Perfil dos candidatos

Fotos: Arquivo/JM

Prefeito de Araçaju de 1994 a 1996, o advogado José Almeida Lima exerceu um cargo público pela primeira vez entre os anos de 1987 e 1988, quando assumiu como primeiro suplente a cadeira de deputado estadual pelo PMDB. Em 89, na gestão de Wellington Paixão - eleito prefeito da capital - foi convidado para ocupar o cargo de presidente da Emurb (Empresa Municipal de Obras e Urbanismo), onde permaneceu até 1990.

Entre os anos de 93 e 94, Almeida Lima passou a exercer a função de secretário municipal de Governo. Eleito vice-prefeito nas eleições 92 numa chapa encabeçada por seu primo Jackson



JOSÉ ALMEIDA LIMA

Data de nascimento:

28 de setembro de 1953

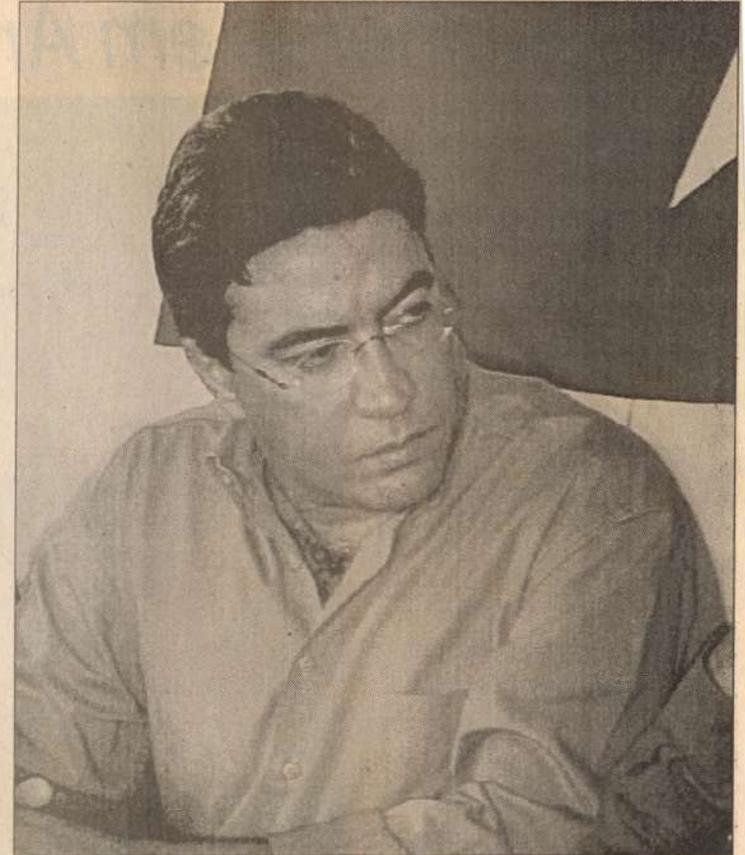
Cidade: Santa Rosa de Lima

Estado civil: casado

Profissão: advogado

Legenda: PDT (Partido Democrático Trabalhista)

Coligação: Araçaju vai ser feliz de novo, formada pelos partidos PDT,



MARCELO DÉDA CHAGAS

Data de nascimento:
11/03/60

gar. No ano seguinte foi eleito deputado estadual. Atualmente ele está exercendo o segundo

ões 92 numa chapa encabeçada por seu primo Jackson Barreto, do PMDB, ele se tornou prefeito em 94, quando o próprio Jackson renunciou ao cargo de administrador público municipal para se lançar candidato ao governo do Estado.

Atualmente, ele é o presidente do PDS no Estado de Sergipe. Ao contrário de 91, quando se tornou vice-prefeito em virtude da eleição do primo, Almeida Lima - aos 47 anos de idade - é candidato mais uma vez para administrar a cidade de Aracaju, desta vez no cargo de prefeito do município, numa coligação formada por oito partidos de oposição.

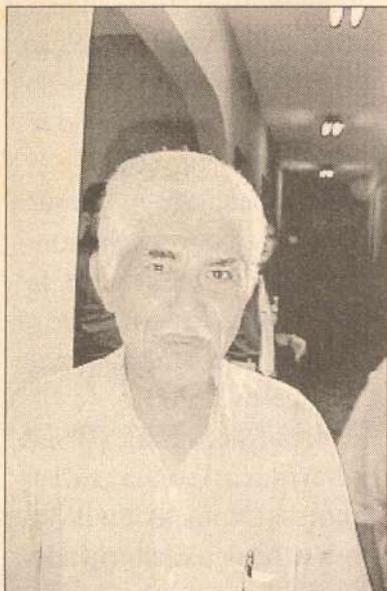
O ex-prefeito Almeida Lima é tido como um dos candidatos mais abastardos entre os cinco postulantes a prefeitura da capital sergipana. Em sua declaração de bens, consta que possui casa em Aracaju, duas fazendas e um terreno nas cidades de Nossa Senhora das Dores e Feira Nova, além de um Toyota Hiluz, importado. O valor dos bens chega a R\$ 584.872,66.

ser formado de novo, formada pelos partidos PDT, PL, PTN, PSC, PRP, PSD, PAN e PSL

Plataforma de governo -

Entre os inúmeros pontos do seu programa de governo, o planejamento estratégico de desenvolvimento econômico e social de Aracaju - que será idealizado com a participação efetiva dos segmentos organizados da sociedade - será uma das metas de sua administração à frente da prefeitura. Almeida Lima garantiu que participou de um curso nos EUA, onde adquiriu conhecimentos sobre gestão pública e desenvolvimento estratégico.

Na área da saúde, ele pretende ampliar o Programa de Saúde da Família para todos os bairros da cidade, além de um programa especial de assistência e reabilitação de drogados e alcoólatras. Doação de material de construção para as famílias carentes que habitam casas em estado precário, também faz parte das propostas de governo de Almeida Lima.



EVALDO

FERNANDES CAMPOS

Data de nascimento: 26 de abril de 1941

Cidade: Ceará Mirim - Rio Grande do Norte

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais

Profissões: advogado e professor universitário

Legenda: PDT (Partido Democrático Trabalhista)

Coligação: Aracaju vai ser feliz de novo, formada pelos partidos PDT, PL, PTN, PSC, PRP, PSD, PAN e PSL

Evaldo Campos, jurista de 59 anos de idade, é professor de direito penal na Universidade Tiradentes (UNIT) e se dedica no momento ao seu escritório de Advocacia, além de fazer palestras sobre direito e sobre temas espíritas.

Ele assumiu seu primeiro cargo público em 1978, no gover-

tor Antônio Militão, na década de 80.

Como procurador da República, exerceu a chefia em Sergipe, assim como a Procuradoria da República Eleitoral. Em 1982, disputou uma vaga no Senado Federal com o atual governador Albano Franco. No entanto, não

Data de nascimento:

11/03/60

Cidade: Simão Dias

Estado civil: divorciado

Profissão: advogado

Legenda: PT - 13

Coligação: Aracaju para todos, formada pelo partidos PT, PCdoB, PCB e PSTU

O deputado federal Marcelo Déda, 40 anos, é candidato a prefeito em Aracaju pela segunda vez. Ele iniciou sua vida política no final da década de 70, participando do movimento estudantil secundarista em Aracaju, onde veio morar aos 13 anos de idade. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde se formou em Direito, presidiu o diretório Central dos Estudantes (DCE) nos anos de 81 e 82. Participou também da criação do PT no Estado, candidatando-se a deputado estadual na primeira eleição pelo partido, em 82.

Em 85, Marcelo Déda candidatou-se a prefeito de Aracaju, ficando em segundo lu-

Edvaldo Soares Nogueira, candidato a vice na chapa de Marcelo Déda, começou a sua vida política ainda como estudante universitário, no ano de 1979, quando era aluno do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

No ano de 81 participou da reorganização do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), que havia sido desorganizado em 62, devido a repressão. No ano seguinte, a sua militância aumentou, chegando a participar do Centro Acadêmico de Medicina da UFS. Ainda em 82, participou do movimento para que fosse construído o Hospital Universitário, e foi eleito secretário geral do DCE/UFS, onde exerceu também o cargo de presidente, nos anos de 83 e 84.

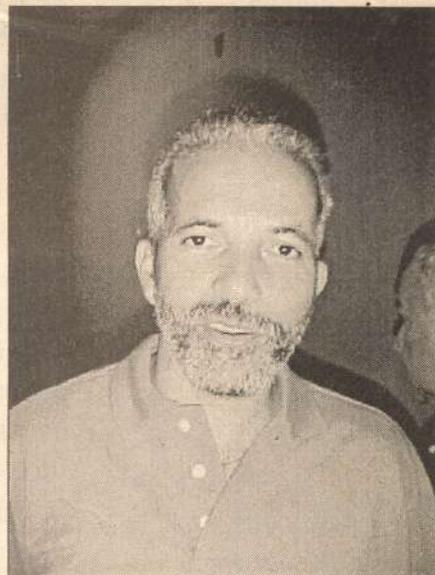
Até os 14 anos de idade, Edvaldo estudou no Colégio São Vicente, na sua cidade natal, Pão de Açúcar. Vindo para Aracaju, foi estudar no

ele está exercendo o segundo mandato de deputado federal. Pai de três filhas, Marcela, Yasmin e Luiza, Déda já lecionou história, quando ainda era estudante universitário. Depois de formado, foi advogado de vários sindicatos e entidades de classe.

Na Câmara Federal, ele faz parte da Comissão de Constituição e Justiça. Já foi líder da bancada do PT em 98, do qual é filiado desde 1981.

Plataforma de governo - O programa do PT para a Prefeitura de Aracaju vai enfatizar a democratização, a participação popular e o controle social sobre a administração.

Além disso, Déda disse que vai incrementar a política pública nas áreas de transporte, educação - com o incentivo ao programa bolsa-escola -, e saúde, sem esquecer da questão do desemprego e do turismo sergipano. O candidato do PT pretende usar toda sua experiência como político e diz que será um bom administrador.



EDVALDO

NOGUEIRA FILHO

Data de nascimento: 21/01/61

Cidade: Pão de Açúcar - Alagoas

Estado civil: separado

Profissão: assessor parlamentar

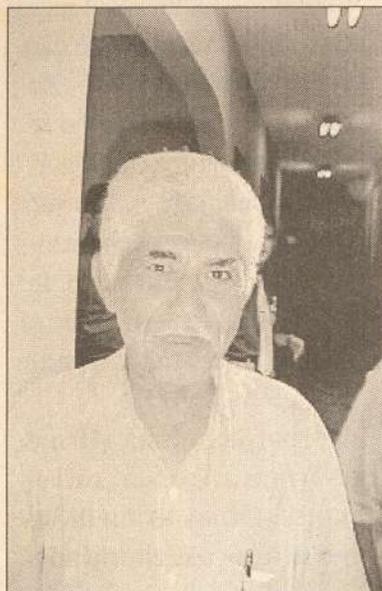
Legenda: PC do B

Coligação: Aracaju para todos, formada pelos partidos PT, PCdoB, PCB e PSTU

bancos a ter portas giratórias,

primo, Almeida Lima - aos 47 anos de idade - é candidato mais uma vez para administrar a cidade de Aracaju, desta vez no cargo de prefeito do município, numa coligação formada por oito partidos de oposição.

O ex-prefeito Almeida Lima é tido como um dos candidatos mais abastardos entre os cinco postulantes a prefeitura da capital sergipana. Em sua declaração de bens, consta que possui casa em Aracaju, duas fazendas e um terreno nas cidades de Nossa Senhora das Dores e Feira Nova, além de um Toyota Hiluz, importado. O valor dos bens chega a R\$ 584.872,66.



Evaldo Campos, jurista de 59 anos de idade, é professor de direito penal na Universidade Tiradentes (UNIT) e se dedica no momento ao seu escritório de Advocacia, além de fazer palestras sobre direito e sobre temas espíritas.

Ele assumiu seu primeiro cargo público em 1978, no governo de Augusto Franco, como secretário de Estado de Administração. Quando o atual senador Antônio Carlos Valadares foi governador, Evaldo Campos foi secretário de Assuntos Parlamentares, quando escreveu o anteprojeto da Constituição do Estado de Sergipe. Foi ainda, secretário de Assuntos Jurídicos de Aracaju nos governos de Viana de Assis (PMDB) e do interven-

tor Antônio Militão, na década de 80.

Como procurador da República, exerceu a chefia em Sergipe, assim como a Procuradoria da República Eleitoral. Em 1982, disputou uma vaga no Senado Federal com o atual governador Albano Franco. No entanto, só conseguiu sua primeira vitória eleitoral em 1992, quando se elegeu vereador em Aracaju, repetindo o feito em 1996.

IVALDO FERNANDES CAMPOS
Data de nascimento: 26 de abril de 1941
Cidade: Ceará Mirim - Rio Grande do Norte
Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
Profissões: advogado e professor universitário
Legenda: PDT (Partido Democrático Trabalhista)
Coligação: Aracaju vai ser feliz de novo, formada pelos partidos PDT, PL, PTN, PSC, PRP, PSD, PAN e PSL

Plataforma de governo - Como vice-prefeito na chapa encabeçada por Almeida Lima a Prefeitura de Aracaju, ele quer ter uma participação ativa na administração municipal, por isso, não pretende assumir nenhum cargo administrativo.

de sua administração à frente da prefeitura. Almeida Lima garantiu que participou de um curso nos EUA, onde adquiriu conhecimentos sobre gestão pública e desenvolvimento estratégico.

Na área da saúde, ele pretende ampliar o Programa de Saúde da Família para todos os bairros da cidade, além de um programa especial de assistência e reabilitação de drogados e alcoólatras. Doação de material de construção para as famílias carentes que habitam casas em estado precário, também faz parte das propostas de governo de Almeida Lima.

70, participando do movimento estudantil secundarista em Aracaju, onde veio morar aos 13 anos de idade. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde se formou em Direito, presidiu o diretório Central dos Estudantes (DCE) nos anos de 81 e 82. Participou também da criação do PT no Estado, candidatando-se a deputado estadual na primeira eleição pelo partido, em 82.

Em 85, Marcelo Déda candidatou-se a prefeito de Aracaju, ficando em segundo lu-

Edvaldo Soares Nogueira, candidato a vice na chapa de Marcelo Déda, começou a sua vida política ainda como estudante universitário, no ano de 1979, quando era aluno do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

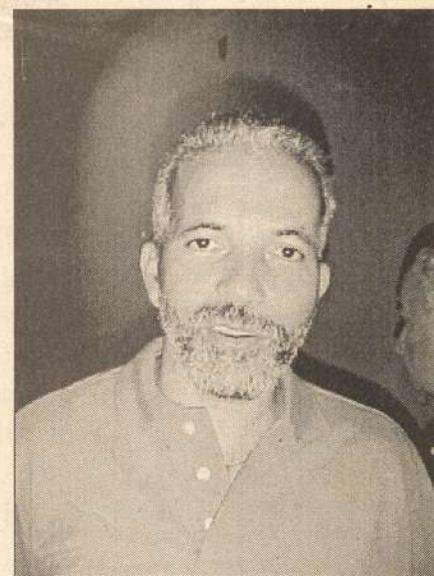
No ano de 81 participou da reorganização do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), que havia sido desorganizado em 62, devido a repressão. No ano seguinte, a sua militância aumentou, chegando a participar do Centro Acadêmico de Medicina da UFS. Ainda em 82, participou do movimento para que fosse construído o Hospital Universitário, e foi eleito secretário geral do DCE/UFS, onde exerceu também o cargo de presidente, nos anos de 83 e 84.

Até os 14 anos de idade, Edvaldo estudou no Colégio São Vicente, na sua cidade natal, Pão de Açúcar. Vindo para Aracaju, foi estudar no Salesiano e aos 17 anos passou no vestibular para o curso de medicina da UFS, tendo estudado até o 5º período. Ele largou o curso para se dedicar à militância do PCdoB, partido que pertence até hoje.

Em 88 Edvaldo Nogueira foi eleito vereador de Aracaju pela primeira vez, sendo reeleito para o mandato seguinte. É de sua autoria o projeto de lei de incentivo à cultura, bem como o da meia entrada para estudantes e o que obriga aos

Plataforma de governo - O programa do PT para a Prefeitura de Aracaju vai enfatizar a democratização, a participação popular e o controle social sobre a administração.

Além disso, Déda disse que vai incrementar a política pública nas áreas de transporte, educação - com o incentivo ao programa bolsa-escola -, e saúde, sem esquecer da questão do desemprego e do turismo sergipano. O candidato do PT pretende usar toda sua experiência como político e diz que será um bom administrador.



EDVALDO NOGUEIRA FILHO
Data de nascimento: 21/01/61
Cidade: Pão de Açúcar - Alagoas
Estado civil: separado
Profissão: assessor parlamentar
Legenda: PC do B
Coligação: Aracaju para todos, formada pelos partidos PT, PCdoB, PCB e PSTU

bancos a ter portas giratórias, dentre outros.

Nos últimos anos, estava exercendo o cargo de assessor parlamentar da vereadora Tânia Soares, do qual se afastou em junho deste ano, para se candidatar a vice-prefeito, na chapa de Marcelo Déda.

Plataforma de governo - Como vice-prefeito, Edvaldo pretende garantir que seja colocado em prática toda a proposta da coligação, que deseja fazer uma administração participativa com a população.

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2000

O ESTADO DE S. PAULO - H9

ELEIÇÕES 2000
especial

Paulo Liebert/AE-21/8/2000

REGIÃO SUDESTE



BELO HORIZONTE (MG)

	%
*Célio de Castro (PSB)	43.61
João Leite (PSDB)	31.28
Maria Elvira (PMDB)	17.27
Pastor Glycon Terra Pinto (PPB)	3.95
Antônio O. Filho "Tony Play" (PRP)	1.68
Antônio F. dos Santos (PSTU)	1.37
Gentil Cirilo (PRTB)	0.38
José Eustáquio G. de Faria (PCO)	0.13
Francisco (Danilo) Simões (PRN)	0.08

SÃO PAULO (SP)

	%
Marta Suplicy (PT)	36.26
Paulo Maluf (PPB)	19.41
Geraldo Alckmin (PSDB)	19.31
Romeu Tuma (PFL)	11.42
Luiza Erundina (PSB)	8.63
Enéas (PRONA)	3.37
Marcos Cintra (PL)	1.53
José de Abreu (PTN)	0.37
José Marin (PSC)	0.16
Fábio Bosco (PSTU)	0.12
Osmar Lins (PAN)	0.09
João Manoel Baptista (PSDC)	0.05
Canindé Pegado (PGT)	0.03
Rui Pimenta (PCO)	0.01

RIO DE JANEIRO (RJ)

	%
*Luiz Paulo Conde (PFL)	34,64
Cesar Maia (PTB)	23,04
Benedita da Silva (PT)	22,63
Leonel Brizola (PDT)	9,10
Gilberto Ramos (PPB)	4,34
Ronaldo Gomes (PPS)	1,88

VITÓRIA (ES)

	%
*Luiz P. Vellozo Lucas (PSDB)	70.25
Iniry Nicolau Lopes (PT)	12.93
Nilton G. Oliveira "Baiano" (PPB)	12.94



Cabos eleitorais fazem festa para seus candidatos à Prefeitura na frente do prédio da Bandeirantes, quinta-feira, antes do último debate

PT estará no segundo turno em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre

Alfredo Sirkis (PV)	▶	1.18
Domingos I. Brazão (PT do B)	▶	1.13

* Candidatos que tentam a reeleição

Hugo Borges Júnior (PMDB)	▶	4.97
---------------------------	---	------

Resultados apurados até zero hora

REGIÃO NORDESTE

ARACAJU (SE)

	%
Marcelo Dêda (PT)	▶ 52.80
José Almeida Lima (PDT)	▶ 22.48
Antônio Carlos Valadares (PSB)	▶ 22.07

FORTALEZA (CE)

	%
*Juraci Magalhães (PMDB)	▶ 33.85
Inácio Arruda (PC do B)	▶ 30.96
Moroni Torgan (PFL)	▶ 17.33
Patrícia Gomes (PPS)	▶ 16.58
Orlando Júnior (PHS)	▶ 0.63
João Oliveira (PT do B)	▶ 0.47
Raimundão (PSTU)	▶ 0.18

JOÃO PESSOA (PB)

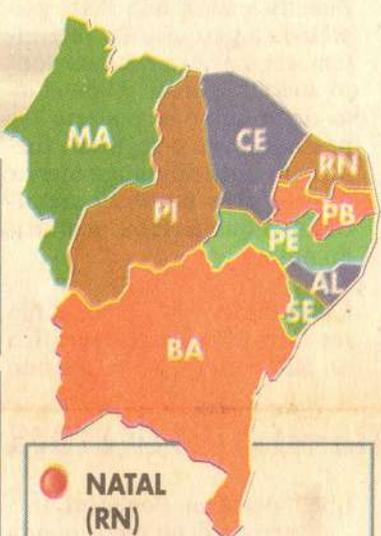
	%
*Cícero Lucena (PMDB)	▶ 74.2
Luiz Alberto Couto (PT)	▶ 21.02
Maria de L. Sarmento (PCO)	▶ 2.34
Alexandre Ribeiro (PSTU)	▶ 1.88
Ricardo Camelo Cabral (PTN)	▶ 0.74

SALVADOR (BA)

	%
*Antonio Imbassahy (PFL)	▶ 52.25
Nelson Pelegrino (PT)	▶ 35.9
João Henrique Carneiro (PDT)	▶ 9
Artur Maia (PSDB)	▶ 2.49
Antonio Eduardo (PCO)	▶ 0.36
Marivaldo Neves (PMN)	▶ 0

MACEIÓ (AL)

	%
*Kátia Born (PSB)	▶ 43.43
Régis Cavalcante (PPS)	▶ 21.94



NATAL (RN)

	%
*Vilma M. de Faria Meira (PSB)	▶ 57.71
Fátima Bezerra (PT)	▶ 29.38
Sonali Cascardo Ronado (PSDB)	▶ 11.02

RECIFE (PE)

	%
*Roberto Magalhães (PFL)	▶ 49.53
João Paulo (PT)	▶ 36.56
Carlos Wilson (PPS)	▶ 10.48
Vicente André Gomes (PDT)	▶ 2.74
Pantaleão Panta (PSTU)	▶ 0.39
Fred Brandt (PHS)	▶ 0.29

SÃO LUÍS (MA)

	%
*Jackson Lago (PDT)	▶ 53.00
João Castelo (PSDB)	▶ 30.00
José R. Rodrigues (PTB)	▶ 9.00
Helena Heluy (PT)	▶ 4.00

TERESINA (PI)

	%
*Firmino Filho (PSDB)	▶ 60.89
Wellington Dias (PT)	▶ 32.43
Ciro (PFL)	▶ 3.88

REGIÃO SUL



CURITIBA (PR)

	%
*Cássio Taniguchi (PFL)	▶ 43,97
Ângelo Vanhoni (PT)	▶ 35,37
Maurício Requião (PMDB)	▶ 10,36
Luiz Forte Netto (PSDB)	▶ 8,28
Eduardo Requião (PDT)	▶ 1,13
Jamil Nakad (PRTB)	▶ 0,79
Diego Sturdze (PSTU)	▶ 0,13

FLORIANÓPOLIS (SC)

	%
*Angela Amin (PPB)	▶ 55,77
Sérgio Grandó (PPS)	▶ 20,71
João Henrique Blasi (PMDB)	▶ 10,80
Vânio dos Santos (PT)	▶ 9,79
Rogério Portanova (PV)	▶ 2,94

PORTO ALEGRE (RS)

	%
Tarso Genro (PT)	▶ 48,72
Alceu Collares (PDT)	▶ 20,07
Yeda Crusius (PSDB)	▶ 15,54
Germano Bonow (PFL)	▶ 6,87
César Buzatto (PMDB)	▶ 6,44
Nelson Vasconcellos (PV)	▶ 1,07
Valter Nagelstein (PPS)	▶ 0,78
Julio Flores (PSTU)	▶ 0,24
Luís Carlos Martins (Prona)	▶ 0,19
Carlos Lacerda (PRTB)	▶ 0,04
Guilherme Giordano (PCO)	▶ 0,03

* Candidatos que tentam a reeleição
Resultados apurados até zero hora

Fortalecido, partido deve ganhar postos estratégicos para a corrida presidencial

LIÈGE ALBUQUERQUE

O PT deverá sair dessas eleições como o partido com o maior número de vitórias proporcionalmente, levando ao segundo turno candidatos em três capitais importantes para as costuras políticas de 2002: São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Até o PFL, que também sairá bastante fortalecido nesse pleito municipal, ficou surpreso com o crescimento do PT. "O crescimento foi significativo, muito maior do que esperávamos", admitiu um cacique pefelista.

De acordo com as últimas pesquisas pré-eleitorais do Ibope, em pelo menos 18 das 74 cidades onde o instituto fez levantamentos de intenção de voto, o PT poderá sair vitorioso. O diretor-presidente do Vox Populi, João Francisco Meira, explica, contudo, que o crescimento do partido é proporcional ao seu tamanho. "A base do PFL é superior à do PT, mas sobre o mapa que tinha, o crescimento do PT é realmente considerável".

Pelo menos em seis capitais brasileiras o segundo turno pôde ser confirmado pelas urnas ainda ontem: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre e Fortaleza. Estava incerta o segundo turno em Belém, Manaus, Macapá e outras seis capitais.

No que diz respeito aos municípios brasileiros que ainda não contabilizaram os votos, nas cidades com

mais de 200 mil habitantes, o candidato à prefeitura que conquistar 50% dos votos válidos e mais um único voto poderá ser eleito no primeiro turno.

Para João Francisco Meira, não houve nenhuma surpresa no resultado das cidades que devem ter segundo turno. De acordo com Meira, a explicação é simples: quanto mais nacionalizada a campanha, mais probabilidades de chegar ao segundo turno teve o partido. "Quanto mais longe do dia-a-dia foi a campanha, menos decisiva foi a ação do eleitorado."

Na visão de Meira, ao falar pouco ou quase nada dos problemas locais, todos os candidatos que chegaram ao segundo turno deverão fazer uma mudança de agenda. "Agora será o momento do eleitor que votou em outros candidatos decidir para que lado vai, e certamente vai para o lado que falará mais perto de seus problemas cotidianos."

Previsão - Em São Paulo, o rival de segundo turno de Marta Suplicy (PT) mais provável nas simulações foi Paulo Maluf (PPB), previsão que se confirmou. Marta, contudo, chega com favoritismo. Isso porque, para Meira, é difícil imaginar o apoio a Maluf vindo do eleitor de Geraldo Alckmin (PSDB) ou o de Luiza Erundina (PSB). "Esses eleitores são, na maioria, anti-malufistas."

Além disso, o eleitor de Romeu Tuma (PFL), apesar de conservador, não "fecha" absolutamente com

o do Rio Grande do Sul Alceu Collares. Para Meira este segundo turno demonstra ao PT uma lição importante: a hegemonia do partido não é mais tão absoluta.

Paralelos - Os casos de Curitiba e Belo Horizonte têm paralelos. Para Meira tanto na capital mineira quanto na paranaense, estão sendo colocados em xeque a continuidade de grupos. No caso do prefeito de Curitiba Cássio Taniguchi (PFL), o grupo de Jaime Lerner, há mais de dez anos no poder; do lado do prefeito de BH, Célio de Castro (PSB), o grupo de oposição encabeçado pelo prefeito, que tenta a reeleição.

"Em Curitiba, o crescimento de Ângelo Vanhoni (PT) é bastante expressivo, demonstrando que uma parcela relevante da população não quer referendar a continuidade do grupo Lerner", diz. Taniguchi, para Meira, deverá ter uma oposição unida contra ele no segundo turno. Caso saia vitorioso, o pefelista terá o segundo mandato consecutivo.

Em Belo Horizonte, o eleitor também deu um recado claro nas urnas, na visão de Meira. "A população demonstrou que a agenda política de Castro, tradicionalmente muito fechada e com propostas pouco aglutinativas na maioria, terá de ser mudada sob o risco de ser quebrado o ciclo do PSB na prefeitura."

Em Fortaleza, esse recado explícito foi para os candidatos virtuais à presidência Ciro Gomes (PPS) e o governador Tasso Jereissati

SEGUNDO TURNO CERTO EM SEIS CAPITAIS

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ segunda-feira ♦ 02 de outubro de 2000

4/A **Política**

Gama coloca sala para PT cuidar do plano de governo

Quando o prefeito João Augusto Gama, PMDB, confirmou o voto dele favorável ao deputado federal Marcelo Déda, candidato do PT à prefeitura de Aracaju, foi advertido sobre a coincidência, que consideraria agradável: ele votou exatamente às 10hs13m. "É a vontade de Deus. Eu não projetei votar num horário que houvesse a marca 13, número do Partido dos Trabalhadores. Essa é uma coincidência feliz, para mim e para a cidade. A prefeitura será entregue a um político honrado, decente", enfatizou.

O prefeito irritou-se ao saber que foi acusado de fazer uma carreato pela periferia de Aracaju. "Isso é vergonhoso. Enquanto dizem que eu estou burlando a legislação eleitoral, eu simplesmente estou no outro ex-

tremo da cidade, na Escola Santos Dumont, Atalaia, votando, cumprindo o meu dever de cidadão", reagiu, ao chegar à 28ª sessão eleitoral, onde votou. Ele disse que ficou entusiasmado com as manifestações do povo favoráveis ao deputado federal Marcelo Déda.

- Impressionante. O eleitor acreditou nas propostas do Partido dos Trabalhadores e em mim quando decidi, em defesa da moralidade pública, não me candidatar à reeleição. O deputado federal Marcelo Déda soube transmitir um programa de governo que vai priorizar a decência administrativa - destacou João Augusto Gama, ao anunciar que colocará uma sala à disposição da equipe que elabora o programa de governo do PT para que possa receber informações sobre a administração municipal.

O prefeito assegurou entre-

gar a prefeitura para o governo do PT diferentemente como recebeu em janeiro de 1997. Uma semana depois, as contas da prefeitura de Aracaju foram bloqueadas pelo Tribunal de Contas. "Eu vou entregar a prefeitura ao deputado

Marcelo Déda com os salários dos servidores em dia, com as contas atualizadas", prometeu, reconhecendo que o governo municipal tem dívidas, que não chegam a comprometer a administração.

João Augusto Gama esquivou-se a fazer projeções sobre o futuro político dele. "Vai haver mudanças, profundas mudanças na política de Sergipe, mas esse não é o momento ideal para falarmos sobre o futuro. Eu ainda tenho três meses para administrar Aracaju", disse.

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2000

H12 - O ESTADO DE S. PAULO

ELEIÇÕES  **2000**
especial

Petista ganha a prefeitura de Aracaju

ARACAJU – O deputado federal Marcelo Déda (PT) foi eleito ontem prefeito de Aracaju (SE) com 52,8% dos votos válidos. Os outros candidatos juntos obtiveram 47,18%. O candidato petista obteve 122.018 votos, o ex-prefeito José Almeida Lima (PDT), 51.978; o senador e ex-governador Antonio Carlos Valadares (PSB), 51.018; Adelmo Macedo (PHS), 3.545; e Ismael Silva (PV), 2.522. O resultado final da eleição foi divulgado às 22 horas pelo Tribunal Regional Eleitoral.

“Me sinto muito feliz e extremamente consciente da responsabilidade que a população de Aracaju está me transferindo”, disse Déda, que comemorou sua vitória eleitoral com um comício que reuniu uma multidão na Praça Fausto Cardoso, uma das maiores da capital sergipana.

RAIO X

- ✓ **Cidade:** Aracaju
- ✓ **Habitantes:** 445.555
- ✓ **Eleitores:** 292.389
- ✓ **Problemas:**
desemprego; violência e falta de segurança;
educação; saúde precária; habitação

FOLHA DE S. PAULO

ESPECIAL **A** 12 segunda-feira, 2 de outubro de 2000

ELEIÇÕES

ARACAJU *Marcelo Déda vence com 52,8%*

PT leva capital no Nordeste após 16 anos

DA AGÊNCIA FOLHA

Após 16 anos de sua última vitória em uma capital no Nordeste, o PT vai comandar a Prefeitura de Aracaju. O deputado federal Marcelo Déda venceu as eleições da capital sergipana, no primeiro turno, com 52,8% dos votos.

A última vitória do PT em uma capital do Nordeste aconteceu em 1984, em Fortaleza (CE), com Maria Luiza Fontenelle.

O segundo lugar em Aracaju ficou para o ex-prefeito José Almeida Lima (PDT), com 22,5%, pouco à frente do senador Antônio

Carlos Valadares (PSB), que ficou com 22,08% dos votos.

Adelmo Macedo, do PHS, ficou com 1,53% dos votos e Ismael Silva, do PV, conquistou 1,09% dos votos.

Déda comemorou a vitória em praça pública, no centro de Aracaju. "É a vitória de uma nova geração política de Sergipe", afirmou ele.

Em apenas duas das 2.972 seções eleitorais de Sergipe houve votação em cédula de papel por problemas irreparáveis com as urnas eletrônicas.

(JAIRO MARQUES)

FOLHA DE S. PAULO

ESPECIAL **A 4** segunda-feira, 2 de outubro de 2000

ELEIÇÕES

RESULTADOS

ARACAJU (SE)

177.171 votos apurados	60,6% do total de votos
Abstenções 23.292 votos	13,1% do total de votos
Branco/Nulos 13.518 votos	8,8% do total de votos

Nome do candidato (Partido)	votos	válidos
Marcelo Déda (PT)	63.543	53,1%
José Almeida Lima (PDT)	27.548	23,0%
Antonio Carlos Valadares (PSB)	25.614	21,4%
Adelmo Macedo (PHS)	1.750	1,5%
Ismael Silva (PV)	1.263	1,1%

FOLHA DE S. PAULO

A 4 terça-feira, 3 de outubro de 2000

BRASIL

CONTRAPONTO

Oburaco dos outros

Prefeito de Aracaju (SE), João Augusto Gama (PMDB) declarou durante a campanha apoio ao candidato Marcelo Déda (PT), vitorioso no primeiro turno com 53% dos votos válidos.

O PT aceitou o apoio: Gama desistira de concorrer alegando que a reeleição exigiria um alto preço ético, que ele não estava disposto a pagar. A aproximação entre PMDB e PT se deu aos poucos, cheia de dedos.

Dias antes da eleição, o PT

promoveu uma grande caminhada nas ruas de Aracaju. À frente iam Déda e Gama. De repente, um típico militante petista, de camisa vermelha e barba, começou a gritar que havia um enorme buraco à frente:

— Cuidado para não cair!

Gama, que ainda não assimilara a condição de aliado, reagiu instintivamente:

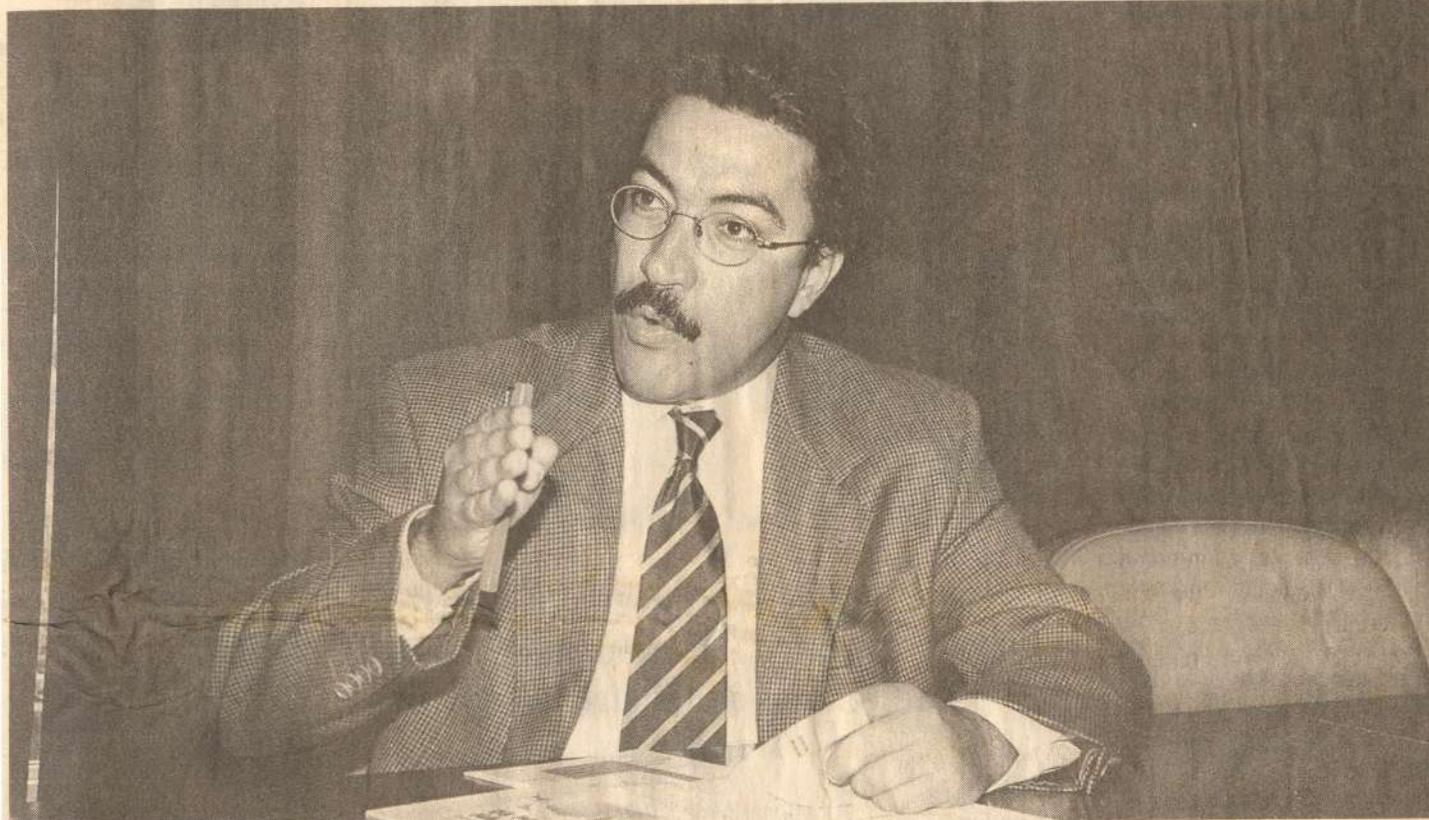
— Esse buraco não é meu não, é do Albano (Franco, governador do Estado)!

HORRIDA ELEITORAL

Analistas discutem trajetória do PT, do estigma da intransigência à fama de administração eficaz

Que partido é esse?

J. França/17-05-1999



O ex-deputado federal Marcelo Déda, novo prefeito de Aracaju, é um dos representantes da ala moderada do partido

Moderados conquistam espaço

Depois de dobrar xiitas, flexibilização conquista eleitores e cargos executivos

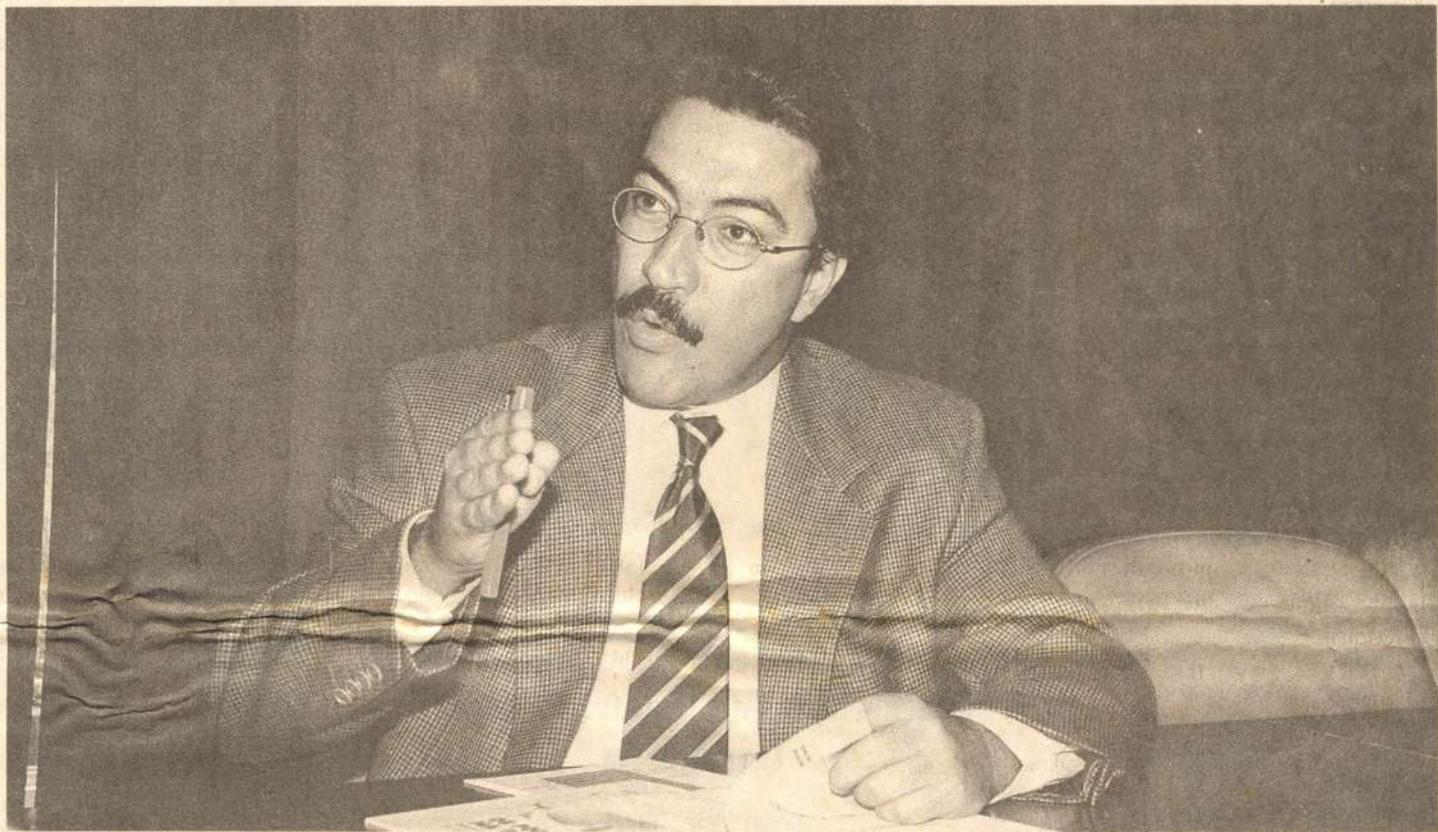
CARMEN KOZAK

Em 1989, quando perdeu a eleição presidencial para Fernando Collor, Luiz Inácio Lula da Silva

eleitorado pela oposição e da política de alianças do partido", diz o líder petista na Câmara dos Deputados, Aloizio Mercadante (SP). É do grupo moderado que saiu tam-

Em no plano dos moderados admite-se abrir mão da cabeça de chapa para preservar o projeto de poder do futuro. Em Fortaleza, o PT apoiou a candidatura de Inácio

tor Buaziz se desligou do partido. Cristóvam tinha amparo da cúpula nacional e é sempre citado na lista de presidenciáveis do partido. Entre os moderados figura



O ex-deputado federal Marcelo Déda, novo prefeito de Aracaju, é um dos representantes da ala moderada do partido

Moderados conquistam espaço

Depois de dobrar xiitas, flexibilização conquista eleitores e cargos executivos

CARMEN KOZAK

Em 1989, quando perdeu a eleição presidencial para Fernando Collor, Luiz Inácio Lula da Silva iniciou um trabalho interno para convencer o partido da necessidade de uma flexibilização no jeito PT de ser, especialmente no que diz respeito à política de alianças. Passados 11 anos, e depois de muita briga, os moderados do PT venceram não só as resistências internas, como conquistaram governos estaduais e prefeituras de destaque. O exemplo do momento é a elegante e tradicionalíssima paulistana Marta Suplicy – um contraste do jeito de ser, de pensar e de fazer política da ala xiita.

“O avanço eleitoral do PT é um resultado claro da tendência do

eleitorado pela oposição e da política de alianças do partido”, diz o líder petista na Câmara dos Deputados, Aloízio Mercadante (SP). É do grupo moderado que saiu também o novo prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, e, para os moldes do PT gaúcho, o candidato à Prefeitura de Porto Alegre, Tarso Genro. E é esse jeito bem mais flexível de fazer política que, de olho em 2002, o PT pretende apresentar aos outros partidos e aos eleitores.

“Vamos dialogar com os setores progressistas, inclusive dos partidos governistas”, antecipa o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP). Os alvos do PT moderado são os tradicionais parceiros PDT, PSB, PC do B e as alas de centro-esquerda do PMDB e do PSDB.

Em no plano dos moderados admite-se abrir mão da cabeça de chapa para preservar o projeto de poder do futuro. Em Fortaleza, o PT apoiou a candidatura de Inácio Arruda, do PC do B, e está no 2º turno da eleição. O mesmo aconteceu em Belo Horizonte, com o apoio à reeleição do atual prefeito Célio de Castro.

A ala *light* do PT começou a ganhar força na eleição de 1994. Os moderadíssimos Cristóvam Buarque e Vitor Buaiç elegeram-se governadores do Distrito Federal e Espírito Santo, respectivamente. Cada um, a seu jeito, ampliou seu modelo administrativo além das fronteiras dos partidos de esquerda e aceitou dialogar com o governo federal. Sofreram ameaças de retaliação interna. Vi-

tor Buaiç se desligou do partido. Cristóvam tinha amparo da cúpula nacional e é sempre citado na lista de presidenciáveis do partido. Entre os moderados figura também Jorge Viana, o governador do Acre, eleito em 1998. Ex-prefeito de Rio Branco, não se constrange em dialogar com o governo federal.

Em 1998, para ampliar o apoio à candidatura presidencial de Lula, os moderados impuseram derrotas aos radicais. Especialmente no Rio e em São Paulo. No Rio, o PT aliou-se a Anthony Garotinho, afilhado político do pedetista Leonel Brizola. Em São Paulo, os petistas ortodoxos assistiram atônitos à aprovação do nome de Marta Suplicy para disputar o governo do estado.

PT
Eleito no primeiro turno em Aracaju, o deputado Marcelo Déda quebra um tabu do partido, afastado das capitais nordestinas desde a desastrosa administração de Maria Luiza Fontenelle em Fortaleza

De volta ao Nordeste

Rudolfo Lago

Da equipe do Correio

Na quarta-feira da semana passada, um ministro do PSDB, daqueles a quem se costuma chamar de "tucano de alta plumagem", resolveu oferecer um jantar em homenagem a um político. Preparou ele mesmo um risoto para o amigo, eleito prefeito no primeiro turno.

Engana-se quem pensa que o homenageado é outro tucano, ou qualquer aliado. Na verdade, é alguém que derrotou o governo: o petista Marcelo Déda, 40 anos. Advogado e deputado federal, toma posse em 1º de janeiro como prefeito de Aracaju.

O episódio explica o perfil de Marcelo Déda, um prefeito que resume o tipo de petista que o eleitor preferiu nessas eleições: opositor nas idéias, mas maleável o suficiente para ser um dos

cavam em segundo lugar, atrás do senador Antonio Carlos Valadares, do PSB. Déda venceu as eleições em primeiro turno com mais de 60% dos votos. Valadares terminou apenas em terceiro.

Déda avalia que se beneficiou da falência da política tradicional em Sergipe. Nos últimos 20 anos, Aracaju foi governada por apenas quatro pessoas: Valadares, o ex-senador Jackson Barreto, do PMDB, o candidato do PDT, Almeida Lima, e o atual prefeito João Augusto Gama da Silva, também do PMDB. "Ninguém agüentava mais isso. Exploramos esse desgaste", explica Déda. O slogan de Déda, nesse sentido foi: "Para mudar, Déda neles".

Gama da Silva não se animou a disputar a reeleição. Acabou apoiando Déda. O restante do PMDB, incluindo Jackson Barreto, ficou com Valadares. Distante da campanha, o governador Albano

Zuleika de Souza 4.10.00



**ACHO QUE FOI
PUNIDO QUEM
INVENTA EM**

prefeito de Aracaju. O episódio explica o perfil de Marcelo Déda, um prefeito que resume o tipo de petista que o eleitor preferiu nessas eleições: opositorista nas idéias, mas maleável o suficiente para ser um dos melhores amigos de um ministro do PSDB.

"Não vou dizer que foi o PT light quem venceu as eleições. Eu não sou PT light. Eu sigo a orientação do meu partido. Acho que foi punido quem inventa em cima do que o partido orienta, seja para um lado seja para outro", reage Déda. Mas o petista reconhece: "Por uma questão de estilo, falo com todo mundo. Tinha em Luís Eduardo Magalhães (o filho do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, morto em 1998) um dos meus melhores amigos. Não tenho inclinação para o esquerdista raivoso. Mas isso não significa que não defenda até o fim minhas idéias".

O petista que foi amigo de Luís Eduardo e ganha risotos de ministros tucanos é um dos maiores fenômenos eleitorais do país. Desde 1986, quando Fortaleza elegeu Maria Luiza Fontenelle, o PT não conseguia fazer um prefeito no Nordeste. Maria Luiza foi a primeira prefeita eleita pelo PT no país. Radical, Maria Luiza isolou-se e acabou fazendo uma administração caótica. O trauma foi tão grande que nunca mais o PT conseguiu vencer no Nordeste. Déda quebrou esse trauma de uma forma surpreendente. Até a última semana de campanha, as pesquisas eleitorais ainda o colo-

Gama da Silva não se animou a disputar a reeleição. Acabou apoiando Déda. O restante do

PMDB, incluindo Jackson Barreto, ficou com Valadares. Distante da campanha, o governador Albano Franco apoiou discretamente Almeida Lima. O deputado petista ainda se surpreende com o sucesso da estratégia. Até porque, no início, nem achava que deveria ser o candidato. Nos últimos anos, o PT em Sergipe ainda vinha se escondendo nos políticos tradicionais para

crescer. Antônio Carlos Valadares vinha sendo esse esteio. Nas eleições para governador, por exemplo, o PT apoiou a candidatura de Valadares, que acabou derrotado por Albano Franco, do PSDB. Agora, a tendência inicial era novamente apoiar Valadares. Mas o senador resolveu fazer uma aliança com outro dos políticos sergipanos tradicionais, o ex-ministro do Interior João Alves, do PFL. "Como é que nós podíamos nos aliar a um compromisso de fazer agora o prefeito para apoiar João Alves para o governo no futuro? Tivemos de partir para uma candidatura própria", conta Déda.

Uma pesquisa, onde a outra alternativa era o senador José Eduardo Dutra, apontou Déda como o melhor candidato para a disputa. Déda foi o deputado mais votado de Sergipe. Em termos proporcionais, na verdade, ele foi o segundo deputado federal mais votado do país. Déda lançou-se na disputa. Tinha 20% das intenções de voto.

ACHO QUE FOI PUNIDO QUEM INVENTA EM CIMA DO QUE O PARTIDO ORIENTA, SEJA PARA UM LADO SEJA PARA OUTRO"

MARCELO DÉDA

Deputado Federal (PT/SE)
e Prefeito eleito de Aracaju



DÉDA: SEGUNDO LUGAR NAS PESQUISAS DE INTENÇÃO DE VOTO NA ÚLTIMA SEMANA DA CAMPANHA

Música agradou crianças

Sem muito dinheiro, Marcelo Déda resolveu concentrar a sua campanha na propaganda de TV. Resolveu que não fugiria dos temas nacionais. Federalizou a campanha, falando de dívida externa e o desemprego. Mas evitou um discurso mais agressivo. Começou a crescer pregando a renovação. Outro de seus slogans era "Chega de mesmice". Valadares chegou a ir à Justiça para tentar impedir esse slogan. Nada conseguiu.

No começo da campanha, quando estava em terceiro, Déda beneficiou-se da briga entre Valadares e Almeida Lima, que se acusavam mutuamente. "Eles demoraram para reparar em mim", diz Déda. Com um *jingle* que lembrava uma canção de

ninar, Déda começou a conquistar as crianças. Virou o "Tio Déda". "As crianças corriam nas ruas para pegar estrelinhas do PT. Foi uma loucura tão grande que a Justiça Eleitoral chegou a recomendar aos pais que não levassem as crianças para votar em 1º de outubro".

SOMBRA CEARENSE

Quando sentiram o perigo, Valadares e Almeida Lima adotaram táticas diferentes para atacar Déda. Valadares, apesar de pertencer a um partido de esquerda, passou a criticar o petismo, o radicalismo, a lembrar a administração de Maria Luiza Fontenelle em Fortaleza. A tática de Almeida Lima foi ainda mais surpreen-

dente. Ele resolveu elogiar Déda. Dizia para os eleitores que Déda era o melhor parlamentar que Sergipe já tivera, mas que não tinha experiência administrativa. Chegou a parodiar o *jingle* das campanhas de Lula para presidente: "Déda lá/E Almeida aqui".

Eleito em primeiro turno, o advogado Marcelo Déda, de 40 anos, não teme isolamentos por parte dos políticos tradicionais do estado ou do governo federal. "Não se isola mais um município como se fez na época de Maria Luiza Fontenelle (em Fortaleza). Além disso, eu vou conversar com todo mundo. Esse é o meu estilo. Sem abrir mão do que penso, estou aberto a negociar", afirma. Não vai faltar risoto.

Todos têm motivos para comemorar

Estrela do PT brilha em Aracaju e Japaratuba. Partido elege 21 vereadores

Fotos: Arquivo/JM



Milton Alves

Vitória comemorada em vários estilos e coloração partidária. Os dirigentes do PT sacudiram a bandeira vermelha e estrelada para saudar as vitórias de Marcelo Déda, em Aracaju, e padre Gerard Olivier, em Japaratuba. Os vereadores petistas que eram 10, agora são 21, quatro deles em Aracaju. O PFL que não tinha vereadores na Câmara de Aracaju elegeu dois e o partido que dominava três prefeituras vai administrar 19. Elegendo os prefeitos de Estância e Itabaiana, dois dos dez maiores colégios eleitorais de Sergipe, os dirigentes do PMDB festejam vitória em 15 municípios. Do PSDB, liderado pelo governador Albano Franco, comemorações amargas: o partido perdeu nove prefeituras, das 30 que administrará até 31 de dezembro. Três outros parti-

Déda: penamos, mas chegamos.

Nomes exóticos na lista dos vencedores

Time de várzea? Não. São nomes exóticos de candidatos a vereador eleitos há uma semana em Sergipe. Eles relegaram os nomes próprios, optaram pelos apelidos. Muito mais fácil de se identificarem com o eleitorado. Assim, esse time é forte. Dode, Pá, Manu e Bibi serão tratados de Vossa Excelência na Câmara de Estância. Boquim tem os seus vereadores: Nono, Bal, Titio e Chico Rin. Juntar a contração do nome próprio ao do pai ou do avó é muito comum, como Zé de Orlando, em Itabaianinha, e Moacir de Ariston, eleito prefeito em Cedro de São João.

Vitória sem diplomação

Ganharam, mas podem

Mica, Didi, Neguinho, TT e Zé Moco. Não pense se tratar de um time de futebol de salão. Esse quinteto vai formar a Câmara de Nossa Senhora do Socorro, como os futuros vereadores de Pedra Mole: Clevinho, Di, Chico, Welinton de Vera, Zé de Maneca e Zé Augusto de Zé de Lolo. Em Japoatã, Werner e Joseph Cruz, nomes de cientistas, vão se juntar a Zé Martins e Ninho do PT. Binho, Praga da Padaria, Xexéu, Didi e Denílson do Treze são as próximas autoridades em Lagarto. Os candidatos a prefeito de Propriá foram identificados pelo

diminutivo: Renatinho, PPS, e Menininha, PFL.

Veia, Cuíca e Poel se elegeram vereadores em Santa Rosa de Lima. O eleitorado de Tomar do Geru elegeu como vereadores Dominginho de Chico Conrado, Zui, TT e Miguel de Zezinho de Du. Na lista dos candidatos à Câmara de Aracaju despontaram como candidatos a vereador Branca de Neve, Teta, Tuca, Batatinha, Gordo Filho de Edgar, Mimi, Zé Rolate, Jabá, Manga Rosa e Baiá. Nenhum deles conseguiu se eleger, numa eleição que premiou um nome com charme político: Francisco Gualberto, PT, que saiu das urnas com 4.729 votos.

**Tânia sai,
entra Góis**

Do PSDB, liderado pelo governador Albano Franco, comemorações amargas: o partido perdeu nove prefeituras, das 30 que administrará até 31 de dezembro. Três outros partidos participam dessa festa: o PPS, que reelegeu os prefeitos de Propriá, Renato Brandão, e Poço Redondo, Frei Enoque Salvador, o PPB e o nanico PL.

No maior colégio eleitoral de Sergipe, o Partido dos Trabalhadores é quem faz a festa. Marcelo Déda elegeu-se prefeito de Aracaju, no primeiro turno, com 122.018 votos o equivalente a 52,85% dos votos válidos. Uma votação que deixou os adversários atônitos. “Nós penamos, mas aqui chegamos”, disse, na segunda-feira 2. Politicamente tem sido elegante ao ler os números da vitória e não esconde que se preciso for conversará com o governador Albano Franco, PSDB. Será um entendimento administrativo, nada além desse fator. “O povo de Aracaju não pode ser punido pela burrice política”, ensina.

Ao comemorar a vitória

tos. O candidato do PT, José Almeida Lima, culpou as pesquisas como responsáveis pela derrota dele. Ele entendeu que as consultas populares, antes da eleição, induziram o eleitorado. “Fui prejudicado ao ser colocado seguidamente como o terceiro candidato nas pesquisas”, criticou. Na quinta-feira 5 ele repetiu que não esperava ser derrotado. Nos planos, uma vitória ainda no primeiro turno. Ele analisou que o PDT saiu vitorioso das urnas, ao eleger três vereadores. Antes tinha dois. Prometeu uma banca ética, cautelosa e intransigente em relação ao governo do PT.

Ao lado do irmão José Valadares, prefeito eleito de Simão Dias.

to prefeito em Cedro de São João.

Vitória sem diplomação

Ganharam, mas podem não ser diplomados. Cinco prefeitos estão nessa situação, e todos eles reeleitos. Os pedidos de registro das candidaturas deles haviam sido indeferidos pela Justiça Eleitoral, com base em pareceres do Tribunal de Contas que rejeitou as prestações de contas. Antônio Carlos Santos, PMDB - Divina Pastora, Milton Batista Carvalho, PFL - Pedra Mole, Hélio Mecenas Domingos, PSDB - São Domingos, Genaldo Feitosa Dias, PMDB - General Maynard e José Roque, PFL - Campo do Brito agora lutam para assegurar a vitória.

A eles se soma o prefeito de Poço Verde, José Everaldo, PMDB, acusado de corrupção eleitoral. O prefeito reagiu, jurou inocência e promete novos lances judiciais. Ele se sente perseguido politicamente. "Vou garantir o

prefeito de Propriá foram identificados pelo

mandato que o povo renovou", disse, sem que tenha conseguido ainda comemorar a vitória. Foram 7.676 votos equivalentes a 67,71% dos votos válidos. Os prefeitos recorreram e esperam ser diplomados. Os recursos serão julgados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Diferentemente do clima vividos por esses prefeitos, um outro reeleito, Luciano Góis Gomes, PFL, se sentiu ameaçado de morte, procurou a polícia e denunciou o ex-vereador Aílton Figueiredo. O prefeito se entrevistou com o secretário de Segurança, João Guilherme, a quem pediu garantias de vida. Ele narrou que seria executado até sexta-feira 6. O prazo acabou, mas Luciano Góis continua assustado. "Não podemos facilitar. As ameaças existem".

PT, que saiu das urnas com 4.729 votos.

Tânia sai, entra Góis

Horas depois de haver vencido a eleição, o prefeito eleito Marcelo Déda, PT, disse na festa que ocorreu na Praça Fausto Cardoso, no centro de Aracaju, que gostaria de ter a vereadora Tânia Soares, reeleita, na Câmara dos Deputados, como a substituta dele. O presidente do PC do B, Edvaldo Nogueira, eleito vice-prefeito, emendou: "Serás atendido". Naquele instante estava assegurada a ascensão do bancário Antônio Góis, PT, primeiro suplente, à Câmara de Aracaju.

Nos dias seguintes, a vereadora, falando como deputada federal, deu o toque de cortesia política: "Vou para a Brasília sabendo que há desafios, mas vou orgulhosa porque sei que assumo o mandato de vereador Antônio Góis, que tem uma história de dignidade, de solidariedade, de luta buscando uma sociedade justa". Na festa da vereadora/deputada, Góis retribuiu a gentileza: "A história relata fatos que nos puseram lado a lado. Uma história que não nos envergonha".

nistrativo, nada além desse fator. "O povo de Aracaju não pode ser punido pela burrice política", ensina.

Ao comemorar a vitória, Marcelo Déda ouviu duas mil pessoas gritar o nome do senador José Eduardo Dutra, virtual candidato do Partido dos Trabalhadores a governador, em 2002. Aprovou a manifestação. Mas tudo por etapa. O prefeito eleito cuida, agora, de preparar a transição do governo de Aracaju, com uma equipe que será coordenada pelo vice-prefeito eleito, Edvaldo Nogueira, PC do B. No futuro, não se esconde, o prefeito João Augusto Gama, PMDB, considerado uma das peças fundamentais para a vitória da coligação Aracaju para todos, faz parte dos entendimentos políticos.

O reconhecimento da vitória foi manifestado por dois pronunciamen-

da ética, cautelosa e intransigente em relação ao governo do PT.

Ao lado do irmão José Valadares, prefeito eleito de Simão Dias, pelo PSDB, o senador Antônio Carlos Valadares, PSB, resumiu numa frase o resultado eleitoral: "Eu assumo todos os equívocos da campanha. Se há um derrotado, sou eu". Ele reconheceu publicamente que não conseguiria eleger-se prefeito de Aracaju, com base nos números revelados pelas pesquisas nas duas últimas semanas da campanha eleitoral. Foi diplomático e agradeceu o apoio que recebeu do PMDB e do PFL, mas não escondeu a ira dele contra o PT que o acusou de ser um governador que perseguiu os servidores públicos. "Uma infâmia", resumiu. Os petistas não responderam, comemoram a vitória.

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ domingo e segunda-feira ♦ 08 e 09 de outubro de 2000

Variedades 7/A

A expectativa

Ih, ih, ih. Agora é com o PT. Só tenho medo do fato de que as únicas coisas que evoluem por si mesmas na nossa organização partidária são a desordem, o atrito e o fraco desempenho.

Eh, eh, eh. Normal. No PSDB também é assim...

Ser ou não ser

Viu o que eu lhe disse Déda! A eficiência de um partido político varia na razão inversa do seu compromisso com princípios...

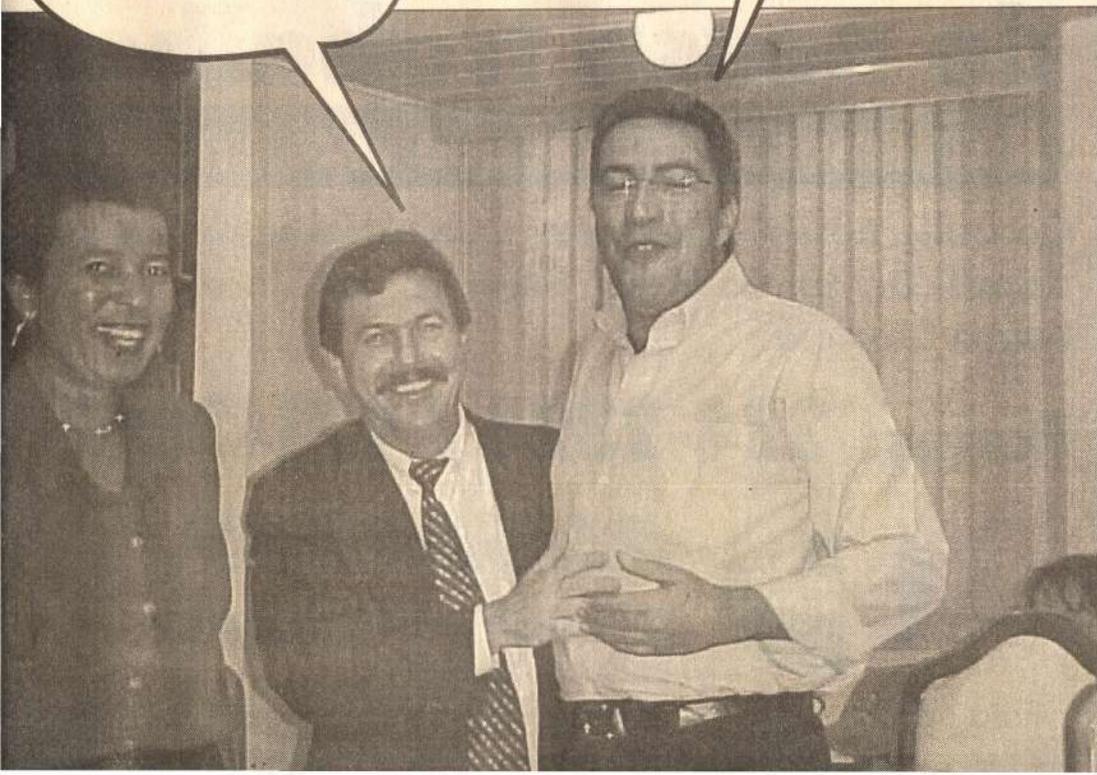
Sei não, sei não. Ainda acho que vamos ter saudades daqueles barbudos de chinelo, bolsa a tiracolo e camisa vermelha. Tenho a impressão de que o PT entrou na era da globalização.



A expectativa

Ih, ih, ih. Agora é com o PT. Só tenho medo do fato de que as únicas coisas que evoluem por si mesmas na nossa organização partidária são a desordem, o atrito e o fraco desempenho.

Eh, eh, eh. Normal. No PSDB também é assim...



Ser ou não ser

Viu o que eu lhe disse Déda! A eficiência de um partido político varia na razão inversa do seu compromisso com princípios...

Sei não, sei não. Ainda acho que vamos ter saudades daqueles barbudos de chinelo, bolsa a tiracolo e camisa vermelha. Tenho a impressão de que o PT entrou na era da globalização.



Equipe será anunciada segunda

Déda define os técnicos que irão estudar os problemas da prefeitura

Fotos Arquivo/JM

São Cristóvão

Oposição pede anulação de eleição

As coligações e o Partido Verde, que fizeram oposição ao prefeito Armando Batalha (PSDB) na eleição deste ano, em São Cristóvão, entraram com pedido de anulação do pleito. O candidato da coligação que reuniu os partidos PFL e PHS, Laércio Rocha (PFL), disse que vários motivos os levaram a dar entrada no recurso. “Em toda a história de São Cristóvão, nenhum prefeito jamais ganhou 100% da urnas, como aconteceu este ano”, declarou ele.

O pedido foi encaminhado na última sexta-feira à juíza da 1ª Zona Eleitoral, Ana Beradete, pela coligação que reúne o PFL e PHS, e outra, formada pelo PT, PDT e PC do B, que teve como candidato

quiser com a urna”, relatou Laércio Rocha.

“A cidade está de luto. O prefeito foi reeleito, mas ninguém comemora nada, como está acontecendo em outros municípios sergipanos que estão em festa”, afirmou o pefelista.

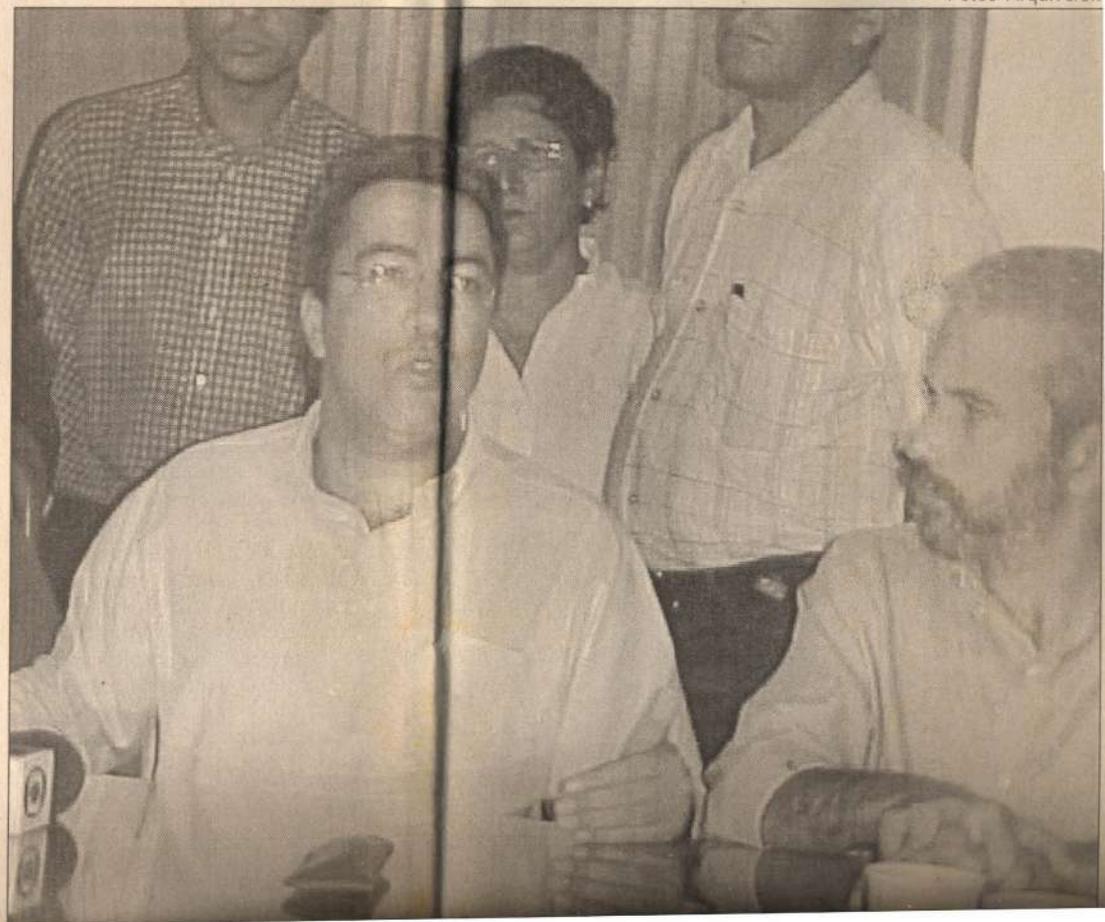
MANIFESTAÇÃO

Ontem à noite, os três candidatos de oposição – Adalton Lopes “Dito” (PT), Adilson da Cooperativa (PV) e Laércio Rocha (PFL) comandaram uma manifestação na Praça São Francisco, em repúdio ao resultado da eleição, e que reuniu milhares de moradores de São Cristóvão.

O prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), deve anunciar nesta segunda-feira os nomes que irão compor a equipe de transição. A coordenação ficará aos cuidados do vice Edvaldo Nogueira (PC do B), mas os nomes serão definidos neste fim de semana.

Segundo informações passadas pelo secretário geral do PT, Sílvio Santos - que foi coordenador da campanha de Déda -, a equipe será composta por técnicos, que terão 60 dias para estudar todos os problemas da Prefeitura de Aracaju e apontar soluções, seguindo a orientação passada pelo prefeito eleito.

Durante a coletiva que



nnum prefeito jamais ganhou em 100% da urnas, como aconteceu este ano”, declarou ele.

O pedido foi encaminhado na última sexta-feira à juíza da 21ª Zona Eleitoral, Ana Bernadete, pela coligação que reúne o PFL e PHS, e outra, formada pelo PT, PDT e PC do B, que teve como candidato a prefeito Adailton Lopes; e o PV, que lançou o nome de Adilson da Comase à prefeitura. “Vários motivos nos levaram a tomar tal atitude, entre eles, o técnico de informática responsável pelas urnas ser filho de um candidato a vereador do lado do prefeito”, explicou Laércio.

“Queremos deixar bem claro que não estamos questionando a Justiça Eleitoral, mas sim os fatos que aconteceram. Como já disse Laércio, em toda a história de São Cristóvão, nunca houve um prefeito que ganhasse em todas as seções”, afirmou Dito, do PT.

O candidato petista informou também que houve vereador que na seção em que votou não apareceu nenhum voto. “Além disso, 90% das pessoas que foram presidentes de seções possuem cargos comissionados da prefeitura ou estão ligadas ao prefeito Armando Batalha”.

Um outro fato levantado pelos três derrotados, é em relação à manipulação da urna eletrônica. “Ela é muito fácil de ser manipulada. Uma reportagem mostrou essa semana que qualquer técnico da área consegue fazer o que

didatos de oposição — Adailton Lopes “Dito” (PT), Adilson da Cooperativa (PV) e Laércio Rocha (PFL) comandaram uma manifestação na Praça São Francisco, em repúdio ao resultado da eleições, e que reuniu milhares de moradores de São Cristóvão.

Um abaixo assinado também está sendo feito, em repúdio ao resultado da eleição. “Nós já coletamos mais de 5 mil assinaturas do pessoal da cidade”, informou Laércio.

Na segunda-feira, eles entrarão com uma ação na Procuradoria Geral da República contra a promotora da cidade, Ana Cristhina Brandi. “Ela foi omissa no dia do pleito”, justificou o candidato do PFL.

DEFESA

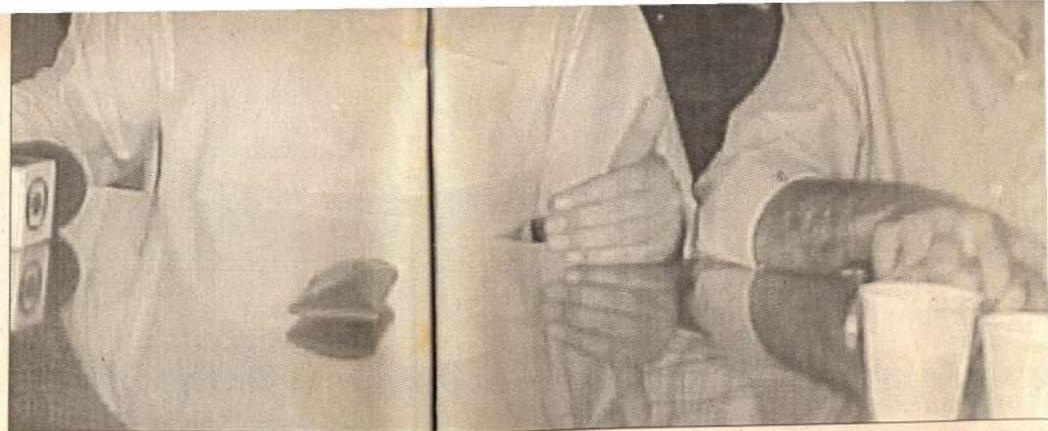
Para o prefeito reeleito Armando Batalha, toda essa manifestação contra a sua expressiva votação, retrata o inconformismo de seus adversários com a derrota. “A campanha deles foi traçada por baixarias, que eles continuam praticando até agora. Por isso que eles perderam”, afirmou Batalha.

Para ele, o resultado expressivo que obteve na eleição deste ano só retrata o trabalho que vem realizando na cidade. “São Cristóvão nunca teve um prefeito que trabalhasse tanto quanto Armando Batalha, nas diversas áreas. Então é natural que eu tenha tido essa votação em todas as seções da cidade”.

campanha de Déda —, a equipe será composta por técnicos, que terão 60 dias para estudar todos os problemas da Prefeitura de Aracaju e apontar soluções, seguindo a orientação passada pelo prefeito eleito.

Durante a coletiva que realizou na segunda-feira, logo após a eleição, o futuro prefeito declarou que quer assumir a prefeitura com tranquilidade, já com os primeiros 100 dias de governo planejados. No mesmo dia, ele anunciou que o vice Edvaldo Nogueira ficaria responsável pela coordenação da equipe de transição, uma vez que até dezembro estaria cumprindo o seu mandato de deputado federal em Brasília.

Silvio informou ainda que, não é pelo fato das pessoas escolhidas para compor a equipe de tran-



Marcelo Déda anunciará equipe de transição

sição, que elas serão escolhidas para compor o secretariado do futuro prefeito. “Essa equipe de transição não tem nada a ver com o secretariado. Ela será formada por técnicos, que estão sendo contactados por Déda, para estudar os problemas da prefeitura”, frisou ele, o que não descarta porém, a possibilidade de alguns dos nomes virem a integrar o secretariado.

ESPECULAÇÕES

Já estão sendo feitas algumas especulações sobre possíveis nomes que comporão o secretariado de Marcelo Déda, a partir de janeiro do ano que vem. “Mas isso não passa de cogitações que estão sendo levantadas”, explicou o jornalista José Andrade, assessor de comunicação do prefeito eleito. Segundo

ele, Déda só irá deixar o secretariado em dezembro.

DESCANSO

Depois do anúncio da equipe que irá estudar os problemas da Prefeitura de Aracaju, Marcelo Déda, segundo informações de seus assessores, irá tirar uma semana de férias para descansar após a correria da eleição.

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ terça-feira ♦ 10 de outubro de 2000

Política 3/A

Déda afirma que não abandonará Gama

“O prefeito Gama é uma peça fundamental em qualquer projeto político para o futuro de Sergipe”. Essa declaração foi feita pelo futuro prefeito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), durante reunião que manteve com o atual administrador da cidade, para discutir sobre a equipe de transição. Com isso, Déda deixou claro que trabalhará para compor um novo grupo político no Estado, ampliando as alianças políticas do PT, como já vem sendo feito em outras capitais brasileiras. O petista afirmou ainda que não abandonará politicamente o prefeito e que o mesmo não ficará sem partido.

Além do prefeito João Augusto Gama (PMDB) e de Déda, participou da reunião ontem pela manhã, no Palácio Inácio Barbosa, o vice Edvaldo Nogueira (PC do B), que vai coordenar a equipe de transição, que irá acompanhar todos os passos do prefeito a partir de agora e fazer o levantamento de tudo que foi realizado por ele neste último ano de governo. Os nomes que comporão a equipe ficaram para ser anunciados hoje.

Durante a reunião, Gama ressaltou a importância da equipe de transição, afirmando que a partir de agora, qualquer decisão que tenha que tomar será comunicada ao futuro prefeito. “Qualquer reforma, mudança do perfil administrativo ou mesmo o orçamento para 2001, será dado conhecimento a Déda, para que ele não assuma a prefeitura às cegas, como aconte-

te os mesmos do secretariado. O anúncio do secretariado só farei no final de novembro ou início de dezembro”, explicou.

Os nomes das pessoas que integrarão a equipe serão anunciados hoje, às 9h, pelo vice-prefeito Edvaldo Nogueira, na sala de reuniões da Câmara Municipal. “Nós deveremos concluir a tarefa dentro de 30 dias”, informou Nogueira.

DESPESAS

Durante a reunião, que contou com a participação da imprensa, além de falar sobre a equipe de transição, o prefeito Gama, ao ser indagado sobre o corte no repasse de verbas para a Câmara Municipal de Aracaju, esclareceu que está fazendo uma “economia de guerra”. “R\$ 600 mil dá para a Câmara sobreviver. Espero que o legislativo adote a mesma postura que estou adotando e corte os gastos”.

QUADRO POLÍTICO

João Gama revelou ainda que, com a eleição de Déda, um novo agrupamento político em Sergipe está se definindo. “Farei tudo para trazer o PMDB para o que considero leito natural da oposição. Para isso, conversarei com o ex-prefeito Jackson Barreto, que é presidente do partido, sobre essa nova conjuntura que se desenhou após a eleição de Déda”, afirmou.

Segundo o prefeito, Jackson gostaria de ter tomado a posição que ele tomou

Déda afirma que não abandonará Gama

“O prefeito Gama é uma peça fundamental em qualquer projeto político para o futuro de Sergipe”. Essa declaração foi feita pelo futuro prefeito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), durante reunião que manteve com o atual administrador da cidade, para discutir sobre a equipe de transição. Com isso, Déda deixou claro que trabalhará para compor um novo grupo político no Estado, ampliando as alianças políticas do PT, como já vem sendo feito em outras capitais brasileiras. O petista afirmou ainda que não abandonará politicamente o prefeito e que o mesmo não ficará sem partido.

Além do prefeito João Augusto Gama (PMDB) e de Déda, participou da reunião ontem pela manhã, no Palácio Inácio Barbosa, o vice Edvaldo Nogueira (PC do B), que vai coordenar a equipe de transição, que irá acompanhar todos os passos do prefeito a partir de agora e fazer o levantamento de tudo que foi realizado por ele neste último ano de governo. Os nomes que comporão a equipe ficaram para ser anunciados hoje.

Durante a reunião, Gama ressaltou a importância da equipe de transição, afirmando que a partir de agora, qualquer decisão que tenha que tomar será comunicada ao futuro prefeito. “Qualquer reforma, mudança do perfil administrativo ou mesmo o orçamento para 2001, será dado conhecimento a Déda, para que ele não assuma a prefeitura às cegas, como aconteceu comigo”.

Marcelo Déda explicou que a equipe de transição será formada por oito ou dez pessoas, que vão preparar o novo governo a partir das informações obtidas da atual administração. “Os nomes que comporão a equipe não são obrigatoriamente

os mesmos do secretariado. O anúncio do secretariado só farei no final de novembro ou início de dezembro”, explicou.

Os nomes das pessoas que integrarão a equipe serão anunciados hoje, às 9h, pelo vice-prefeito Edvaldo Nogueira, na sala de reuniões da Câmara Municipal. “Nós deveremos concluir a tarefa dentro de 30 dias”, informou Nogueira.

DESPESAS

Durante a reunião, que contou com a participação da imprensa, além de falar sobre a equipe de transição, o prefeito Gama, ao ser indagado sobre o corte no repasse de verbas para a Câmara Municipal de Aracaju, esclareceu que está fazendo uma “economia de guerra”. “R\$ 600 mil dá para a Câmara sobreviver. Espero que o legislativo adote a mesma postura que estou adotando e corte os gastos”.

QUADRO POLÍTICO

João Gama revelou ainda que, com a eleição de Déda, um novo agrupamento político em Sergipe está se definindo. “Farei tudo para trazer o PMDB para o que considero leito natural da oposição. Para isso, conversarei com o ex-prefeito Jackson Barreto, que é presidente do partido, sobre essa nova conjuntura que se desenhcou após a eleição de Déda”, afirmou.

Segundo o prefeito, Jackson gostaria de ter tomado a posição que ele tomou, em favor de Déda. “Mas isso não foi possível devido às questões de ordem pessoal”.

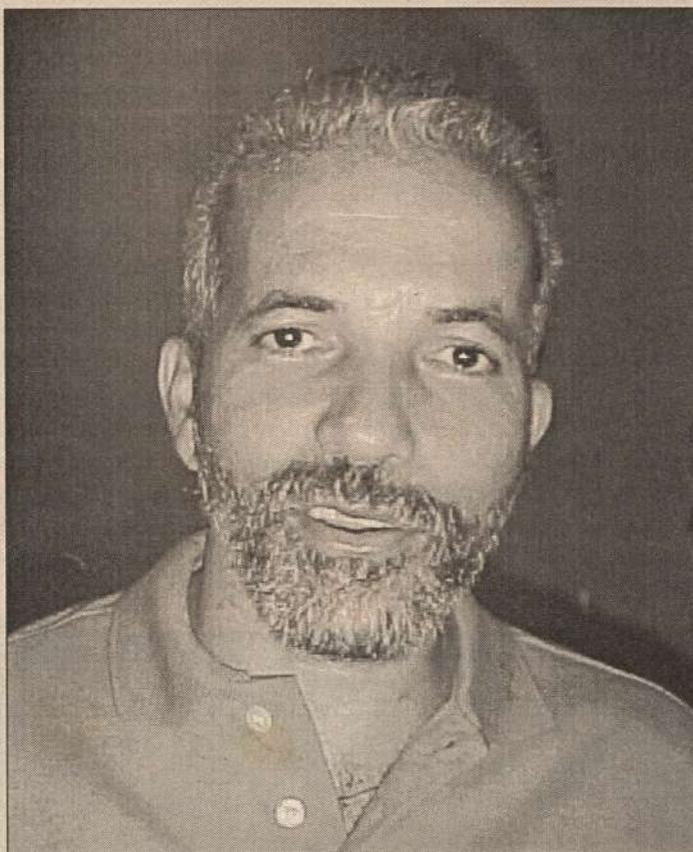
Já no final da coletiva, Gama foi surpreendido com a visita de Jackson Barreto, que aproveitou para cumprimentar Marcelo Déda e Edvaldo Nogueira pela vitória que obtiveram.

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ quarta-feira ♦ 11 de outubro de 2000

Política 3/A

Formada a equipe de transição



Edvaldo Nogueira coordenará os trabalhos da equipe

O vice-prefeito eleito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PC do B), anunciou hoje pela manhã, durante coletiva, os nomes dos integrantes da equipe de transição. Conforme Edvaldo, as pessoas selecionadas irão fazer um raio X da situação atual da prefeitura, sem receber nenhum tipo de remuneração.

O grupo, que começa

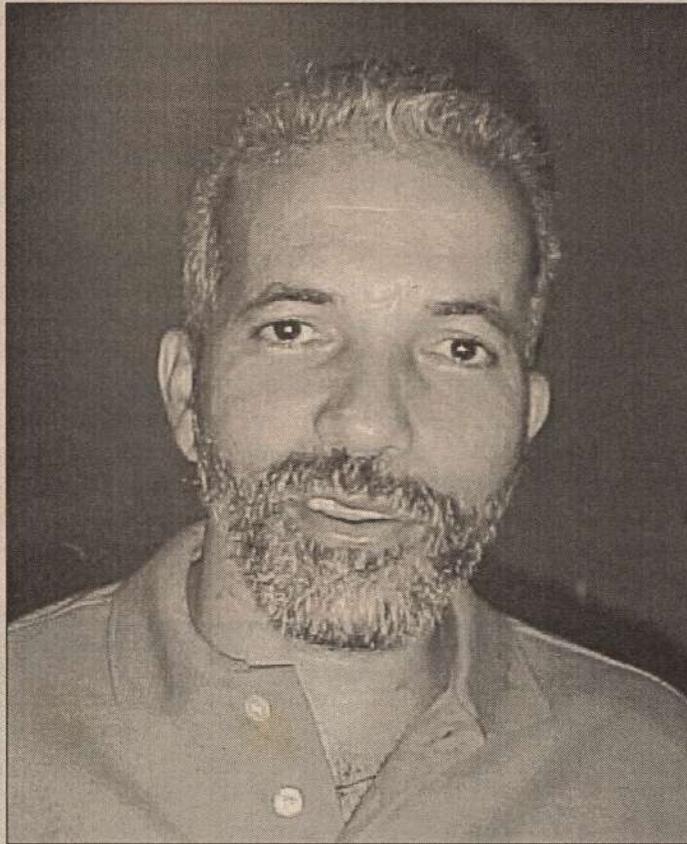
Wellington Costa, o sociólogo Frederico Romão; a presidente do Sinte-se, Ana Lúcia Menezes; o vereador Antônio Samarone (PT); o secretário geral do Partido dos Trabalhadores, Sílvio Santos; o advogado Edson Ulisses, e a psicóloga Ilka Bichara. "Eles não terão nenhum tipo de remuneração. São pessoas que estarão contribuindo para o projeto adminis-

Na primeira reunião, segundo o coordenador, será definido o plano de trabalho do grupo e as diretrizes a serem seguidas. "Até o dia 15 de novembro deveremos estar com todo esse levantamento feito e com um relatório contendo as propostas para os primeiros dias da administração de Marcelo Déda", estimou Edvaldo Nogueira, que explicou ainda que o trabalho será um verdadeiro raio X da prefeitura, quanto é gasto hoje, quantos funcionários tem, a situação dos precatórios, os convênios e tudo que for administrado pela prefeitura, direta ou indiretamente.

OUTRA ETAPA

Após a conclusão dos trabalhos da equipe de transição, Edvaldo Nogueira disse que começa uma nova etapa de trabalho, que será a elaboração dos primeiros dias de governo do futuro prefeito de Aracaju. "Esse trabalho não será feito pela equipe de transição. Daqui pra lá, Déda já deverá ter

Formada a equipe de transição



Edvaldo Nogueira coordenará os trabalhos da equipe

O vice-prefeito eleito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PC do B), anunciou hoje pela manhã, durante coletiva, os nomes dos integrantes da equipe de transição. Conforme Edvaldo, as pessoas selecionadas irão fazer um raio X da situação atual da prefeitura, sem receber nenhum tipo de remuneração.

O grupo, que começa o trabalho pra valer na próxima segunda ou terça-feira, é composto pela economista Lúcia Falcon; o arquiteto

Wellington Costa, o sociólogo Frederico Romão; a presidente do Sinte-se, Ana Lúcia Menezes; o vereador Antônio Samarone (PT); o secretário geral do Partido dos Trabalhadores, Sílvio Santos; o advogado Edson Ulisses, e a psicóloga Ilka Bichara. "Eles não terão nenhum tipo de remuneração. São pessoas que estarão contribuindo para o projeto administrativo que pretendemos implantar na Prefeitura de Aracaju, já a partir do dia 02 de janeiro", afirmou o coordenador.

Na primeira reunião, segundo o coordenador, será definido o plano de trabalho do grupo e as diretrizes a serem seguidas. "Até o dia 15 de novembro deveremos estar com todo esse levantamento feito e com um relatório contendo as propostas para os primeiros dias da administração de Marcelo Déda", estimou Edvaldo Nogueira, que explicou ainda que o trabalho será um verdadeiro raio X da prefeitura, quanto é gasto hoje, quantos funcionários tem, a situação dos precatórios, os convênios e tudo que for administrado pela prefeitura, direta ou indiretamente.

OUTRA ETAPA

Após a conclusão dos trabalhos da equipe de transição, Edvaldo Nogueira disse que começa uma nova etapa de trabalho, que será a elaboração dos primeiros dias de governo do futuro prefeito de Aracaju. "Esse trabalho não será feito pela equipe de transição. Daqui pra lá, Déda já deverá ter definido o secretariado, que provavelmente se encarregará desta nova etapa", explicou Edvaldo.

JORNAL Congresso Nacional

JORNAL
Congresso Nacional

6

Brasília, 7/10 a 13/10/2000

Dois senadores e 19 deputados já se elegeram prefe

Foram seis senadores e 95 deputados federais (houve a desistência de Cabo Júlio, em Belo Horizonte), mas somente 33 deputados e quatro senadores concorreram nas capitais. Assim sendo, ficou mais do que evidenciada a preocupação generalizada de candidaturas preservadoras de suas bases eleitorais. Nessa primeira disputa, 2 senadores e 19 deputados (Galeria dos Vencedores) já se elegeram. Ainda 14 outros deputados (leia o BOX nesta página) concorrerão no segundo turno (29 de outubro), dos quais, quatro em quatro capitais diferentes. Foram oito deputados candidatos a vice-prefeito, mas somente quatro participarão do segundo turno. Como se vê, pelo menos na Câmara dos Deputados



Albérico Cordeiro,
PTB, Palmeira dos Índios-AL



Caio Riela,
PTB,
Uruguaiana-RS



João Passarela,
PT, Governador
Valadares-MG



José Ronaldo,
PFL,
Feira de Santana-BA



Raimundo Colombo,
PFL,
Lages-SC



Alberto Mourão,
PMDB, Praia Grande-SP

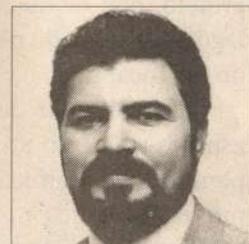


Celso Giglio,
PTB,
Osasco-SP

**Aqui, pela
ordem
alfabética,
os 19
grandes
vencedores**



Luiz Mainardi,
PT,
Bagé-RS



**Tony Gel (Antônio
Geraldo), PFL,
Caruaru-PE**



JORNAL Congresso Nacional

JORNAL
Congresso Nacional

6

Brasília, 7/10 a 13/10/2000

Dois senadores e 19 deputados já se elegeram prefeitos

Dois senadores e 95 deputados federais (houve a ausência de Cabo Júlio, de Santa Helena-RN), mas somente dois e quatro senadores foram eleitos nas capitais. Assim, dois senadores e 19 deputados federais do que evidenciou a vitória generalizada de candidatos conservadores e reservadas de suas cadeiras. Nessa primeira disputa (dois senadores e 19 deputados federais vencedores) já se elegeram 14 outros deputados federais (esta página) concorrendo no segundo turno (29 de outubro e novembro), quatro em quatro estados. Foram oito derrotados a vice-prefeito, e quatro participarão do segundo turno. Como se vê, pelo lado dos Deputados



Albérico Cordeiro,
PTB, Palmeira dos Índios-AL



Caio Riela,
PTB,
Uruguaiana-RS



João Passarela,
PT, Governador
Valadares-MG



José Ronaldo,
PFL,
Feira de Santana-BA



Raimundo Colombo,
PFL,
Lages-SC



Alberto Mourão,
PMDB, Praia Grande-SP



Celso Giglio,
PTB,
Osasco-SP

**Aqui, pela
ordem
alfabética,
os 19
grandes
vencedores**



Luiz Mainardi,
PT,
Bagé-RS



**Tony Gel (Antônio
Geraldo),** PFL,
Caruaru-PE



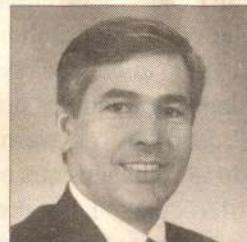
Foram seis senadores e 95 deputados federais (houve a desistência de Cabo Júlio, em Belo Horizonte), mas somente 33 deputados e quatro senadores concorreram nas capitais. Assim sendo, ficou mais do que evidenciada a preocupação generalizada de candidaturas preservadoras de suas bases eleitorais. Nessa primeira disputa, 2 senadores e 19 deputados (Galeria dos Vencedores) já se elegeram. Ainda 14 outros deputados (leia o BOX nesta página) concorrerão no segundo turno (29 de outubro), dos quais, quatro em quatro capitais diferentes. Foram oito deputados candidatos a vice-prefeito, mas somente quatro participarão do segundo turno. Como se vê, pelo menos na Câmara dos Deputados pode subir, e em muito, esse desfalque, a partir de 1º de janeiro.

Galeria dos vencedores

Dos dezenove deputados federais já eleitos prefeitos, apenas um (Marcelo Deda-PT) governará a capital Aracaju. Foram 7 do PT, 4 do PFL, 3 do PMDB, 3 do PTB, 1 do PSDB e 1 do PDT. Eis, pela ordem alfabética, a **GALERIA DOS VENCEDORES** que, a partir de 1º de janeiro desfalará(ao) a Câmara dos Deputados.



Albérico Cordeiro,
PTB, Palmeira dos Índios-AL



Caio Riela,
PTB,
Uruguaiana-RS



João Passarela,
PT, Governador
Valadares-MG



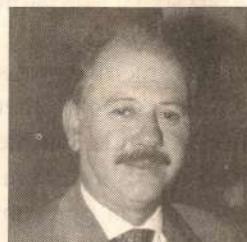
José Ronaldo,
PFL,
Feira de Santana-BA



Raimundo Colombo,
PFL,
Lages-SC



Alberto Mourão,
PMDB, Praia Grande-SP

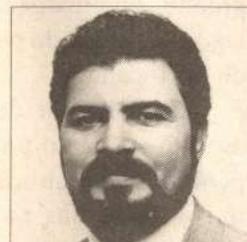


Celso Giglio,
PTB,
Osasco-SP

**Aqui, pela
ordem
alfabética,
os 19
grandes
vencedores**



Luiz Mainardi,
PT,
Bagé-RS



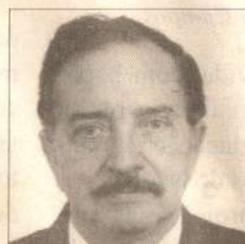
**Tony Gel (Antônio
Geraldo), PFL,**
Caruaru-PE



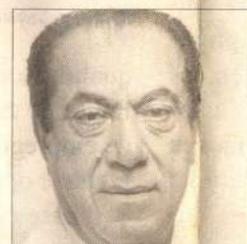
Aloízio Santos,
PSDB,
Cariacica-ES



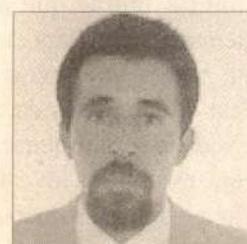
Celso Jacob,
PDT,
Três Rios-RJ



Jorge Costa,
PMDB,
Capanema-PA



Maluly Netto,
PFL,
Araçatuba-SP



Valdeci Oliveira,
PT,
Santa Maria-RS



Antônio Palocci,
PT, Ribeirão
Preto-SP



Geraldo Simões,
PT,
Itabuna-BA



José Machado,
PT,
Piracicaba-SP



Marcelo Deda,
PT,
Aracaju-SE



Waldir Schmidt,
PMDB,
São Leopoldo-RS

Política

politica@jb.com.br

CORRIDA ELEITORAL Governistas reforçam campanhas para conter avanço petista

PT deverá ser o partido mais votado no 2º turno

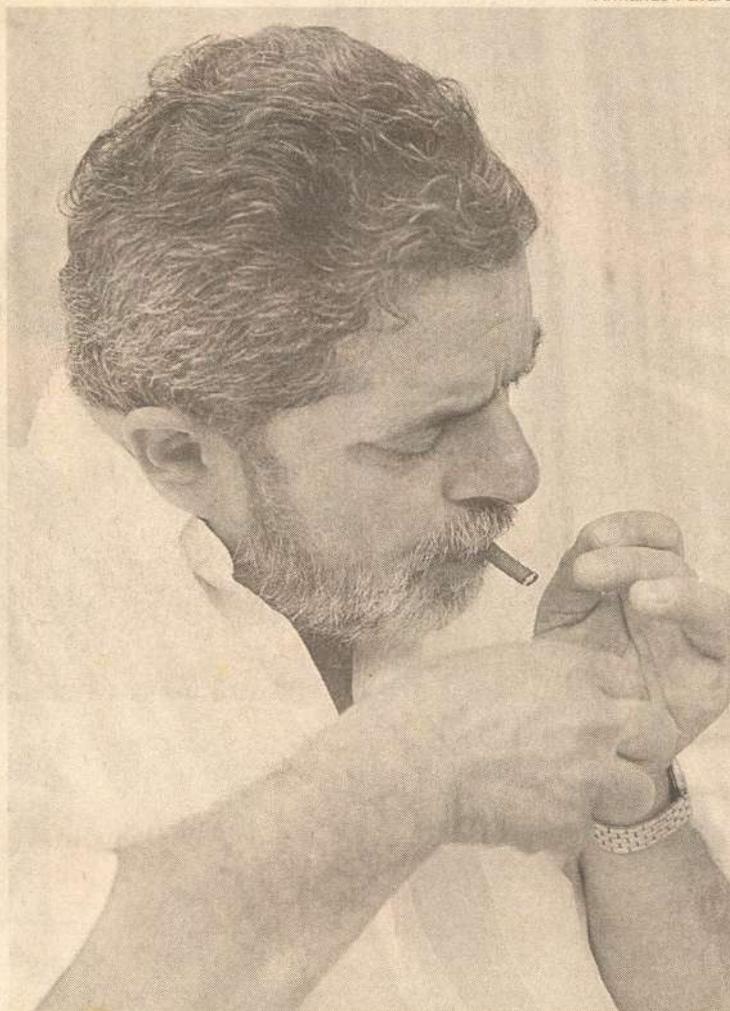
CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – O PT deverá ser o partido mais votado do 2º turno das eleições em 31 municípios, ultrapassando a votação individual dos governistas PSDB, PMDB e PFL. O avanço do partido, que pelas pesquisas está na frente em seis capitais, é constatado em projeções do comando nacional do PT e de lideranças do governo. Os estudos indicam que o partido poderá obter o dobro dos votos do provável segundo colocado, o PFL.

O cenário preocupa o Palácio do Planalto. Aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso reforçarão as campanhas de governistas em boa parte das 31 cidades onde haverá 2º turno. Já está acertada “atenção especial” às disputas em Curitiba e Recife. Fortaleza e Belo Horizonte também entram na lista porque candidatos de oposição coligados ao PT estão na corrida.

“O crescimento do PT no 2º turno acontecerá de qualquer maneira, mas, quanto menor, menores as chances de aglutinação de novas forças ao partido que é hoje nacional e hegemônico como referência de oposição”, diz um ministro político.

O Planalto considera remota a possibilidade, mas teme que a hegemonia petista antecipe, e muito, a estratégia oposicionista para 2002. Afinal, o 1º turno consolidou o PT como partido nacional, obtendo um crescimento de 100% no número de votos em relação a 1996. Com isso, saiu do sétimo lugar entre os partidos, assumiu a quarta colocação e, assim como PSDB, PFL e PSDB, tem 15% do elei-



Armando Fávoro

Crescimento do PT ajuda Lula na possível campanha de 2002

torado brasileiro.

Os reforços eleitorais para candidaturas aliadas, contam auxiliares do governo, deverão ser individuais, para fugir de interpretações de uso da máquina administrativa. Para efeitos de contabilidade política, o que importa são os números produzidos no 1º turno, que indicam tendências eleitorais do momento. Vitória no 2º turno, lembram governo e oposição, não

mede eleitorado, mas produz prefeituras fortes nas maiores cidades do país.

Projeções feitas por petistas e governistas mostram que, independentemente do resultado do 2º turno, dificilmente o PT não teria a maior votação. Tem larga vantagem no 2º turno: concorre em 16 dos 31 municípios onde haverá eleição no dia 29 de outubro. Seis são capitais: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba,

Recife, Goiânia e Belém – e já elegeu Marcelo Déda, em Aracaju (SE), no 1º turno. O PMDB disputa em nove cidades, o PSDB em oito e o PFL em cinco.

Levando-se em conta apenas a disputa em 10 capitais e as intenções de voto apontadas nas pesquisas, as projeções mostram que o PT acumulará cinco milhões de votos, o que é um bom início para uma possível candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da República. “Certamente o PT será o partido mais votado do país, seguido do PFL”, estima o coordenador do Grupo de Trabalho das Eleições (GTE), deputado João Paulo Cunha (SP), encarregado de fazer o acompanhamento das campanhas do partido em todo o país.

Já o PSDB, que no 1º turno foi o partido mais votado, só disputa a capital mineira, onde teria 500 mil votos. À frente dos tucanos deverá ficar o PFL de Antonio Carlos Magalhães, que tenta a eleição em três capitais. Embora enfrentem problemas para a reeleição dos prefeitos de Curitiba, Cássio Taniguchi, e de Recife, Roberto Magalhães, os petelistas apostam no favoritismo de Luiz Paulo Conde no Rio. Pode acumular nessas três cidades, conforme as pesquisas, 2,4 milhões de votos – metade da estimativa de votação do PT.

O PMDB, que só disputa Fortaleza, deverá avançar pouco. O partido com maior número de prefeituras no Brasil terá pouco mais de 500 mil votos.

As estimativas indicam que os demais partidos terão desempenho equivalente ao do 1º turno na rodada final.

HELENA CHAGAS



de Brasília

Hora de trabalhar

• A Câmara às vezes se transforma num clube onde diferenças partidárias e ideológicas ficam em segundo plano. Uma das estrelas de uma semana em que quase nada se votou e muito se fofocou foi o prefeito eleito de Aracaju (SE), o petista Marcelo Déda. Passou o tempo contando a tucanos e pefelistas como ganhou a eleição e falando do desafio para a nova safra de administradores do PT.

— Às vezes, dá uma paúra enorme. Trata-se de um grande desafio para todos nós. Mas tem que dar certo — dizia o ex-líder do PT.

Déda admite que, depois dessa rodada, o PT jamais será o mesmo. E que boa parte da responsabilidade pelos destinos da oposição em 2002 está nas mãos dos prefeitos eleitos em 2000. Será o primeiro teste em grande escala — possivelmente seis ou sete capitais, depois do segundo turno do dia 29 — para o modo petista de administrar.

Sob o slogan “chega de mesmice”, o deputado derrotou um tradicional líder político do estado, o ex-governador José Carlos Valadares. E custou a crer no que as pesquisas diziam, uma semana antes, sobre a possibilidade de vencer no primeiro turno. Só teve certeza quando saiu para votar e, à frente de uma das seções eleitorais, foi chamado por um PM que fazia

mara, o tucano Arnaldo Madeira, que foi saudá-lo:

— Parabéns, PT light e Chanel! Agora, vamos mudar para o PSDB... — convidou Madeira.

Brincadeiras à parte, o novo prefeito terá bom relacionamento com o Governo, fruto da temporada na liderança do PT, marcada pelo diálogo com todas as forças políticas. Tem livre acesso aos principais gabinetes da Esplanada. E vai precisar.

Embora Aracaju, com seus 450 mil habitantes, seja a cidade com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Nordeste, há dívidas com precatórios e passivos trabalhistas, além de problemas sociais e com o setor de transportes. A folha de salários, que consome 61% da receita, está dentro do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas o prefeito eleito teme outras limitações da mesma lei, co-

será o mesmo. E que boa parte da responsabilidade pelos destinos da oposição em 2002 está nas mãos dos prefeitos eleitos em 2000. Será o primeiro teste em grande escala — possivelmente seis ou sete capitais, depois do segundo turno do dia 29 — para o modo petista de administrar.

Sob o slogan “chega de mesmice”, o deputado derrotou um tradicional líder político do estado, o ex-governador José Carlos Valadares. E custou a crer no que as pesquisas diziam, uma semana antes, sobre a possibilidade de vencer no primeiro turno. Só teve certeza quando saiu para votar e, à frente de uma das seções eleitorais, foi chamado por um PM que fazia a guarda das urnas. O soldado afastou discretamente a gola da farda e exibiu a estrelinha vermelha do PT.

— Foi aí que comecei a ouvir de todo mundo: “não vá decepcionar, hem...” — conta.

Déda não sabe dizer se a vitória foi federal ou local. Os temas municipais predominaram nos debates da campanha, mas acha que as questões nacionais tiveram também o seu peso.

É bom lembrar que o eleitorado de Aracaju já havia mostrado vocação oposicionista em 1998, quando Luiz Inácio Lula da Silva foi o candidato à Presidência mais bem votado por lá. Por isso, Déda não dispensou a presença de Lula como cabo eleitoral.

— Deixei claro na campanha que não temos nada a ver com a atual política econômica. Eu não ganhei só por criticar Fernando Henrique, mas nesta eleição ninguém ganhou por defendê-lo. Dos candidatos governistas, quem ganhou foi apesar dele — afirma.

A observação não tornou menos efusivos os abraços do líder do Governo na Câ-

nova presença terá bom funcionamento com o Governo, fruto da temporada na liderança do PT, marcada pelo diálogo com todas as forças políticas. Tem livre acesso aos principais gabinetes da Esplanada. E vai precisar.

Embora Aracaju, com seus 450 mil habitantes, seja a cidade com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Nordeste, há dívidas com precatórios e passivos trabalhistas, além de problemas sociais e com o setor de transportes. A folha de salários, que consome 61% da receita, está dentro do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas o prefeito eleito teme outras limitações da mesma lei, como a proibição de renegociar dívidas municipais.

Mas Déda vai seguir ao pé da letra a cartilha petista e implantar os programas que estão hoje nas vitrines das administrações do partido, como o Bolsa-Escola, o Orçamento Participativo e o Saúde em Casa. Pretende também fazer o óbvio, mas que parece tão difícil às vezes: combater corrupção e sonegação, aumentar as receitas.

— Será uma viagem às vísceras do Estado brasileiro — diz o petista, um filho da classe média sergipana que nunca ocupou função executiva.

Marcelo Déda aponta ainda outra mudança no status do PT, além de ter se tornado um dos “quatro grandes” do quadro partidário. Agora, com o desafio de enfrentar o dia-a-dia da administração de cidades tão diversas como Aracaju e São Paulo, o partido passa a ter outro tipo de participação na discussão de políticas públicas. Algo que pode trazer mudanças de enfoque:

— Não sei se nacionalizaram a eleição, mas que vão nacionalizar o Governo, não há dúvida — conclui.

NOVO CALENDÁRIO

Seja por conta das eleições, da briga pela Mesa do Senado ou dos sustos pregados por abalos na saúde de pré-candidatos, houve uma embaralhada no quadro sucessório. A esta altura, ninguém sabe mais de nada. E Fernando Henrique

não tem mesmo pressa nenhuma em escolher candidato.

— Isso é coisa para daqui a um ano — garante o ministro da Educação, Paulo Renato, que embora negue pode acabar personagem nessa história.

ELEIÇÕES 2000

Caciques da oposição tentam virada no Ceará

Líderes participam de comício de Inácio Arruda, que tem 39% no Ibope contra 61% de Juraci Magalhães

James Allen

• FORTALEZA. Os partidos oposicionistas apostam no prestígio de suas lideranças nacionais para tentar tirar, nos últimos dias de campanha, a diferença entre o candidato do PCdoB a prefeito de Fortaleza, deputado Inácio Arruda, e o atual prefeito, Juraci Magalhães (PMDB).

O governador do Rio, Anthony Garotinho, participará do comício do PCdoB hoje à noite, junto com o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP). O prefeito eleito de Maceió, deputado Marcelo Déda (PT), também deverá participar.

Arruda, segundo pesquisa do Ibope divulgada ontem, tem 39% dos votos válidos, en-

quanto Juraci tem 61%. A pesquisa foi feita domingo e segunda-feira.

Arruda e o ex-governador Ciro Gomes (PPS) passaram o dia de ontem tentando fechar um acordo com a candidata do partido no primeiro turno, a deputada Patrícia Gomes. Ela pode oficializar hoje seu apoio à candidatura do comunista.

— Acreditamos na virada e contamos com o apoio de toda a máquina do PPS em troca do apoio que estamos dando aos seus candidatos em Manaus e Maceió — afirmou Arruda.

Arruda usará Garotinho para atacar fama de ser ateu

A presença de Garotinho no palanque de Arruda será uma forma de abafar as críticas de que Arruda seria ateu por per-

tencer a um partido comunista. Juraci chegou a usar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, lembrando que ela pregou contra o perigo que seria representado pelo comunismo.

— Critiquei a característica de baderna dos comunistas e não o lado religioso — disse o prefeito, ao saber que o deputado José Genoíno (PT-SP), ao chegar a Fortaleza, acusara a campanha pemedebista de ser preconceituosa.

Depois de contar com a presença do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e de Genoíno, que já participaram de comícios em Fortaleza, José Dirceu virá também para pedir que o ex-governador Ciro Gomes (PPS), manifeste publicamen-

te seu apoio a Arruda.

Genoíno lembra que o PT tem moral para fazer o apelo pelo candidato oposicionista, pois também tem apoiado o PPS em outras capitais.

PCdoB teme que apoio do PPS chegue tarde demais

Ontem, o comando de campanha de Arruda temia que a demora de Patrícia Gomes em se manifestar pode acabar não rendendo votos ao PCdoB. Mas a deputada estadual, que ficou em quarto lugar no primeiro turno da campanha, só esta semana voltou dos Estados Unidos e já admite que vai liberar a bancada para apoiar o candidato do PCdoB.

Os ataques considerados muitos fortes na primeira fase das eleições deixaram a ex-

mulher de Ciro Gomes em situação difícil para recuar da sua anunciada neutralidade. E forçou Arruda a uma conversa para tentar resolver a situação. Até ontem Patrícia já havia assumido compromisso de não apoiar Juraci, apesar de o prefeito ter encampado sua proposta de implantar projetos para facilitar o primeiro emprego na capital.

Com o apoio de artistas de renome nacional, entre eles os cantores Chico Buarque e Almir Sater, além do ator Sérgio Mamberti, Arruda sustenta sua campanha no programa eleitoral com um discurso a favor da ética na política. Afirma que, com honestidade, terá dinheiro para realizar seus projetos na Prefeitura.

Juraci não admite em suas

entrevistas que já reduziu o ritmo de sua campanha, mas além de ter-se recusado a participar de um debate anteontem na TV Jangadeiro, recusa-se a confirmar sua participação no próximo, previsto para sexta-feira na TV Verdes Mares.

Juraci tem se dedicado a caminhadas

Curtas caminhadas à tarde tem sido a sua programação esta semana do prefeito.

— Quem me ajudou foram os eleitores da Patrícia depois que anunciei a intenção de realizar o projeto defendido por ela na campanha. Tenho certeza que a maioria dos seus votos virão para mim mesmo que Patrícia apóie Arruda — afirmava ontem Juraci. ■

Jornal da Manhã

Aracaju ♦ sexta-feira ♦ 27 de outubro de 2000

Política 3/A

Vereador diz que prefeito desprezou recurso de 1 mi



Emmanuel diz que prefeito não assinou contrato

O vereador Emmanuel Nascimento (PST) está cobrando explicações ao prefeito de Aracaju, João Augusto Gama (PMDB), sobre os recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) destinados ao Projeto da Rede de Atenção à Criança e ao Ado-

lescente. Conforme o parlamentar, a verba foi aprovada pelo banco, mas o município não recebeu, porque o chefe do Executivo não assinou o contrato. "Não dá para entender como o prefeito desprezou uma verba de mais de um milhão de reais destinados a

beneficiar um segmento que necessita da presença de ações urgentes do poder público".

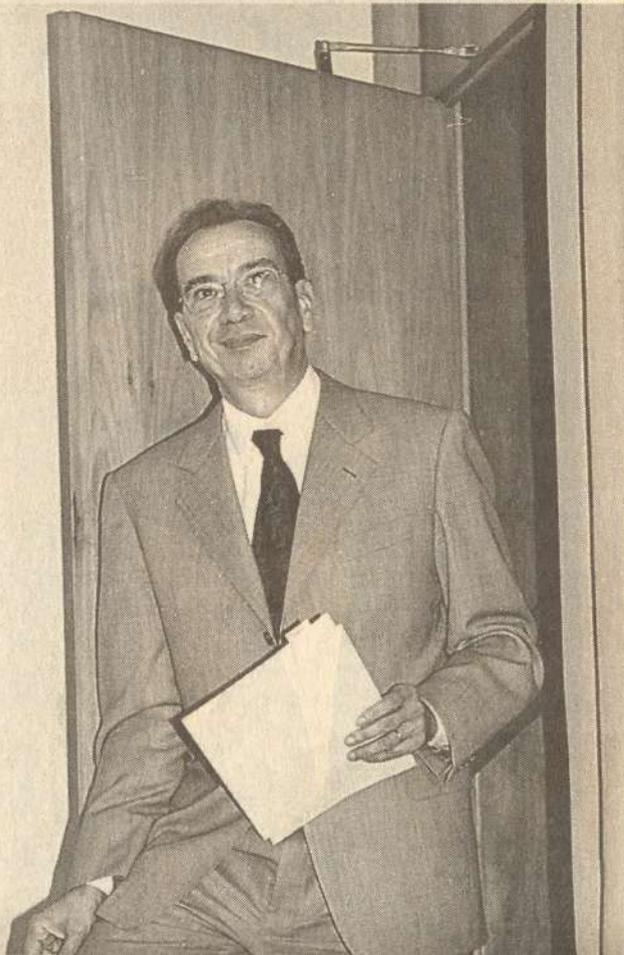
O projeto, informou Emmanuel, foi aprovado antes do dia 30 de junho deste ano pela diretoria de BNDES. "O dinheiro foi alocado e colocado à disposição da Prefeitura de Aracaju, bastando para isso que o prefeito assinasse o contrato até o dia 30 do mês passado, coisa que não fez", afirmou.

Agora, Emmanuel Nascimento faz alguns questionamentos e espera que o prefeito responda. "Por que Gama desistiu de assinar? Será que o BNDES exigiu alguma certidão que o município não dispõe? Nós esperamos que as respostas sejam dadas o mais rápido possível pelo prefeito, uma vez que a utilização correta desse recurso, na reforma de prédio público para a implantação do projeto, seria de grande importância para a nossa sociedade".

ENTREVISTA/ ALOYSIO NUNES FERREIRA

“Acabou-se o veto ideológico ao PT”

Brasília – Márcia Gouthier



BRASÍLIA – O PT se ombreou aos grandes partidos nacionais e faz agora parte do *establishment* político brasileiro. “Acabou-se o veto ideológico em relação ao partido”, disse o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Aloysio reafirmou que o governo não aceitará rever os termos dos acordos de renegociação das dívidas dos municípios, uma reivindicação da prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), e do prefeito eleito do Rio, César Maia (PTB). Aloysio começou pelo prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda, do PT, as conversas com os eleitos e recomenda que todos façam alianças para governar. O ministro descartou a possibilidade do avanço oposicionista resultar na deflagração da sucessão presidencial. “O pensamento do eleitor foi escolher o melhor candidato para dirigir sua cidade e não o presidente da República”, afirmou. O ministro descartou uma nova reforma constitucional para 2001 e revelou que, na volta dos trabalhos do Congresso, semana que vem, o governo se empenhará na aprovação do Fundo da Pobreza, da nova Lei das Sociedades Anônimas e na criação do fundo de previdência complementar para o funcionalismo público. Mas sua maior preocupação é com o fato de a Comissão Mista de Orçamento do Congresso não ter encontrado fontes para financiar o salário mínimo de R\$ 180. “Tanto faz ser em uma ou duas etapas. Não descarto nada que seja viável. É só encaixar as receitas

aprovada pelo povo brasileiro e é um dogma.

– Mas como os prefeitos eleitos vão poder governar enforcados pelo endividamento? Como o governo pode ajudá-los a arrumar dinheiro?

– Isso é o Congresso Nacional quem decide, ao elaborar o Orçamento.

– E as mudanças no projeto de resolução que está em tramitação no Senado, reduzindo em alguns casos o comprometimento das dívidas de 13% para 7%? É possível negociar uma emenda atendendo aos interesses das prefeituras?

– Não, o governo é contrário a qualquer mudança nas negociações das dívidas dos municípios, que já configuram ato jurídico perfeito, estando em execução. É preciso lembrar também que a re-

a economia, descentralizou ações de governo. Agora estamos empenhados na regulamentação através de legislação infraconstitucional, como é o caso da Previdência Social.

– Mas o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), está ameaçando trancar a pauta, se o governo não concordar em colocar em pauta a proposta de emenda constitucional que limita a edição de medidas provisórias.

– A posição do governo continua favorável ao parecer apresentado pelo deputado Roberto Brant (PFL-MG). Não há problema nenhum em colocar essa emenda na pauta de votações.

– E quais serão as prioridades do governo até o fim deste ano no Congresso Nacional, além da votação de parte da reforma

do Congresso, semana que vem, o governo se empenhará na aprovação do Fundo da Pobreza, da nova Lei das Sociedades Anônimas e na criação do fundo de previdência complementar para o funcionalismo público. Mas sua maior preocupação é com o fato de a Comissão Mista de Orçamento do Congresso não ter encontrado fontes para financiar o salário mínimo de R\$ 180. "Tanto faz ser em uma ou duas etapas. Não descarto nada que seja viável. É só encaixar as receitas dentro das despesas que o governo pagará os R\$ 180."

SONIA CARNEIRO

- Quais as conseqüências para o quadro político nacional do avanço do PT, que conquistou as prefeituras de seis capitais importantes?

- O PT se ombreou aos grandes partidos nacionais. Está mais bem implantado no país, e acho que hoje o partido faz parte do *establishment* político brasileiro, no sentido de que não há mais veto ideológico em relação ao PT. Mas isso coloca o partido diante de provas importantes. Quanto mais representatividade, mais responsabilidade. Para dar um passo adiante do que já deu nessas eleições municipais, o PT tem que se definir com mais clareza em relação a uma série de questões importantes, como a gestão da economia, o rigor das contas públicas, o controle da inflação, a responsabilidade fiscal. Temos um quadro hoje mais competitivo. Temos partidos grandes, todos eles estão na parada, mas nenhum pode governar sozinho, com hegemonia. A necessidade de alianças torna-se imperiosa para todos os partidos.

- Quando o governo vai começar a conversar com os prefeitos eleitos?

Já estamos conversando. Falei com os prefeitos eleitos de Ara-

caju, Marcelo Déda, do PT, e de São José do Rio Preto (São Paulo), Edinho Araújo, do PMDB, e continuamos abertos aos que desejarem contato. Eu converso todos os dias com governadores e prefeitos da situação e das oposições. Isso faz parte da rotina normal do trabalho do governo. Os prefeitos telefonam todo dia e é assim que vai continuar, sem nenhum veto ou restrição. O governo conversa com todos, independentemente de partidos.

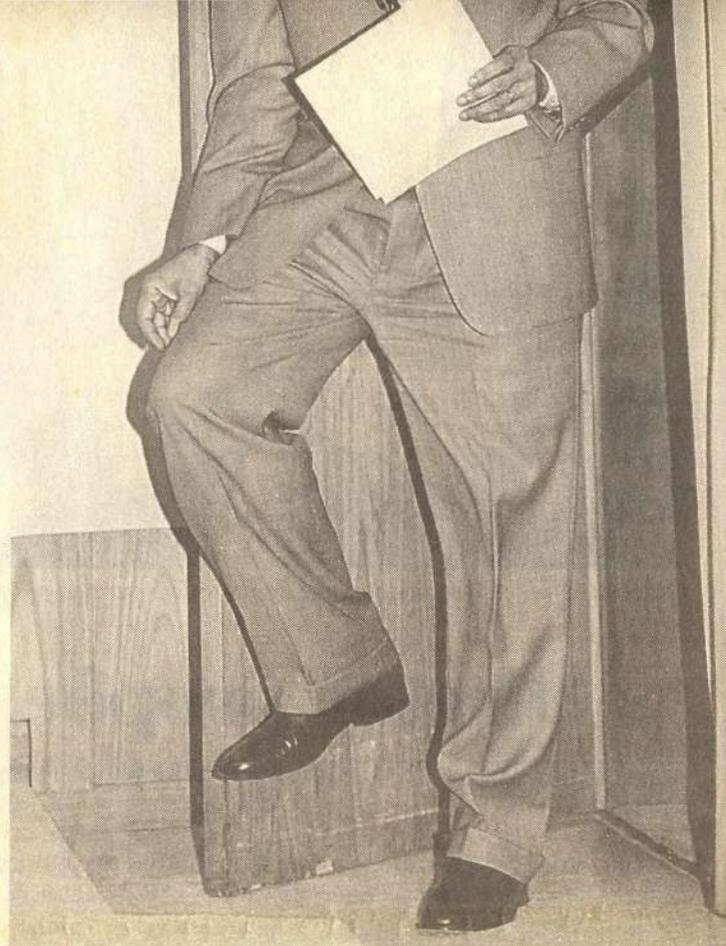
- O senhor teme que o avanço do PT nos municípios acabe precipitando a deflagração do processo da sucessão presidencial de 2002?

- Continuo dizendo que cada coisa em seu lugar. O pensamento do eleitor foi escolher o melhor candidato para dirigir sua cidade e não o presidente da República. A agenda de 2002 terá outros componentes e outros temas. Será uma campanha totalmente diferente.

- Mas com essas vitórias a oposição não ficou muito forte para 2002?

- Não acho. O PT obteve menos votos do que o Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) em 1998, embora tenha conseguido um resultado mais expressivo do que nas eleições de 1996.

- O relacionamento do governo com o PT continuará a ser



feito exclusivamente no nível institucional?

- Temos diálogo com o PT e com todas as forças políticas brasileiras em relação a questões que transcendem os interesses partidários. Temos diálogo aberto com a oposição. Muita coisa avançou com a ajuda oposicionista. Por exemplo, a legislação dos planos de saúde e da reforma agrária. Agora estamos empenhados na reforma política. Mas os campos de situação e oposição estão claramente definidos.

- É possível rever a decisão do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que é contrária aos pedidos de renegociação das dívi-

das feitas pela prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy, e pelo prefeito eleito do Rio, César Maia? Isso pode atrapalhar o relacionamento entre o governo federal e os novos prefeitos?

- A renegociação das dívidas das prefeituras está absolutamente fora de questão. Estamos prontos a discutir qualquer tema com os prefeitos recém-eleitos, como formas de cooperação entre o governo federal e os municípios. Compreendemos as necessidades dos que estão assumindo, mas essa renegociação está descartada pelo governo. A Lei da Responsabilidade Fiscal foi conquista do povo brasileiro, teve o apoio do PT. Foi

alguns casos o comprometimento das dívidas de 13% para 7%? É possível negociar uma emenda atendendo aos interesses das prefeituras?

- Não, o governo é contrário a qualquer mudança nas negociações das dívidas dos municípios, que já configuram ato jurídico perfeito, estando em execução. É preciso lembrar também que a renegociação das dívidas, que levou o governo federal a assumir as dívidas dos estados e municípios, representou um enorme alívio para a situação fiscal de todos, que de outra forma estariam tendo que rolar suas dívidas de acordo com os juros de mercado.

- O relatório preliminar da Comissão Mista de Orçamento do Congresso aprovou um aumento de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 2 bilhões do valor das emendas individuais dos parlamentares. O governo concorda com esse aumento?

- O governo não inventa receita. A liderança do governo já tomou posição contrária. Mas o Congresso é soberano. O governo mandou uma proposta e não decretou um orçamento. Agora, é preciso que estejamos atentos para o fato de que as receitas são finitas. Não podemos inventar receitas fictícias, como aconteceu no passado, para encaixar despesas que não se realizam. O Congresso perde poder na medida em que deixa de compatibilizar receitas com despesas. O governo não é contra, desde que tudo se encaixe.

- O governo pensa em propor uma reforma constitucional no ano que vem?

- Não. O presidente Fernando Henrique já promoveu uma profunda reforma institucional do país. Mais de 20 emendas constitucionais foram implantadas por inspiração dele, alterando a face do país, a relação do Estado com

ação de medidas provisórias.
- A posição do governo continua favorável ao parecer apresentado pelo deputado Roberto Brant (PFL-MG). Não há problema nenhum em colocar essa emenda na pauta de votações.

- E quais serão as prioridades do governo até o fim deste ano no Congresso Nacional, além da votação de parte da reforma política?

- Os temas da reforma política ainda estão entre as prioridades do governo e também das oposições. São regras que valem para todos, todos jogam. Mas a prioridade absoluta é o Orçamento. Em seguida, a aprovação do Fundo da Pobreza, a complementação da reforma da Previdência, com a criação dos fundos de previdência complementar para o funcionalismo público, e a aprovação da nova Lei das Sociedades Anônimas.

- O governo aceita pagar o salário mínimo em duas etapas, como estão propondo os líderes políticos no no Congresso Nacional, concedendo 5,57% em janeiro e o restante do percentual para atingir os R\$ 180 em maio?

- O governo continua dizendo: queremos dar um salário mínimo maior. O presidente Fernando Henrique Cardoso sempre propôs salário mínimo maior que a inflação, já houve a recuperação do poder de compra do salário mínimo. Também foram criados os pisos estaduais. Nosso próximo passo é dar um reajuste maior para o piso nacional. Continuamos dizendo que é preciso encontrar as fontes de pagamento adequadas para isso. Mas o assunto está sendo estudado por nós e pelos congressistas. Tanto faz ser em uma ou duas etapas. Não descarto nada que seja viável. É só encaixar as receitas dentro das despesas que o governo pagará os R\$ 180.

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Começar de novo

O PFL continua querendo entender o que foi que deu no eleitorado. Numa dessas jornadas mentais em busca dos votos perdidos, o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen, chegou à conclusão de que o desempenho do PT deveu-se em grande parte à renovação dos quadros petistas. Em contrapartida, com as legendas da situação ocorreu exatamente o contrário e a carência de caras novas, acredita Bornhausen, deve ser incluída na tradução do chamado recado das urnas.

Ou seja, o PT não fez bonito só porque é identificado com o lado ético da vida nem apenas em virtude de algumas boas administrações, mas principalmente porque conseguiu apresentar ao eleitor gente que despertou nele a vontade de votar. É evidente que o raciocínio de Bornhausen, por enquanto, aplica-se apenas ao âmbito regional, dado que em matéria de sinuca presidencial o PT está numa até maior do que a que envolve a aliança governista e corre sério risco de chegar em 2002 disputando com o que tem de mais antigo: Luís Inácio Lula da Silva.

Isso se o PT não resolver abrir portas e janelas para dar uma arejada na casa e debater, com franqueza, um problema que gente de calibre grosso dentro do partido já admite na sala de visitas e de luz acesa: grande parte da rejeição ao partido é uma rejeição à figura de Lula. Pode ser que aqueles quadros novos a quem Bornhausen atribui boa parcela do mérito pelas vitórias municipais, ajudem na descoberta completa da pólvora que o PT começa a intuir com um atraso de duas eleições.

Mas nosso assunto não é Lula (embora este seja um tema quentíssimo entre os petistas atualmente) e sim a constatação pefelista de que enquanto o adversário remoça, os outros deixam-se envelhecer sem esboçar reação.

Quer dizer, sem reação até que o presidente do PFL se desse conta do fato, porque agora ele está decididíssimo a partir para uma campanha nacional de renovação dos quadros pefelistas. Poderia até aconselhar os companheiros do PMDB e do PSDB a fazer o mesmo, dado que os tucanos já estão com os

Política

politica@jb.com.br

Aumento de 11,98% só vai sair no próximo ano

■ Após reunião com Malan, Martus avisa que governo não pode pagar reajuste

Carlos Eduardo - 4/11/98

VALDEREZ CAETANO E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA - O governo federal só vai repassar recursos do Orçamento aos tribunais, para pagar o reajuste de 11,98% aos funcionários, no ano que vem. O aviso foi dado ontem pelo ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, depois de se reunir com o ministro da Fazenda, Pedro Malan. A decisão pode criar mais um conflito com o Judiciário e com o Tribunal de Contas da União (TCU): os funcionários do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do TCU já receberam o contracheque do mês de outubro recheado com os 11,98%. O STJ, inclusive, já pagou em uma folha suplementar o aumento retroativo a setembro.

"Este ano quem der aumento vai ter de arcar com as próprias despesas", garantiu ontem uma fonte da área econômica. O ministro Martus Tavares confirmou, lembrando que o prazo para pedir verba suplementar ao Congresso terminou no dia 30. Assim, só uma nova lei poderia viabilizar um pedido de suplementação. "Está difícil encontrar recursos para pagar o índice este ano e também no ano que vem", chegou a dizer o ministro.

Caso todos os tribunais façam o mesmo que o STJ e o TCU e concedam o aumento ainda este mês, os gastos do Judiciário serão acrescidos em cerca de R\$ 180 milhões. O reajuste linear para todos os funcionários dos tribunais significará um aumento de dez



Martus Tavares disse que o governo só liberará dinheiro para o pagamento dos 11,98% em 2001

Reprodução

PODER JUDICIÁRIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA		DEMONSTRATIVO DE PAGAMENTO	
UNIDADE	DATA DE ADMISSÃO		
CARGO EFETIVO	Nº DE CLASSE FUNÇÃO		
CARGO DE COMBINAÇÃO (SINTEPLACA)	CODIGO	CPF	
ANEXO	VALORES	QUANTO	DEP. SP. DEP. R. MÊS/ANO
001		0	0 0 OUTUBRO/2000
CODIGO	DESCRIÇÃO	PREZELA	VALOR - R\$
000111	PAGAMENTOS 1		
	C. Vencimento		180,15

A tática do governo é protelar ao máximo o pagamento do benefício e até defensores incondicionais do aumento, como o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), dizem que o momento é de esperar a publicação do acórdão para depois "examinar juridicamente" o assunto. Temer, que no primeiro momento se manifestou a favor do pagamento, lembra agora que ainda

pesas em torno de R\$ 754 milhões por ano. A folha do Judiciário – que não inclui o TCU, que é órgão auxiliar do Poder Legislativo – é de R\$ 6,3 bilhões e passaria para R\$ 7,054 bilhões por ano.

A reunião com Pedro Malan, segundo Tavares, foi para discutir “a execução orçamentária para os próximos dois meses”. Tavares informou que a Advocacia Geral da União (AGU) está estudando as medidas que pode tomar quanto ao reajuste dos funcionários do Judiciário.

O principal ponto que está sendo avaliado pela AGU é se a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) beneficia um grupo de pessoas ou um tribunal de forma isolada. Caso entenda que o aumento foi dirigido a determinado grupo ou tribunal, o governo poderá se

000211	C	APJ	
000311	C	GAJ	360,30
016711	C	Auxílio Alimentação	308,00
028711	C	Reposição 11.984	88,48
024311	C	Auxílio-Transporte	79,12
DESCONTOS:			
013875	D	SINDAUS - Mensalidade	7,36
022715	D	PIS - Lei 9.783/99	90,78

Contracheque deste mês mostra que reajuste foi pago no STJ

negar a repassar as quantias necessárias. Nesse caso, só um projeto de lei poderia autorizar o aumento, segundo entendimento do governo.

Um outro ponto em avaliação pela AGU é se a reestruturação de

carreira feita nos tribunais incorporou o aumento de 11,98%. Caso isso se confirme, há uma tendência do governo em negociar com o Judiciário o desconto das parcelas já concedidas.

nao na decisão final do STF sobre a questão. E, apesar de a diretoria-geral da Câmara dos Deputados ter estudo recomendando o reajuste, avisa que ainda vai analisar melhor.

“Não temos como mandar pagar antes, é preciso esperar o acórdão e, depois, examinar juridicamente o assunto”, diz o deputado. “Se for preciso, pode haver pedido de crédito suplementar no ano que vem”, completa. A folha de pagamento da Câmara deve aumentar em R\$ 3 milhões por mês. Além disso, a Casa teria de pagar R\$ 246 milhões em atrasados.

Já o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não quer pagar o benefício para os funcionários mas aguarda o acórdão do STF para anunciar sua decisão oficial.

Contribuição de inativos em pauta

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira defendeu ontem a aprovação pelo Congresso Nacional da emenda constitucional que instituiu a cobrança dos inativos para o INSS como forma de compensar o impacto do aumento do salário mínimo na folha da Previdência Social. “É uma matéria indigesta, mas é preciso voltar a pensar nela, face às novas despesas previdenciárias”, justificou. “Temos que compensar despesas previdenciárias com o aumento das receitas previdenciárias”, acrescentou

Aloysio. O rombo será de R\$ 5 bilhões nas contas da Previdência Social se for aprovado o aumento do salário mínimo de R\$ 151 para R\$ 180.

Já o líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP) advertiu que o governo não pretende liderar a retomada da votação pois não vê condições políticas favoráveis no Congresso para a aprovação este ano. “No quadro de hoje o assunto está morto, embora o Brasil seja o único país do mundo onde o trabalhador ganha mais ao se aposentar. Isso deveria sensibilizar os parlamentares”, alegou.

Mas para o ministro Aloysio, a

votação da emenda dos inativos entrará naturalmente na pauta de discussão, uma vez que os parlamentares não conseguem encontrar fontes concretas para viabilizar o aumento do salário mínimo para R\$ 180,00. “O Congresso Nacional vai voltar a pensar neste assunto quanto fizer as contas para valer”, afirmou o ministro.

O Executivo enviou a proposta orçamentária para 2001 com a previsão de arrecadar R\$ 1,4 bilhão com a cobrança dos inativos, que foi retirada do texto pelo relator do Orçamento, Amir Lando (PMDB-RO), no relatório preliminar aprovado pela comissão mista de Orçamento.

Enquanto não consegue aprovar a previdência dos inativos, o governo vai investir na votação do projeto que regulamenta os fundos de pensão complementar dos servidores públicos, confirmou Madeira. “É importante para o país e é uma forma de corrigir o déficit futuro da previdência cuja estimativa é de R\$ 21 bilhões para 2001”, disse. O projeto está trancando a pauta da Câmara dos Deputados há três semanas e a intenção é votá-lo na quarta-feira. Está marcada para terça-feira reunião com o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas e os líderes para fechar o texto da votação.

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

Av. Brasil, 500 – CEP 20949-900 Caixa Postal 23100 – CEP 20922-970 – São Cristóvão Rio de Janeiro – RJ Tel: (21) 574-4000

REDAÇÃO

Fax: (21) 574-4428

JB ONLINE

www.jb.com.br

SUCURSAIS

Brasília, DF: Tel.: (61) 313-5888

Fax: (61) 321-9211

e-mail: brasilia@jb.com.br

São Paulo, SP: Tel. e Fax: (11) 284-8133

e-mail: saopaulo@jb.com.br

Belo Horizonte, MG: Tel.: (31) 274-7377

Fax: (31) 274-7420

e-mail: bh@jb.com.br

CIRCULAÇÃO

Atendimento ao jornalista: (21) 574-4339

Preço de venda em banca (em R\$)

	Dias úteis	Dom.
RJ, MG, SP e ES	1,20	2,40
DF, GO e TO	1,50	3,00
PR	2,50	4,00
MS, MT, SC e RS	2,50	5,00
CE, MA, PI e RN	2,50	5,00
PB e PE (Promocional até 19/11)	1,50	3,00
AL, BA e SE	2,50	5,00
AC, AM, AP, PA, RO e RR	3,00	6,00

DIRETORIA COMERCIAL

e-mail: comercial@jb.com.br e achei@jb.com.br

Anúncios

Noticiário 574-4474

Revistas 574-4322

Classificados 574-4343

Classificados (por tel.) 516-5000

anúncios por telefone: segunda a quinta-feira até às 19h e sexta-feira até às 20h

Anúncios fúnebres

Plantão: 574-4326, 574-4385 e 574-4540

Lojas de Classificados

Copacabana: Av. N. Sra. Copacabana, 978/

Loja 102 tel.: 513-5129

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 580/ Sala 221

tel.: 294-4191

Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 346/ Sala 202

tel.: 254-8992

ASSINANTES

Atendimento ao assinante, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados

Ligação gratuita 0800-23-5000

Grande Rio 589-5000

Brasília 224-5545

Belo Horizonte 274-3602

São Paulo 253-9755

Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h às 19h

Sáb, domingos e feriados, de 7h às 13h

e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br

PESQUISA

Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993

Endereço: www.jb.com.br

E-mail: pesquisa@jb.com.br

Atendimento: (21) 574-4666

A VERDADE DAS URNAS Partido encara desafio de governar com sucesso 181 cidades para se credenciar à eleição de 2002

PT passa de pedra a vidraça

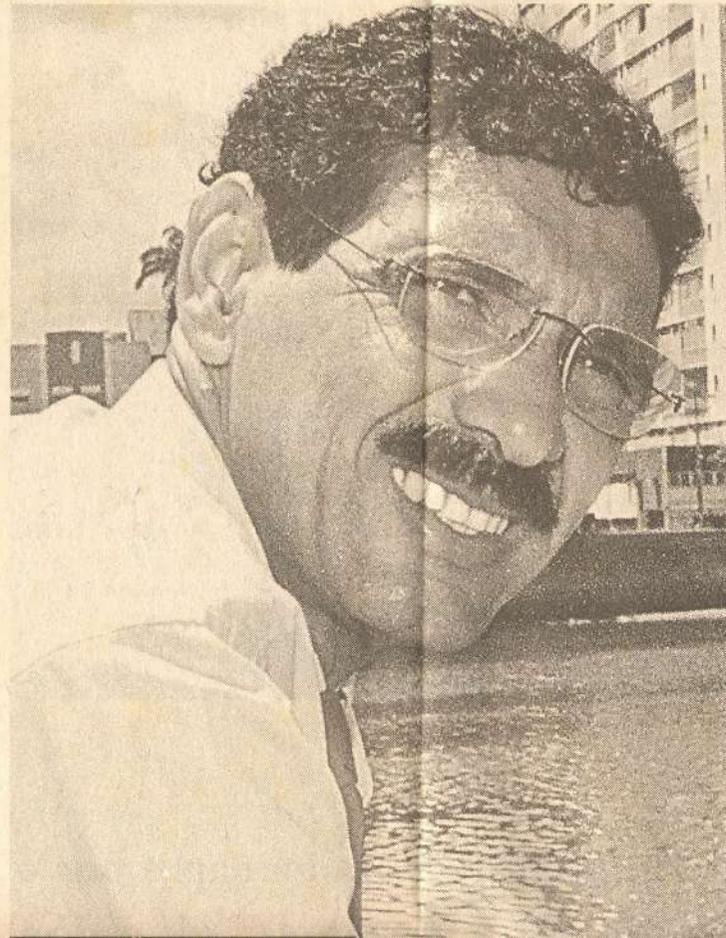
FLÁVIO FREIRE

AS DIFICULDADES DE CADA UM

AP

SÃO PAULO – Ao assumir no primeiro dia de 2001 as prefeituras de seis importantes capitais e de outras 181 cidades, o PT começará o terceiro milênio com um grande desafio: realizar um trabalho tão político quanto administrativo para que não se prejudique em 2002, durante a corrida pela sucessão presidencial. A intenção do partido pode, no entanto, esbarrar num dos fantasmas que assombram essas cidades, que estariam em estado prévio de falência, a julgar pelas dívidas que serão herdadas.

Números e contas de algumas dessas administrações mostram que os novos prefeitos do PT terão de se desdobrar para não arranhar a imagem do partido, considerado o maior vitorioso das urnas. Neste quesito, São Paulo é o principal telhado de vidro, considerando principalmente o tamanho da dívida que mantém com a União (R\$ 18 bilhões para um orçamento anual de R\$ 7,4 bilhões). Em razão disso, o partido ficará atento ao trabalho realizado na cidade durante os



Aracaju em primeiro lugar

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA – O prefeito eleito de Aracaju, o deputado federal Marcelo Déda, ex-líder do PT na Câmara, condena qualquer iniciativa na administração municipal que tenha como objetivo o desempenho do partido nas eleições presidenciais de 2002. “Meu compromisso primeiro é com o povo de Aracaju”, afirmou o primeiro petista a administrar a capital sergipana.

Marcelo Déda diz que “não aconselha nenhum prefeito a assumir a administração com essa angústia: descer de um palanque e subir em outro”. Eleito no primeiro turno com 52,8% dos votos válidos, ele garante que vai começar sua administração pensando apenas em 2001.

Sobre os problemas já levantados por sua equipe de transição, Déda não dá detalhes. Como um dos mais graves a falência de recursos. A prefeitura, segundo o ex-deputado, não está falida, mas tem dívidas que podem

mostram que os novos prefeitos do PT terão de se desdobrar para não arrancar a imagem do partido, considerado o maior vitorioso das urnas. Neste quesito, São Paulo é o principal telhado de vidro, considerando principalmente o tamanho da dívida que mantém com a União (R\$ 18 bilhões para um orçamento anual de R\$ 7,4 bilhões). Em razão disso, o partido ficará atento ao trabalho realizado na cidade durante os 12 primeiros meses de governo.

Mas para o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu, o partido não está preocupado somente em tratar os governos municipais como escada para o sucesso em 2002. "Os prefeitos vão concentrar esforços para arrumar a casa. Será um trabalho que vai se estender por quatro anos, independentemente dos objetivos políticos do partido".

Para o professor titular de Comunicação Política da Universidade de São Paulo (USP), Gaudêncio Torquato, o PT terá de equacionar uma série de problemas para não prejudicar eventuais campanhas para o governo do Estado ou à Presidência da República. "Se o PT não conseguir tirar as manchas dessas vitrines, poderá ter de abrir espaço, com seu próprio apoio, para o fortalecimento da candidatura do Ciro Gomes (virtual candidato do PPS à presidência)", diz o professor. Nos últimos anos, a prefeitura paulistana protagonizou vários escândalos ligados à corrupção, que, segundo a prefeita eleita Marta Suplicy, deverão ser tratados com severidade.

Gaudêncio cita pelo menos três leis que, sem alteração, poderão inviabilizar alguns dos projetos que virão a ser elaborados pelos novos prefeitos:



MARTA SUPLICY

São Paulo, o desafio número um

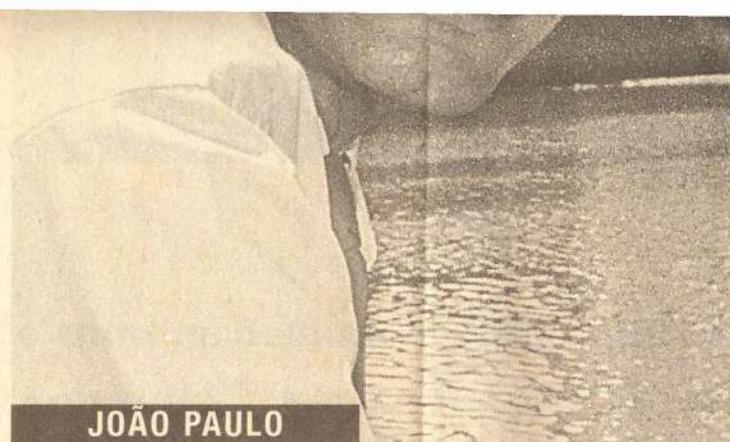
SÃO PAULO – Alto índice de desemprego (17,7%), precárias condições de moradia (1,9 milhão de favelados), trânsito caótico (média de 140 quilômetros de congestionamento diário) e violência progressiva (5.893 homicídios em 1999). Estes são alguns itens que ilustram os principais problemas que terão de ser administrados pela prefeita eleita em São Paulo, Marta Suplicy.

Some-se ainda aos problemas urbanos o fato de o Palácio das Indústrias ter servido nos últimos anos não só de sede do Executivo

municipal, mas de inúmeros escândalos de corrupção que prejudicaram a imagem da cidade no cenário internacional. Marta assumirá a cadeira de prefeita tendo de renegociar o parcelamento de uma dívida de R\$ 18 bilhões com o governo federal.

Com uma população de mais de 421 mil adultos analfabetos, a nova prefeita terá de nadar contra a corrente para tentar melhorar o ensino público. Faltam na cidade pelo menos 100 escolas municipais para atender mais de 761 mil alunos matriculados e ainda 200 mil crianças que não têm onde estudar. Se enfrentar todos os problemas, Marta poderá, inclusive, se credenciar a uma eventual disputa à Presidência da República. "Vou completar meu mandato", despista a futura prefeita da capital.

Carlos Eduardo



JOÃO PAULO

Recife, a trincheira da esquerda

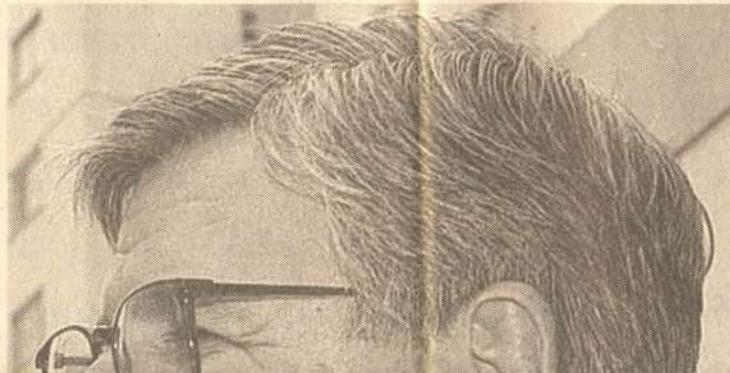
TIMÓTEO LOPES

Na euforia que se seguiu ao anúncio de que vencera a eleição, o ex-metalúrgico João Paulo Lima e Silva afirmou que quer ser lembrado no futuro como "o Maurício de Nassau do novo século". No dia seguinte, o futuro prefeito de Recife já estava com os dois pés cravados na realidade e verbalizava um discurso mais moderado, como é o seu jeito de fazer política. "Não vai ser fácil. Vou seguir a orientação do partido, porque estou numa missão e represento um projeto político."

Porém, o primeiro desafio será agradar o leque de partidos que o apoiou. "É importante que nos mantenhamos unidos pelo menos até 2002", avalia, atento às próximas eleições, mas sem fazer grandes revelações. "É cedo para falar em governo do estado ou em presidência da república."

Não é, não. João Paulo sabe como ninguém que a eleição de 2002 começou tão logo foram declarados os vencedores das eleições municipais e que fazer um bom governo em Recife é erguer para o PT, e por consequência para a esquerda, uma trincheira de votos. Por isso, desde a última segunda-feira, o PT pernambucano passou a cuidar da transição. "Quero estabelecer um programa de saúde que atenda 60% da população carente e um programa que gere emprego e renda", ambiciona.

Guerreiro



angústia: descer de um palanque e subir em outro". Eleito no primeiro turno com 52,8% dos votos válidos, ele garante que vai começar sua administração pensando apenas em 2001.

Sobre os problemas já levantados por sua equipe de transição, Déda não dá detalhes. Cita como um dos mais graves a falta de recursos. A prefeitura, segundo o ex-deputado, não está falda, mas tem dívidas que podem inviabilizar a administração, segundo o novo prefeito.

O novo prefeito da capital sergipana diz que a área social deverá ser um dos maiores desafios de seu governo. Aracaju precisa ser modernizada e melhorado seu sistema de transporte, exemplifica. Também precisa incrementar o setor de turismo e a "política econômica municipal".

Enquanto aguarda o trabalho da equipe de transição, Déda diz que os prefeitos "não podem transformar os municípios e trincheiras eleitorais". Mas reconhece que se fizer uma boa administração já em 2001 pode ajudar o partido.

"É regra universal da política boa administração se transforma em capital político para a próxima eleição." E próxima eleição inclui o projeto petista de ocupar a Presidência da República.

Estado é meta mais imediata

MARCUS FERNANDO FIORI
Agência JB

BELÉM – O PT do Pará pensa no pleito de 2002. Mas, enquanto, dizem os líderes do partido, só na disputa do governo do Estado. Vitorioso nas urnas, o prefeito Edmilson Barreto

que terá o apoio de uma campanha para o governo do Estado ou à Presidência da República. "Se o PT não conseguir tirar as manchas dessas vitrines, poderá ter de abrir espaço, com seu próprio apoio, para o fortalecimento da candidatura do Ciro Gomes (virtual candidato do PPS à presidência)", diz o professor. Nos últimos anos, a prefeitura paulista na protagonizou vários escândalos ligados à corrupção, que, segundo a prefeita eleita Marta Suplicy, deverão ser tratados com severidade.

Gaudêncio cita pelo menos três leis que, sem alteração, poderão inviabilizar alguns dos projetos que virão a ser elaborados pelos novos prefeitos: Lei de Responsabilidade Fiscal (na qual o prefeito só poderá gastar o que for orçado), Lei Camata (que fixa em 60% o gasto com o funcionalismo público) e Lei Calmon (que destina 30% dos recursos públicos para a Educação). "São Paulo vai dar o tom do PT no país, mas o desempenho do partido daqui para frente dependerá da ajuda do governo".

Acontece que o PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso também estará no páreo daqui a dois anos. "E se o governo ajudar o PT vai estar na verdade adoçando a boca do adversário", analisa. Para Gaudêncio, a Prefeitura de São Paulo é mesmo o espelho que reflete as intenções do partido. "O PT terá se mobilizar para salvar a administração da Marta Suplicy". Caso contrário, imagina o professor, as ambições políticas do Partido dos Trabalhadores poderão cair por terra. "O vencedor de hoje pode ser o grande derrotado de amanhã".

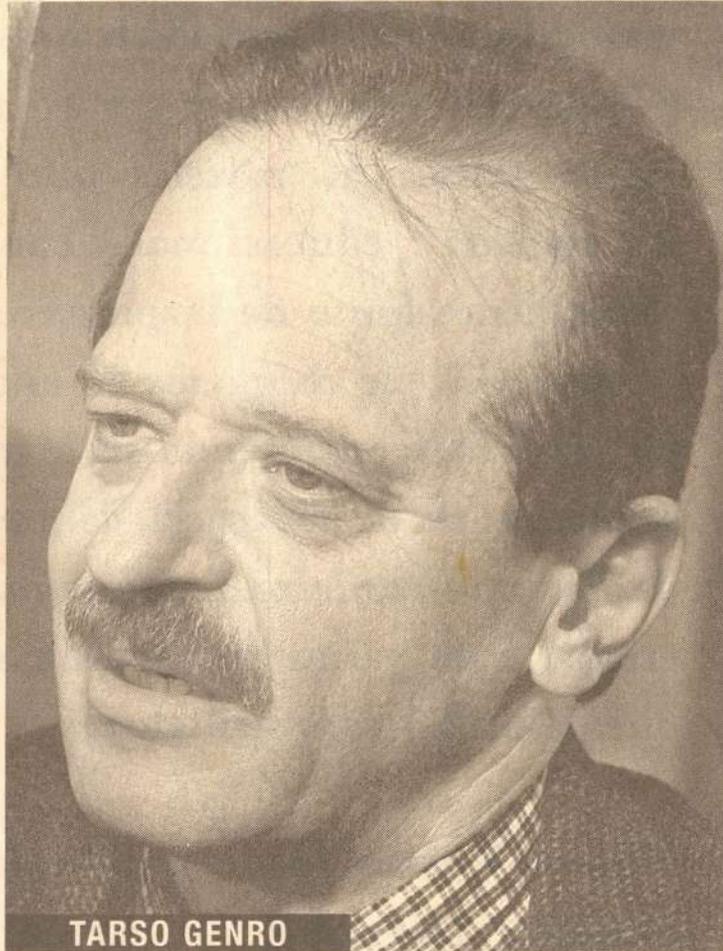
Outro desafio a ser enfrentado pelo PT nada tem a ver com

que terá o apoio de uma campanha para o governo do Estado ou à Presidência da República. "Se o PT não conseguir tirar as manchas dessas vitrines, poderá ter de abrir espaço, com seu próprio apoio, para o fortalecimento da candidatura do Ciro Gomes (virtual candidato do PPS à presidência)", diz o professor. Nos últimos anos, a prefeitura paulista na protagonizou vários escândalos ligados à corrupção, que, segundo a prefeita eleita Marta Suplicy, deverão ser tratados com severidade.

Some-se ainda aos problemas urbanos o fato de o Palácio das Indústrias ter servido nos últimos anos não só de sede do Executivo

com o Estado de São Paulo, mas também de todos os problemas, Marta poderá, inclusive, se credenciar a uma eventual disputa à Presidência da República. "Vou completar meu mandato", despista a futura prefeita da capital.

Carlos Eduardo



TARSO GENRO

Porto Alegre, a vitrine mais antiga

JOSÉ MITCHELL

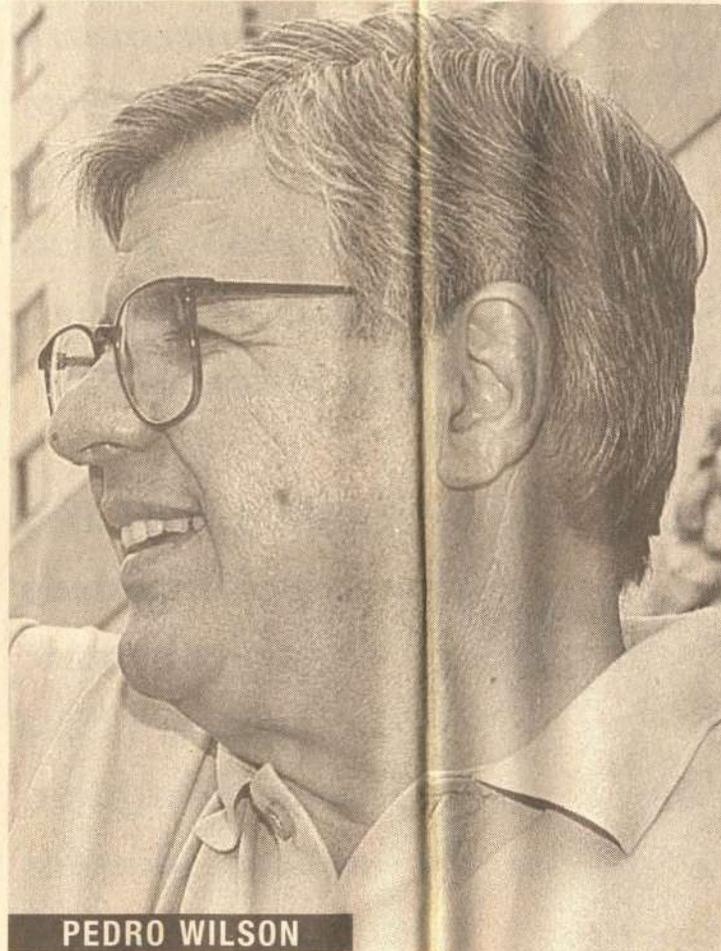
PORTO ALEGRE – O prefeito eleito de Porto Alegre, Tarso Genro, não se cansa de repetir: falta pouco para o PT chegar à

"É uma questão de tempo vencermos as eleições presidenciais. Se não for em 2002, certamente será em 2006", aposta.

Por enquanto, Tarso se dedica a pensar em soluções para os problemas de Porto Alegre. Um deles é a falta de cerca de 70 mil moradias no município. O petista já anunciou que vai tentar financiamentos junto a organismos nacionais e internacionais, incluindo o BNDES e Banco

des cravados na reatidade e verbalizava um discurso mais moderado, como é o seu jeito de fazer política. "Não vai ser fácil. Vou seguir a orientação do partido, porque estou numa missão e represento um projeto político."

Guerreiro



PEDRO WILSON

Goiânia, a honestidade a toda prova

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA – "Acho que posso ajudar o PT a ter mais uma luz na estrela nacional". A frase é do prefeito eleito de Goiânia, depu-

Por isso, desde a última segunda-feira, o PT pernambucano passou a cuidar da transição. "Quero estabelecer um programa de saúde que atenda 60% da população carente e um programa que gere emprego e renda", ambiciona.

ajudar o partido. "É regra universal da política: boa administração se transforma em capital político para a próxima eleição." E próxima eleição inclui o projeto petista de ocupar a Presidência da República.

Estado é meta mais imediata

MARCUS FERNANDO FIORI
Agência JB

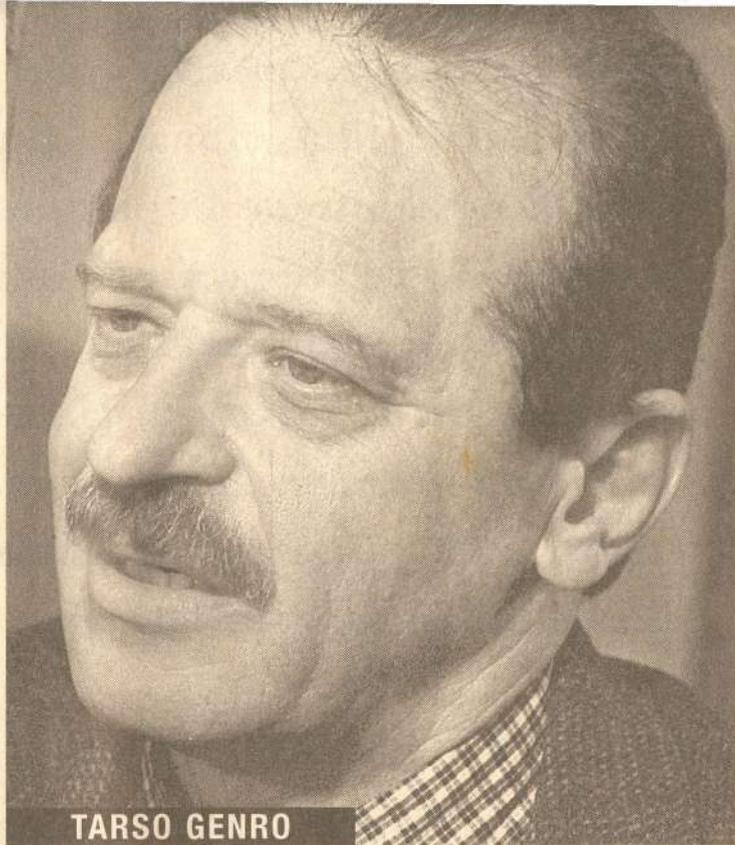
BELÉM – O PT do Pará já pensa no pleito de 2002. Mas, por enquanto, dizem os líderes do partido, só na disputa do governo do Estado. Vitorioso nas urnas, o prefeito reeleito Edimilson Rodrigues terá que agir rápido para resolver os problemas que levaram 49,25% do eleitorado de Belém a votar na oposição. Pela primeira vez, o partido tem chances reais de assumir o governo do estado – hoje ocupado pelo tucano Almir Gabriel – mas todos os petistas sabem que o sucesso da empreitada depende do prefeito de Belém.

"Edimilson fez um trabalho inegável em sua primeira administração. Agora, ele tem de, pelo menos, tentar o diálogo com o governo do Estado. Se não conseguir, ele terá de mostrar à população que tentou", diz a cientista política. Kátia Mendonça, doutora em ética e política pela Universidade de São Paulo (USP) e professora dos departamentos de Sociologia e de Metodologia em Sociologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O PT do Pará pede mudanças na forma de administrar de Edimilson. Os líderes do partido querem que o prefeito reeleito dê respostas mais eficazes aos problemas da cidade para diminuir a sua rejeição. Para a cientista política, este será um dos maiores

No seu caso, ele estabelece três metas para ajudar neste esforço: criar uma parceria de sucesso com a sociedade, fazer um governo honesto a toda prova; e resgatar a esperança do povo.

Pedro Wilson está consciente de que qualquer sinal de corrupção num governo petista faz o estuço parecer dobrado. "Viramo vidraça", reconhece o prefeito eleito.



TARSO GENRO

Porto Alegre, a vitrine mais antiga

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O prefeito eleito de Porto Alegre, Tarso Genro, não se cansa de repetir: falta pouco para o PT chegar à Presidência da República. Ele acredita que a vitória pode vir já em 2002 – e sabe que a quarta administração seguida do partido na capital gaúcha vai estar no centro das atenções. Mas, para ajudar no esforço nacional do PT, Tarso terá que enfrentar o desafio de resolver os problemas mais críticos da cidade: saúde, segurança e desemprego.

“É uma questão de tempo virmos as eleições presidenciais. Se não for em 2002, certamente será em 2006”, aposta.

Por enquanto, Tarso se dedica a pensar em soluções para os problemas de Porto Alegre. Um deles é a falta de cerca de 70 mil moradias no município. O petista já anunciou que vai tentar financiamentos junto a organismos nacionais e internacionais, incluindo o BNDES e Banco Mundial, para tentar, pelo menos, reduzir este déficit.

Na área de saúde, Tarso quer dobrar o número de postos de atendimento. Já para a segurança, a proposta do petista é fazer um trabalho integrado com as polícias Civil e Militar. Ele também promete criar conselhos de segurança nas 16 regiões do município.



PEDRO WILSON

Goiânia, a honestidade a toda prova

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA – “Acho que posso ajudar o PT a ter mais uma luz na estrela nacional”. A frase é do prefeito eleito de Goiânia, deputado federal Pedro Wilson, quando fala da possibilidade de sua administração fortalecer uma candidatura petista à Presidência.

Embora acredite que um governo só se transforma em vitrine no último ano de mandato, Pedro Wilson acha que a campanha de 2002 pode atrair atenções para as administrações petistas.

No seu caso, ele estabelece três metas para ajudar neste esforço: criar uma parceria de sucesso com a sociedade, fazer um governo honesto a toda prova; e resgatar a esperança do povo.

Pedro Wilson está consciente de que qualquer sinal de corrupção num governo petista faz o estrago parecer dobrado. “Viremos vidraça”, reconhece o prefeito eleito.

O que preocupa Pedro Wilson é que “obra para ser significativa demora aí uns dois anos”. Em busca de imagem positiva para o PT, o futuro prefeito de Goiânia afirma que vai manter um bom relacionamento com os meios de comunicação para divulgar o trabalho que espera realizar na prefeitura. “Divulgação, sim; marketing, não”, promete.

BELÉM – O PT do Pará já pensa no pleito de 2002. Mas, por enquanto, dizem os líderes do partido, só na disputa do governo do Estado. Vitorioso nas urnas, o prefeito reeleito Edmilson Rodrigues terá que agir rápido para resolver os problemas que levarão 49,25% do eleitorado de Belém a votar na oposição. Pela primeira vez, o partido tem chances reais de assumir o governo do estado, hoje ocupado pelo tucano Almir Gabriel – mas todos os petistas sabem que o sucesso da empreitada depende do prefeito de Belém.

“Edmilson fez um trabalho inegável em sua primeira administração. Agora, ele tem de, pelo menos, tentar o diálogo com o governo do Estado. Se não conseguir, ele terá de mostrar à população que tentou”, diz a cientista política. Kátia Mendonça, doutora em ética e política pela Universidade de São Paulo (USP) e professora dos departamentos de Sociologia e de Metodologia em Sociologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O PT do Pará pede mudança na forma de administrar de Edmilson. Os líderes do partido querem que o prefeito reeleito dê respostas mais eficazes aos problemas da cidade para diminuir sua rejeição. Para a cientista política, este será um dos maiores desafios de Edmilson. “Muita gente não votaram no outro candidato por convicção, mas por ser uma alternativa anti-petista, e o prefeito vai ter de contemplar, em suas políticas, essa parcela insatisfeita da população”, diz ela, acrescentando que o PT tem que resolver o problema como limpeza, segurança e trânsito. “São questões inadiáveis para a prefeitura”, explica.

PT reúne seus eleitos para traçar novas estratégias de administração

José Dirceu afirma que prefeitos do partido terão autonomia para governar

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Com responsabilidade redobrada a partir de janeiro, quando assumirá o comando de 187 prefeituras, inclusive seis capitais, o PT, agora na vitrine da política brasileira, prepara-se para o grande desafio de reforçar a marca das administrações petistas em todos os municípios.

Os novos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de capitais foram convocados pelo partido para um encontro nacional em Brasília, de 10 a 12 deste mês, para receber orientações, trocar experiências e discutir a nova agenda estratégica do PT. É o que se pode chamar de primeiro estágio do controle de qualidade dos novos dirigentes do PT.

O presidente do partido, deputado José Dirceu (SP), esclarece logo que não se trata de imposições da direção nacional aos eleitos. Os prefeitos do PT, assegura, terão autonomia para formar suas equipes e governar — mas dentro dos preceitos defendidos pela legenda. Trata-se, segundo Dirceu, do acompanhamento sistemático que a direção nacional sempre fez nas cidades e estados governados pelo partido e, agora, mais do que isso, da necessidade de troca de experiências entre os petistas reeleitos ou que já foram prefeitos e os novos.

▶ Prefeitos do PT



MARCELO DÉDA

• O deputado federal se elegeu logo no primeiro turno. Será o primeiro petista a governar Aracaju, capital de Sergipe.



MARTA SUPLICY

• Com ela, o PT assume, pela segunda vez, a Prefeitura de São Paulo, a maior cidade da América do Sul.



TARSO GENRO

• Ao derrotar Alceu Collares e se reeleger em Porto Alegre, o PT conquistou o quarto mandato na capital gaúcha.



JOÃO PAULO

• Maior surpresa do segundo turno, o petista, de origem humilde, estuda economia e vai governar Recife.



PEDRO WILSON

• O petista conquistou a Prefeitura de Goiânia derrotando seu ex-companheiro de partido e ex-prefeito Darci Accorsi.



EDMILSON RODRIGUES

• Enfrentou uma disputa difícil contra Duciomar Costa (PSD) para ganhar o segundo mandato de prefeito em Belém.



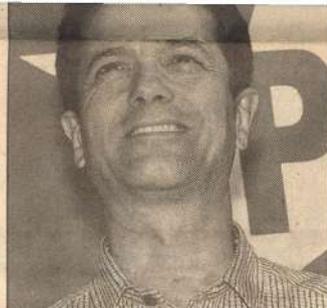
Efeitos sobre 2002 preocupam

• O PT preocupa-se com o desempenho dos seus novos prefeitos, principalmente nos próximos dois anos. O êxito de suas administrações tem relação direta com o projeto político do partido para 2002. Orientar seus eleitos e transferir experiências é uma coisa. Se pretender que os novos prefeitos governem de olho no projeto nacional, a resistência vem de dentro.

— Eu não sou cabo eleitoral, sou prefeito municipal. O que ocorrer em 2002 será consequência do sucesso. Se tivermos bons resultados, vamos capitalizá-los na eleição presidencial, mas o próximo passo tem que ser consequência do nosso trabalho e não o objetivo de nossas administrações. Eu fui eleito para administrar e resolver os problemas da minha cidade — afirma o prefeito eleito de Aracaju, deputado Marcelo Déda, ressaltando que não há tal cobrança dentro do PT.

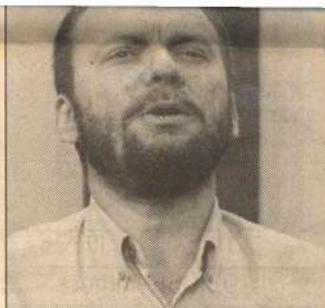
— Essa cobrança vem de fora — diz ele.

Na Conferência Nacional do PT de prefeitos, vices e vereadores de capitais, o partido quer colocar em discussão uma nova agenda, imposta pela globalização da economia, pelo ajuste fiscal e pela política de alianças. Uma mesa-redonda sobre a Lei de Respon-



TONINHO

• Sua vitória contra Carlos Sampaio (PMDB) em Campinas confirmou seu favoritismo, apontado pelas pesquisas.



NEDSON MICHELETI

• Candidato derrotado ao Senado em 98, venceu em Londrina, derrotando o pedetista Homero Batista Neto.



GILBERTO VARGAS

• Venceu em Caxias do Sul sem ter o apoio do primo: o deputado Germano Rigotto, que fez campanha para José Ivo Sartori.

sabilidade Fiscal será comandada por economistas e técnicos do partido.

— É a oportunidade de socializar nossas experiências, testadas e aprimoradas em 20 anos de história. A nossa quinta geração de prefeitos terá oportunidade de implantar projetos e programas amadurecidos ao longo deste período. Agora vamos transferir essas experiências para os novos — explica o secretário Nacional de Relações Institucionais do PT, Vicente Trevas, que organiza o encontro.

Ele afirma que os prefeitos eleitos pelo PT estão preparados para governar. Antes da campanha, todos os candidatos foram munidos de cartilhas, programas e orientações específicas sobre políticas petistas:

— Sabemos que a cobrança será muito grande. É enorme a

expectativa que se cria em relação a nossas administrações. Já vamos estabelecer nesse encontro as metas para os primeiros cem dias dos novos prefeitos.

Partido aposta nos seus eleitos

• Na mira dos adversários, que torcem veladamente pelo fracasso das administrações do PT, os dirigentes petistas afirmam que os novos prefeitos, principalmente os de capitais, estão em condições de enfrentar as adversidades. Mesmo onde o partido não tem boa estrutura nem tradição, como em Recife, a confiança da direção é grande. Dirceu ressalta que o PT não governa sozinho e faz alianças com outros partidos e com

segmentos da sociedade:

— Em Recife, por exemplo, o João Paulo tem apoio da classe média, de amplos setores sociedade.

O líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante (SP), lembra que a capital pernambucana tem uma histórica experiência de administrações de esquerda, que deixaram como herança excelentes quadros técnicos e administrativos.

Marcelo Déda, em Aracaju, diz contar com quadros excelentes. Ele adianta que seus auxiliares não terão de, necessariamente, ter carteirinha do PT. Ele pretende governar com os servidores públicos, com apoio de quadros da universidade e até com líderes empresariais.

Como um partido organizado, com políticas e diretrizes, os dirigentes apostam na eficiência petista. ■

Um partido com vermelho mais curtido

Para analistas, amadurecimento foi responsável pelo sucesso eleitoral

Vanice Cioccarri

• SÃO PAULO. O PT que saiu das urnas, em que pese a conquista da Prefeitura de São Paulo com Marta Suplicy, não é cor de rosa, continua vermelho. "Um vermelho mais curtido", na definição do deputado federal José Genoino (PT-S), um dos mais atuantes cabos eleitorais do partido, que resume a avaliação dos próprios petistas e até de analistas de fora do partido. O sociólogo Álvaro Augusto Comin e o cientista político Carlos Novaes consideram que o sucesso eleitoral do PT não é resultado de uma mudança drástica no partido, mas de um processo de amadurecimento.

Comin considera que a votação no PT cresceu na esteira da experiência e das administrações bem-sucedidas do partido e não em cima da questão ideológica. Já Novaes diz que a novidade do PT foi tirar dos candidatos a obrigação de fazer campanha, reafirmando a condição de oposição ao Governo federal e permitir que eles apresentassem mais propostas administrativas.

— Ao fazer esse movimento, claramente em direção ao eleitor médio, não cometeu o erro de supor que o eleitor descontente com o Governo é automaticamente eleitor da oposição. O PT errava antes porque insistia em afrontar o eleitor com a máxima: você que votou com o

Governo, veja como foi tolo. Agora o PT deixou que o descontentamento abrisse as janelas para apresentar seu perfil administrativo, com propostas — afirma Novaes, que coordena o Núcleo de Pesquisas da Fundação Padre Anchieta.

Comin diz que o PT está mais pragmático

Professor da USP e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), Comin considera que o PT está mais pragmático, mas não deixou de lado seu idealismo. Ele vê na trajetória petista uma certa semelhança com a dos partidos social-democratas europeus, que abriram mão da estratégia de ruptura

do sistema para adotar um "processo civilizatório do capitalismo":

— Não é que o PT ficou mansinho. Está é mais pragmático.

O presidente do partido, José Dirceu, diz que o PT não explodiu, nem inchou, mas está crescendo de forma gradual. Entre os fatores da conquista de 187 prefeituras no país, os petistas ressaltam a unidade partidária, além da questão ética e da maior experiência. Dirceu, porém, contesta a análise de Novaes sobre a desoneração dos candidatos, afirmando que em várias capitais, como Belém e Porto Alegre, ficou patente a campanha antipetista e o papel de oposição ao Governo Fernando Henrique. ■

JORNAL DE BRASÍLIA

PLANO *geral*

JORNAL DE BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 2000 ▶ A-4

SÉRGIO ALMEIDA/05.10.2000



2002 é logo ali

Quem não perde tempo é o senador José Roberto Arruda (que aparece, na foto, ao lado de Lula e do futuro prefeito de Aracaju, Marcelo Déda — ambos do PT —, durante uma sessão solene). O líder tucano está montando um grande escritório político no Setor de Indústrias Gráficas, coisa de alto nível. Arruda também conta com um quartel-general em Taguatinga.

POLÍTICA

Todo cuidado para não errar

Rudolfo Lago

Da equipe do Correio

Vitrine, mas pode virar vitraço. O PT reúne hoje e durante todo o fim de semana em Brasília os 187 prefeitos que elegeu este ano. Mais do que difundir experiências bem sucedidas de governo, o que os petistas buscam é estabelecer um cordão de proteção para seus novos eleitos. O crescimento do partido nos grandes centros colocou o PT como alternativa real para a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao mesmo tempo, porém, transforma o PT no inimigo a ser vencido, não só pelos partidos da base governista mas também pelas legendas que disputam pela hegemonia da esquerda. O sucesso em cidades como São Paulo e Porto Alegre coloca o PT a meio caminho da sucessão de Fernando Henrique. O fracasso não será perdoado por ninguém.

"Temos muito o que comemorar, mas temos que encarar com muita responsabilidade e humildade a nossa vitória. É um primeiro passo. É parte de um processo", avalia o líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante (SP). O seminário que se inicia hoje não é uma novidade na vida do PT. Após cada eleição, o partido sempre busca se reunir para discutir. A novidade é o tamanho e a importância do evento que se dará agora. "O desafio é ultrapassar as nossas

atuais marcas de administração e avançar a partir delas. É o que estamos pretendendo a partir desse seminário", explica o secretário nacional de Assuntos Institucionais (Snai) do PT, Vicente Trevas, que organiza o seminário.

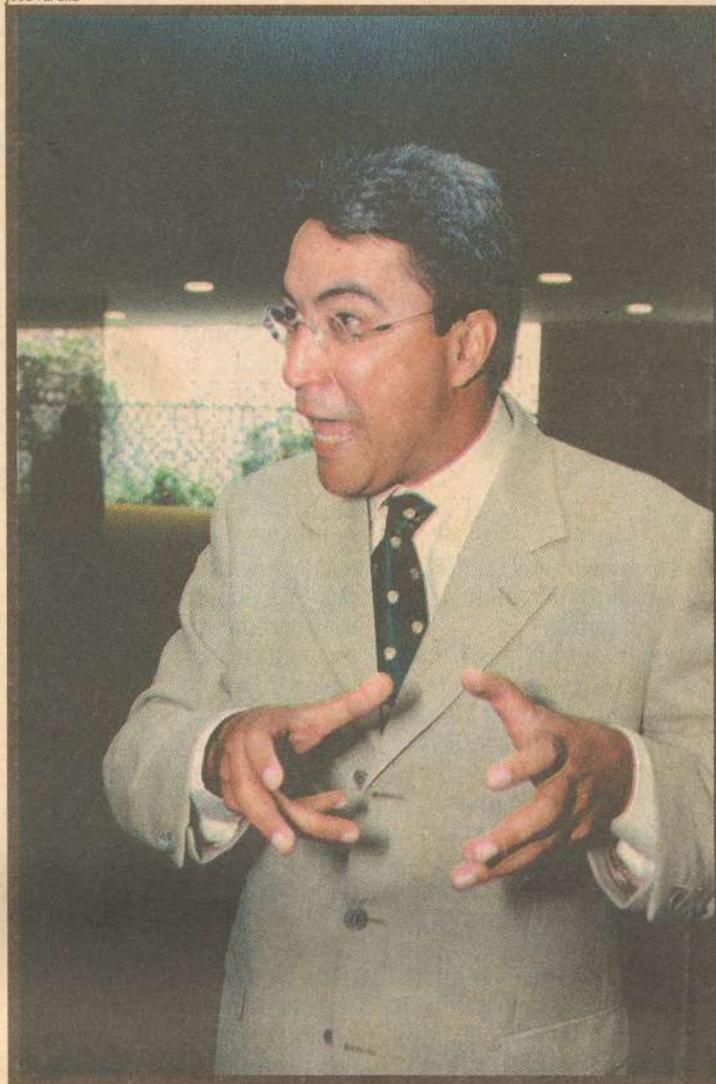
SEM HABILIDADE

A avaliação inicial, antes do início do seminário, é que o partido tem um grande nó para desatar em termos políticos. O maior problema que os petistas têm enfrentado é a falta de habilidade para costurar alianças. Até agora, o PT estabeleceu uma política hegemônica com relação aos demais partidos de esquerda. A idéia não era estabelecer parcerias, mas sim sufocar possíveis tendências de crescimento nas esquerdas que pudessem fazer sombra ao PT. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lembra, por exemplo, que no governo de Luiza Erundina em São Paulo a experiência de orçamento participativo acabou fracassando. Os petistas hostilizavam representantes de outras forças políticas que iam discutir. "Com o tempo, eles pararam de aparecer".

O PT poderá dizer que amadureceu do governo Erundina para cá. Mas, para um partido que se vangloria de ter sido um dos grandes vitoriosos da eleição, o fato de ter reeleito poucos prefeitos é um problema. E decorre das dificuldades do partido na relação com as demais forças políticas.

A ex-vice-governadora do DF e atual chefe do escritório da Snai em Brasília, Arlete Sampaio, fala dessas dificuldades com conhecimento de causa.

José Varela



DÉDA: INTERESSES DO MUNICÍPIO PODEM SE CHOCAR COM OS DO PARTIDO

postura arrogante de partido único", prega ela.

A primeira demonstração de que o partido parte para as novas administrações com outra disposição foi dada ontem em São Paulo por Marta Suplicy. O primeiro secretário escolhido para o seu governo (João Sayad, de Finanças) não é um petista. Ao contrário, é um banqueiro.

diferentes em cada região. Mas fala a mesma língua", destaca Déda. Isso decorre pela difusão das idéias petistas e pela disciplina partidária. Mas ele lembra que cada município tem as suas próprias características, o que impede uma cartilha única para qualquer administração. "O PT sabe que é preciso conciliar as duas coisas. Aí, é como o Super-

CANDIDATURA LANÇADA

Os petistas receberam com reservas o autolancamento da pré-candidatura do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) à

POLÍTICA

Todo cuidado para não errar

Rudolfo Lago

Da equipe do **Correio**

Vitrine, mas pode virar vitraça. O PT reúne hoje e durante todo o fim de semana em Brasília os 187 prefeitos que elegeram este ano. Mais do que difundir experiências bem sucedidas de governo, o que os petistas buscam é estabelecer um cordão de proteção para seus novos eleitos. O crescimento do partido nos grandes centros colocou o PT como alternativa real para a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao mesmo tempo, porém, transforma o PT no inimigo a ser vencido, não só pelos partidos da base governista mas também pelas legendas que disputam pela hegemonia da esquerda. O sucesso em cidades como São Paulo e Porto Alegre coloca o PT a meio caminho da sucessão de Fernando Henrique. O fracasso não será perdoado por ninguém.

“Temos muito o que comemorar, mas temos que encarar com muita responsabilidade e humildade a nossa vitória. É um primeiro passo. É parte de um processo”, avalia o líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante (SP). O seminário que se inicia hoje não é uma novidade na vida do PT. Após cada eleição, o partido sempre busca se reunir para discutir. A novidade é o tamanho e a importância do evento que se dará agora. “O desafio é ultrapassar as nossas

atuais marcas de administração e avançar a partir delas. É o que estamos pretendendo a partir desse seminário”, explica o secretário nacional de Assuntos Institucionais (Snai) do PT, Vicente Trevas, que organiza o seminário.

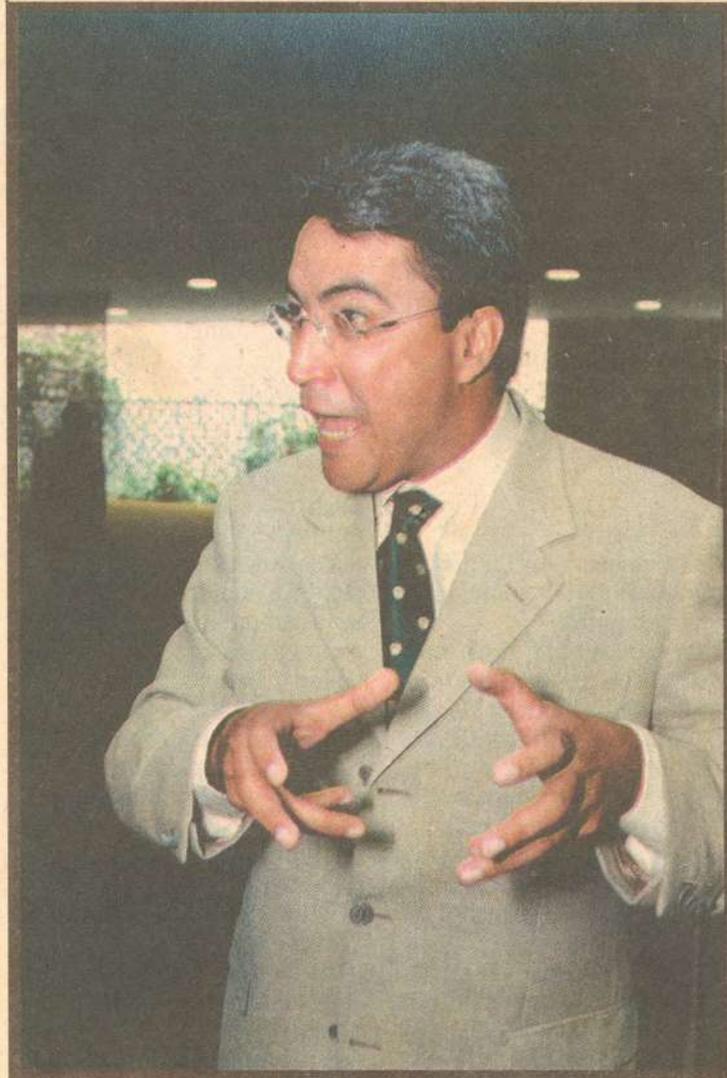
SEM HABILIDADE

A avaliação inicial, antes do início do seminário, é que o partido tem um grande nó para desatar em termos políticos. O maior problema que os petistas têm enfrentado é a falta de habilidade para costurar alianças. Até agora, o PT estabeleceu uma política hegemônica com relação aos demais partidos de esquerda. A idéia não era estabelecer parcerias, mas sim sufocar possíveis tendências de crescimento nas esquerdas que pudessem fazer sombra ao PT. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lembra, por exemplo, que no governo de Luiza Erundina em São Paulo a experiência de orçamento participativo acabou fracassando. Os petistas hostilizavam representantes de outras forças políticas que iam discutir. “Com o tempo, eles pararam de aparecer”.

O PT poderá dizer que amadureceu do governo Erundina para cá. Mas, para um partido que se vangloria de ter sido um dos grandes vitoriosos da eleição, o fato de ter reeleito poucos prefeitos é um problema. E decorre das dificuldades do partido na relação com as demais forças políticas.

A ex-vice-governadora do DF e atual chefe do escritório da Snai em Brasília, Arlete Sampaio, fala dessas dificuldades com conhecimento de causa. Cristovam Buarque não conseguiu se reeleger em parte pela inabilidade no relacionamento com as demais forças de centro-esquerda locais. “Não podemos mais resvalar para uma

José Varela



DÉDA: INTERESSES DO MUNICÍPIO PODEM SE CHOCAR COM OS DO PARTIDO

postura arrogante de partido único”, prega ela.

A primeira demonstração de que o partido parte para as novas administrações com outra disposição foi dada ontem em São Paulo por Marta Suplicy. O primeiro secretário escolhido para o seu governo (João Sayad, de Finanças) não é um petista. Ao contrário, é um banqueiro.

O deputado Marcelo Déda, eleito prefeito de Aracaju no primeiro turno, resume na figura do Super-Homem a relação do PT com seus prefeitos. “O PT, independente de qualquer crítica, se organizou como partido nacional. É parecido com o Brasil. Tem características e soluções

diferentes em cada região. Mas fala a mesma língua”, destaca Déda. Isso decorre pela difusão das idéias petistas e pela disciplina partidária. Mas ele lembra que cada município tem as suas próprias características, o que impede uma cartilha única para qualquer administração. “O PT sabe que é preciso conciliar as duas coisas. Aí, é como o Super-Homem. Sou petista e respeito as decisões do partido. Mas vou ter que entrar na cabine telefônica e virar prefeito, entendendo que os interesses do município poderão se chocar às vezes com os interesses partidários”, diz Clark Déda — numa alusão a Clark Kent.

CANDIDATURA LANÇADA

Os petistas receberam com reservas o autolancamento da pré-candidatura do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) à Presidência da República. O partido havia decidido evitar o debate em torno de candidaturas até o ano que vem e a avaliação é de que não é o momento de discutir a sucessão de 2002. O partido também espera a resposta de Luiz Inácio Lula da Silva, que pode ser o candidato pela quarta vez, já que ele é nome unânime e preferido do partido.

Marta elogia Lei Fiscal, mas tema divide PT

Dida Sampaio/AE

Novos administradores eleitos do Recife e de Aracaju defendem mudanças nas normas

VERA ROSA

Enviada especial

BRASÍLIA – A Lei de Responsabilidade Fiscal já está dividindo os petistas. Em Brasília, a prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), anunciou ontem que pretende seguir o exemplo do governador do Mato Grosso do Sul, o Zeca do PT, executor do mais rigoroso ajuste fiscal já proposto por um administrador de seu partido. “O Mato Grosso do Sul está dando um belo exemplo de como ter criatividade e inovar”, afirmou Marta. “Não é tão complicado assim.” Na outra ponta, o futuro prefeito de Aracaju (SE), Marcelo Deda (PT), defendeu mudanças na lei, considerada por ele “uma camisa-de-força”.

Tanto Marta como Deda participaram ontem da abertura da Conferência Nacional dos Prefeitos e Vice-Prefeitos do PT, que vai até domingo, em Brasília. Sem saber das afirmações de Deda, que pregou um movimento de “pressão” para



“uma camisa-de-força”.

Tanto Marta como Deda participaram ontem da abertura da Conferência Nacional dos Prefeitos e Vice-Prefeitos do PT, que vai até domingo, em Brasília. Sem saber das afirmações de Deda, que pregou um movimento de “pressão” para alterar a lei, Marta disse que, para o PT, a legislação que exige rigor nos gastos públicos é indiferente. “Onde nós somos governos ou coligados não tem festa da uva desse jeito.”

Para completar, Marta chamou de “cara-de-pau” os prefeitos que estiveram em Brasília para reivindicar a mudança da Lei Fiscal e da Lei dos Crimes Fiscais. “Ué, eles gastaram e agora vêm pedir perdão?”, ironizou. Ela avaliou como “bastante vergonhosa” a anistia dada aos atuais administradores.

Deda acredita, porém, que é preciso abrir um debate sobre esse assunto de olho no futuro, e não no passado. “Responsabilidade fiscal e social não podem ser conceitos excludentes”, resumiu. Ele citou como exemplo Aracaju – onde a folha de pagamento do funcionalismo consome 71% da receita e há uma imensa demanda de serviços públicos – para argumentar que não pode “pôr robôs” no lugar dos servidores. A Lei Camata fixa em 60% da receita o limite de gastos com a folha salarial.

“Nosso maior desafio é buscar o ajuste fiscal sem abrir mão da responsabilidade social”, observou Deda. Para ele, o déficit público não pode ser visto como “um crime” tipificado no Código Penal. “Se fosse assim, os Es-



Marta conversa a deputada Esther Grossi no Congresso, na reunião promovida pelo PT com os eleitos

tados Unidos não administrariam.” Para Deda, é dever dos prefeitos petistas mostrar que a equipe econômica apropriou-se de um conceito legítimo (a responsabilidade fiscal), mas acabou por desvirtuá-lo. “Hoje, existe uma espada de Dâmocles sobre as nossas cabeças”, afirmou. “Ora, o País não elegeu gerentes de supermercados nem caixas de padaria.”

No diagnóstico do prefeito eleito do Recife, João Paulo Lima, a Lei Fiscal engessa os municípios. Ele advertiu, porém, que o texto foi aprovado com o apoio dos parlamentares do PT. “Por sorte, vou receber um governo enxuto”, afirmou João Paulo. Mesmo assim, ele teme

desrespeitar a lei alguma vez, durante sua administração, por conta dos graves problemas sociais da cidade.

Cobrança – Apesar de elogiar a iniciativa de Zeca do PT – o governador está promovendo uma reforma administrativa no Estado, incluindo corte de servidores – Marta não detalhou de que forma vai seguir o exemplo do colega. Mas está disposta, no entanto, a comprar uma briga com a

Câmara Municipal para garantir a possibilidade de remanejar 15% das verbas do Orçamento. Vereadores do PMDB e do PSDB prometem fazer oposição à prefeita eleita e engessar sua administração, cortando drastica-

mente recursos para as áreas sociais no Orçamento de 2001, estimado em R\$ 7,9 bilhões. Nesse cenário, o índice de remanejamento que a prefeita herdaria seria de 1%.

“O governador Mário Covas tem 17% hoje e, quando assumiu pela primeira vez, em 1995, depois da hecatombe dos dois governos que o antecederam, tinha 20%”, lembrou Marta. “Covas só conseguiu isso com o apoio do PT e eles que lembrem disso.” Depois de adotar o discurso da conciliação, pedindo uma trégua aos vereadores para reconstruir São Paulo, Marta resolveu cobrar apoio. “É mais do que justo que a gente tenha a possibilidade de remanejar dinheiro num orçamento que não demos palpite e que é uma peça de ficção”, disse. E concluiu: “Ué, se o Covas pode, por que nós não podemos?” (Colaborou Liège Albuquerque)

DEDA ACHA QUE REGRAS SÃO RÍGIDAS DEMAIS

Petista define segundo nome de secretariado

Economista Jorge Mattoso será o assessor para Assuntos Internacionais

VERA FREIRE

O economista Jorge Mattoso será o assessor para Assuntos Internacionais da Prefeitura de São Paulo. O segundo nome da equipe petista foi anunciado pela prefeita eleita Marta Suplicy. Hoje ela embarca para Washington, nos Estados Unidos, onde fará contatos com o Banco Mundial e o Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID) para obter recursos para a cidade.

Filiado ao PT, o novo assessor é o segundo economista a integrar a equipe da futura

prefeita. O outro é João Sayad, que vai ocupar a Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico.

Mattoso é professor doutor do Instituto de Economia da Unicamp. Ele também integra o grupo de economistas do Instituto Cidadania, uma organização não-governamental comandada por Luiz Inácio Lula da Silva, presidente de honra do PT. Também participou da preparação dos programas de governo das três eleições à Presidência da República disputadas por Lula.

A primeira tarefa de Mattoso, que já se encontra nos Estados Unidos, será acompanhar parte da viagem de Marta a Washington.

“Vamos buscar recursos a fundo perdido, porque é a úni-

ca coisa que São Paulo pode almejar”, disse a prefeita eleita. Ela se referia ao elevado grau de endividamento do município, que impede o Executivo de contrair novos empréstimos.

Somente em restos a pagar, a futura administração herdará do prefeito Celso Pitta (PTN) uma dívida de R\$ 1,8 bilhão. A situação já foi até ironizada pelo futuro secretário Sayad. “Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, entendendo que a Prefeitura não pode endividar-se até o próximo jubileu.”

A prefeita eleita afirmou que pretende obter recursos

para as áreas de combate à corrupção, gestão administrativa, drenagem e saneamento. Mas não soube precisar quais projetos pretende desenvolver nessas áreas.

Na noite de domingo Marta participa, na Embaixada do Brasil, de um jantar com Enrique Iglesias, presidente do BID.

Mattoso acompanhará Marta a partir

de terça, quando seus contatos passam a ser mantidos com dez representantes do Banco Mundial. Marta também participará de um Seminário de Mulheres promovido pela Inter American Dialogue.

EMBARQUE PARA WASHINGTON SERÁ HOJE

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sábado, 11 de novembro de 2000



Sergio Lima/Folha Imagem

RECADO Os petistas João Paulo, Marta Suplicy, Luiz Inácio Lula da Silva, José Dirceu, Aloizio Mercadante e Marcelo Deda, em Brasília, onde a cúpula do partido disse que as chances em 2002 dependem do desempenho dos prefeitos eleitos Pág. A5

PT exige competência e honestidade

■ Lula pede que
prefeitos governem
de olho em 2002

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – É preciso cuidar da vitrine que são as prefeituras do PT. A imagem de honestidade e competência administrativa que ajudou a eleger os prefeitos petistas pode ser também a principal arma utilizada pelos adversários para combater as 187 administrações do partido e atrapalhar os planos para 2002. O recado foi dado ontem pelos dirigentes do PT na conferência nacional que reuniu prefeitos, vice-prefeitos e vereadores em Brasília e teve até a presença do líder opositor peruano Alejandro de Toledo. A ordem aos prefeitos é: eficiência e comportamento acima de qualquer suspeita.

O resultado das administrações do PT será componente importante nas eleições presidenciais em 2002 e o partido já se prepara para o bombardeio que virá nos próximos dois anos. "Se vocês forem maus prefeitos, nosso projeto de 2002 vai para o buraco", disse o presidente de honra do partido.



João Paulo (E), Marta, Lula, Dirceu, Mercadante, Déda e Edmilson no encontro que estabeleceu normas da administração petista

Brasília – Fernando Bizerra Jr.

Lula contra a divisão

BRASÍLIA – O clima de festa e vitória da conferência nacional de prefeitos e vice-prefeitos do PT não impediu que o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, desse um puxão de orelha nos colegas petistas. Para Lula, a falta de unidade interna e a arrogância no processo de alianças foram motivos fundamentais para a derrota do PT em muitos municípios. O partido não conseguiu reeleger 47% dos seus prefeitos.

Um recado especial foi transmitido ao partido no Rio de Janeiro. Para Lula, o PT fluminense foi o responsável pela derrota da vice-governadora Benedita da Silva nas eleições municipais. "Não foi o Conde, nem o César Maia, nem Brizola. Perdemos as eleições porque nosso partido estava dividido, esfacelado na campanha", criticou.

Lula avisou que a direção nacional não vai mais aceitar insubordinações e fez uma ameaça velada de expulsão: "Quem não quiser cumprir o jogo democrático está convidado a ser candidato a prefeito ou a vice-prefeito".

prepara para o bombardeio e virá nos próximos dois os. "Se vocês forem maus efeitos, nosso projeto de 2002 é para o buraco", disse o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, aos legas de partido. "Se os preitos conseguirem colocar em prática a experiência acumulada, poderemos chegar à presença mais rápido".

Os petistas sabem que são videntes e estão sujeitos às pedradas dos adversários. Em tom de incadeira, Lula lembrou aos efeitos que a lua-de-mel com a eleição acaba em dezembro e que o partido tem de mostrar a que veio desde o primeiro ano de administração. "A tendência é cobrar em um ano o que eles não fizeram em dez anos", alertou Lula. Outra recomendação é imprimir rapidamente as promessas de campanha. "O viaduto deve ser construído no primeiro ano de mandato, não deixar para o último. Se não puder ser feito, a população tem de ser informada", disse Lula.

Ética – O PT pretende consolidar os pontos que, na sua avaliação, foram fundamentais para as vitórias nas eleições municipais. O principal deles é a preocupação com a ética. Os petistas querem evitar que os prefeitos, boa parte eleita pelo apelo à honestidade, sejam alvo de denúncias de corrupção, que podem ser utilizadas pelos concorrentes. "Tudo aquilo que a gente não fizer de bom, os adversários vão mostrar", lembrou Lula.

O coordenador do Grupo de Trabalho de Eleições, deputado João Paulo Cunha (SP), foi também: vetou a contratação de parentes na administração petista. O parente, mesmo sendo um militante histórico do partido e qualificado, não deve ser nomeado para cargos", recomen-

João Paulo (E), Marta, Lula, Dirceu, Mercadante, Déda e Edmilson no encontro que estabeleceu normas da administração petista

Brasília – Fernando Bizerra Jr.



Deputado Aloizio Mercadante, líder do PT, recebe Marta Suplicy na reunião dos prefeitos eleitos pelo partido, realizada na Câmara

Um campeão de votos e prêmios

Prefeito dá fama a Icapuí, onde crianças estão na escola e saúde é modelar

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA – Francisco José Teixeira, o Dedé, de 38 anos, prefeito eleito do mu-



Brasília – Carlos Eduardo

das 20 melhores cidades do país para o bem-estar das crianças. No Ceará, ele foi escolhido oito vezes como um dos melhores prefeitos

cional não vai mais aceitar insubordinações e fez uma ameaça velada de expulsão: "Quem não quiser cumprir o jogo democrático está convidado a ser candidato avulso ou político avulso, porque não quer cumprir decisão de ninguém."

A dificuldade do partido para compor alianças e o sentimento de "auto-suficiência" também foram motivos para as derrotas, segundo Lula. Ele citou o caso do município de Angra dos Reis (Sul Fluminense), onde o partido perdeu a eleição depois de governar a cidade por 12 anos seguidos. "Tínhamos uma auto-suficiência tão grande que não nos aliamos a ninguém, e o Garotinho (Anthony Garotinho, governador do Rio de Janeiro) juntou todos contra nós", argumentou.

Lula fez um apelo para que os prefeitos, além de se preocupar com a administração da cidade, se empenhem em fazer política nos municípios para agregar aliados. Ele lembrou que a vitória no Recife foi resultado das alianças feitas no 2º turno.

O petista avisou que o partido vai ter candidato próprio na eleição presidencial, com alianças. "Promiscuidade não vale, mas auto-suficiência e arrogância também não." Lula disse que buscará apoio do PSB e do PDT, apesar dos planos pedetistas de fusão com o PTB.

Marta critica prazo em lei

FABIANO LANA

BRASÍLIA – A prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy, considerou "vergonhoso" o acordo firmado para livrar os prefeitos endividados da Lei de Crimes Fiscais. "Eles gastaram sabendo

Um campeão de votos e prêmios

Prefeito dá fama a Icapuí, onde crianças estão na escola e saúde é modelar

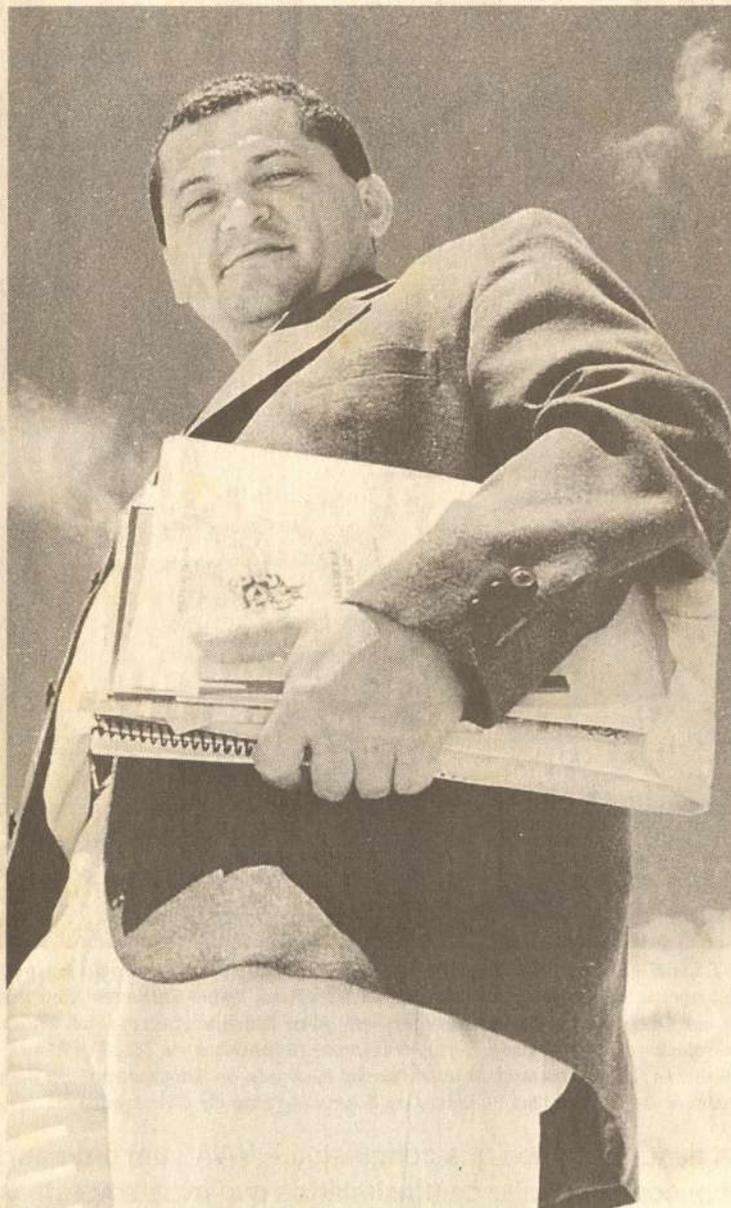
Brasília - Carlos Eduardo

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA - Francisco José Teixeira, o Dedé, de 38 anos, prefeito reeleito do município de Icapuí, Ceará, foi um dos destaques da Conferência Nacional dos Prefeitos e Vereadores do PT, realizado no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Ele recebeu, em 1991, o prêmio Criança, Paz e Educação, concedido pelo Unicef, fundo das Nações Unidas para a infância. Foi o reconhecimento pela invejável iniciativa de colocar todas as crianças do pequeno município na escola. Em 1994, o governo do Ceará premiou o prefeito porque 100% dos menores foram vacinados.

Por ter universalizado o ensino, Dedé ganhou também o prêmio de destaque em educação, concedido pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford. No ano passado, a honraria veio da Agência de Cooperação Internacional do Japão, pela qualidade do serviço de saúde prestado aos 16.500 habitantes do município, situado a 200 quilômetros de Fortaleza.

Este ano, o prêmio de destaque para Icapuí veio da Fundação Abrinq, que concedeu a Dedé o Prefeito Criança, por administrar uma



Dedé garantiu reeleição em Icapuí (Ceará) com gestão exemplar

das 20 melhores cidades do país para o bem-estar das crianças. No Ceará, ele foi escolhido oito vezes como um dos melhores prefeitos do estado.

A trajetória de Dedé de começou na Universidade Federal do Ceará, onde se formou em geologia. Ali um grupo de dez amigos liderou o movimento pela emancipação de Icapuí, obtida em 1985. Um deles, José Airton, hoje vereador em Fortaleza, foi o primeiro prefeito do município, eleito pelo PMDB. Dois anos depois, todos estavam no PT. De lá para cá, José Airton revezou com Dedé Teixeira a cadeira de prefeito.

Dedé atribui seu sucesso ao "projeto político do PT". Com orgulho, ele conta que desde o ano passado não há nenhum professor leigo no município. Acha que não terá problemas com a Lei de Responsabilidade Fiscal porque acredita que poderá zerar os R\$ 50 mil de dívidas correntes até 31 de dezembro. Ele diz que administra o município "empatando" receitas com despesas, algo em torno de R\$ 500 mil por mês. Uma de suas metas agora é diversificar a economia da cidade, que praticamente vive da pesca artesanal da lagosta.

Marta critica prazo em lei

FABIANO LANA

BRASÍLIA - A prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy, considerou "vergonhoso" o acordo firmado para livrar os prefeitos endividados da Lei de Crimes Fiscais. "Eles gastaram sabendo da lei, tiveram bastante cara de pau. Gastaram e agora vêm pedir perdão", criticou Marta, após participar da abertura da Conferência de Prefeitos e Vice-prefeitos do PT, na Câmara dos Deputados.

A solução condenada por Marta foi fazer valer a lei apenas para delitos cometidos após 20 de outubro deste ano, conforme decisão tomada pelos líderes dos partidos na Câmara após intensa pressão dos prefeitos. A lei prevê prisão dos ocupantes de cargos do Executivo que deixarem dívidas sem previsão orçamentária para os sucessores.

Marta disse que não pedira ao governo federal que renegocie a dívida do município. "São Paulo paga a dívida. A cidade se gostaria de um retorno para projetos sociais". Hoje, Marta embarca para Washington, para contatos com o Banco Mundial e o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Francisco Iglesias, em busca de recursos.

Outra opção para obter recursos, segundo a prefeita, é a revisão de contratos e a cobrança de dívidas com a prefeitura. "Vamos rever os contratos suspeito e correr atrás da dívida de quem deve à prefeitura, que é enorme", disse Marta.

Prefeitos do PT admitem demitir servidores

COLUNA DO ESTADÃO

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada começou um levantamento para saber quem são brasileiros que pagam imposto e com quanto eles costumam anualmente.

Ligado ao Ministério do Planejamento, o Ipea mostra qual é a proporção entre a renda da população mais rica e o montante que esses mesmos cidadãos retornam ao poder público sob forma de taxas e impostos.

O ponto de partida do estudo, como diz o economista Ricardo Paes de Barros, diretor do Ipea, é o de que "a chave para uma política de redistribuição de renda é tirar de uns para dar para outros". Ou seja, fazer os imensamente mais ricos contribuírem para a melhoria da vida dos dramaticamente mais pobres.

"Em nenhum País do mundo distribuir renda é tão importante quanto no Brasil", resume Paes de Barros.

De posse dos dados concretos sobre a contribuição dos

mais ricos, o governo federal encontra o meio de reduzir a desigualdade. Afinal, por mais que os indicadores econômicos e sociais melhorem, o imposto não dimi-

Boa e má notícia

A pesquisa do instituto Sensus para a Confederação Nacional dos Transportes que será divulgada hoje mostra que diminuiu tanto o número de críticos quanto o de admiradores do governo FHC. Em relação ao mês passado, a avaliação positiva do presidente caiu de 23,4% para 19,1%. A avaliação negativa passou de 38% para 35,7%.

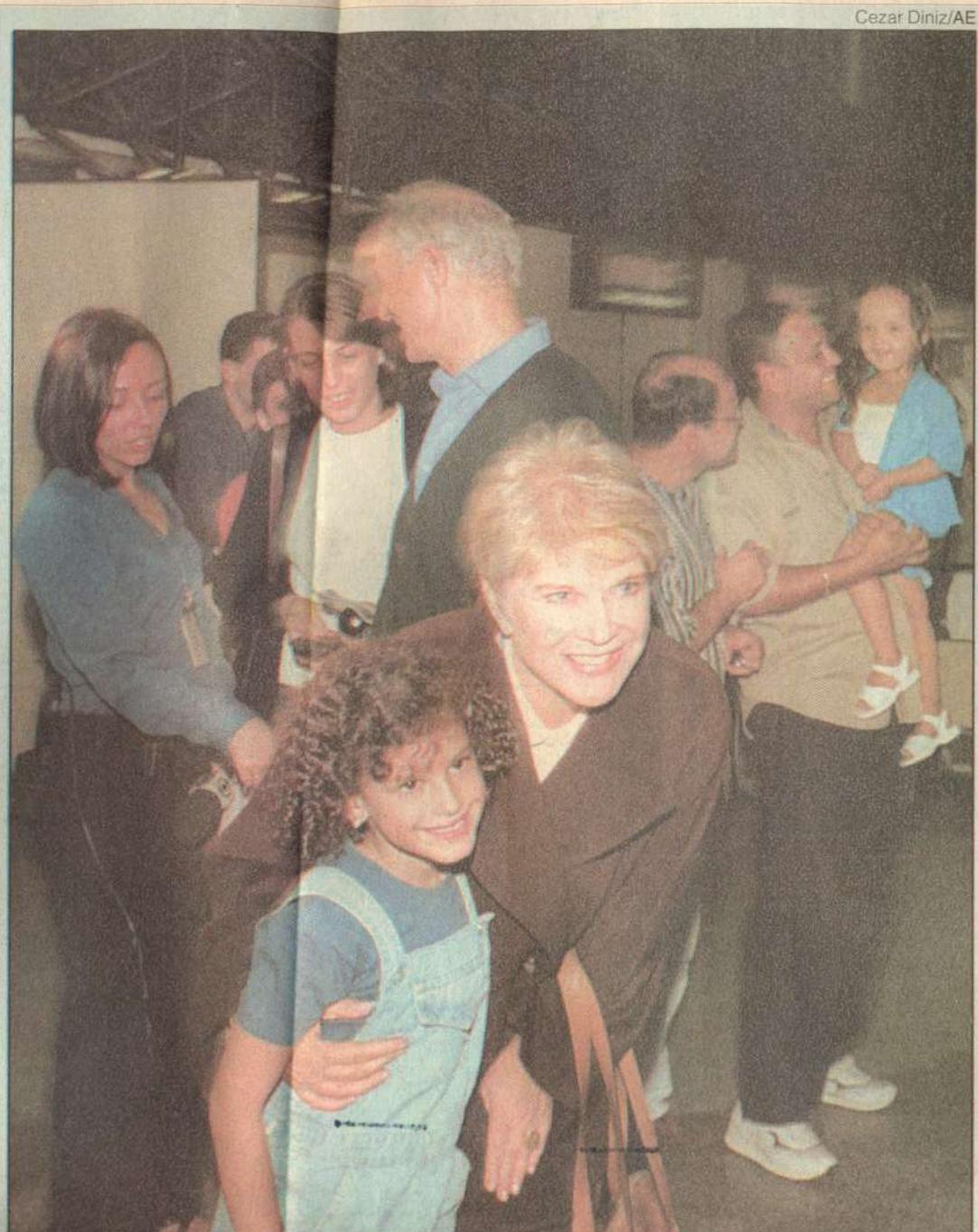
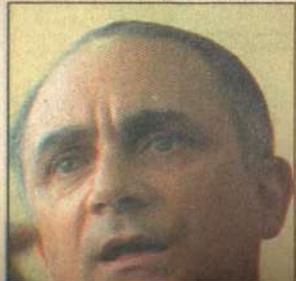
Morno

A consequência foi o aumento da avaliação regular, que passou de 35,8% para 41,7%. Foram entrevistadas 2 mil pessoas ao longo da semana passada.

Aí tem coisa

Parlamentares de Brasília detectaram um começo de crescimento do pequeno PST, partido próximo do governador Anthony Garotinho, que deixará o PDT na próxima quarta-feira. Nas últimas semanas, a legenda ganhou três novos deputados federais. Assim, o bloco PMDB-PST, que atua em conjunto na Câmara, aumentou a bancada para 105 integrantes.

Ed Ferreira/AE -30/8/2000



Mesmo divididos sobre a Lei Fiscal, petistas já não encaram reforma administrativa como tabu

WILSON TOSTA

Enviado especial

BRASÍLIA – Uma bandeira do governo, a reforma administrativa, deixou de ser tabu para o PT, embora com adaptações ao "modo petista de governar": o partido quer fortalecer o Estado, não diminuir. Apesar das restrições feitas a artigos da Lei de Responsabilidade Fiscal – como o que vincula a chamada despesa continuada à elevação de impostos –, prefeitos eleitos pelo PT admitiram ontem a necessidade de reformar profundamente as máquinas que vão governar a partir de 1.º de janeiro de 2001. Nem mesmo a demissão de funcionários é vista como impossível.

Na Conferência Nacional de Prefeitos e Vice-Prefeitos do PT, o deputado Marcelo Deda, prefeito eleito de Aracaju, disse que fará um recadastramento dos cerca de 9,7 mil funcionários municipais logo que assumir. "Quero saber com exatidão quantos são, onde estão e o que fazem", contou. Ele descartou a possibilidade de, em até um ano, fazer a reforma e acha que, inicialmente, não precisará demitir. O deputado lamentou a vinculação da reforma ao ajuste fiscal. "O problema da administração pública não é apenas contábil", disse. "É por isso que não concordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal do jeito que está: o fato de

qualdade. Afirmação, por mais que os indicadores econômicos e sociais melhorem, o fôssão não diminuiu.

Observador

As conversas sobre fusão do PDT com PTB têm sido feitas sob a observação – mais ainda, em ampla sintonia – com o governador de Minas Gerais, tamar Franco. A união dos partidos, porém, ainda tem avanços e recuos na mesma proporção.

Obrigação

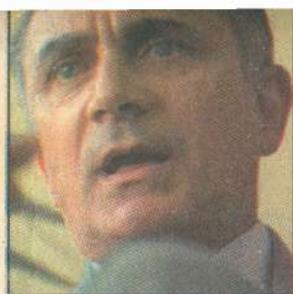
Itamar Franco deixou o PMDB e está sem partido. Mas agora tem de começar a buscar uma legenda para ser candidato a presidente da República. Ou, no mínimo, concorrer à reeleição.

Cardápio

Itamar Franco e o líder petetista Leonel Brizola vão jantar no dia 26, no Rio. A proximidade vai de vento em popa. E as conversas giram muito mais em torno da estratégia oposicionista para 2002 do que exatamente do partido ao qual o governador vai se filiar.

Deixando para depois

PPB e PMDB ainda não indicaram os deputados que farão parte da comissão especial da reforma política.



Troca de dúvidas

Sempre tranqüilo, o general Alberto Cardoso saiu-se bem em uma pergunta sobre o aumento salarial dos militares. “Se eu tenho novidades? Era isso mesmo que eu ia perguntar a vocês”, disse aos repórteres.

tidário, em contraponto ao lançamento da candidatura do tucano Aécio Neves, semana passada.

Ausente

Só a governadora Roseana Sarney não estará na festa de Inocência. Ela ligou para dizer ao líder que já tinha um compromisso inadiável. Mas que está com ele e não abre.

Infiéis

Aos parlamentares voltados para a reforma política, recomenda-se dar uma olhada no troca-troca partidário que já começou na Câmara, por causa da sucessão de Michel Temer em fevereiro. Um peemedebista mineiro que estava com as malas prontas para desembarcar no PFL alegou que tinha umas “pendências” e foi parar no PSDB. Aí vem troco.

Perguntar não ofende

Já há prisão reservada para prefeitos fora-da-lei-fiscal?

que atua em conjunto na Câmara, aumentou a bancada para 105 integrantes.

Reação

Os ministros e governadores pefelistas juraram que não faltarão ao lançamento da candidatura de Inocência Oliveira à presidência da Câmara, dia 22. O deputado quer dar status de um ato par-



Com Suplicy ao fundo, Marta posa para fotos no aeroporto, antes de embarcar para os EUA

Marta inicia corrida atrás de créditos externos para financiar programas

BID só empresta, no entanto, se a prefeitura tiver capacidade de endividamento

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON – Empenhada em identificar possíveis fontes de créditos externos para financiar seu programa de governo, a prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), iniciou ontem uma viagem à capital dos Estados Unidos com um jantar com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, na residência do embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa. A viagem de Marta, que fala hoje no BID em um seminário sobre a participação das mulheres no processo político, estava prevista desde antes das eleições.

Mas o fato de ela ter tido Iglesias como seu primeiro interlocutor é significativo porque o BID é a única agência financeira internacional onde existe uma possibilidade real de a prefeita eleita conseguir algum apoio num prazo relativamente curto. Ao contrário do Banco

têm os recursos para a contrapartida, que é padrão nos empréstimos do BID e, geralmente, da mesma magnitude do empréstimo dado pela instituição.

A contratação de novos empréstimos depende, no entanto, do aval do Tesouro Nacional, e é concedido apenas se a entidade pública interessada no empréstimo (seja prefeitura, governo estadual ou empresa estatal) tiver capacidade para endividar-se. “Potencialmente, há espaço para o BID fazer novos empréstimos à cidade de São Paulo”, disse ao Estado Ricardo Santiado, diretor de Operações da Região I do banco, que inclui o Brasil. “Mas é preciso primeiro ver qual é a situação financeira da Prefeitura.”

Segundo o economista Amir Khair, que foi secretário municipal das Finanças na administração petista de Luiza Erundina, São Paulo deve hoje 2,5 vezes sua receita líquida. Ou seja, está acima do limite permitido pelo governo federal para pleitear créditos externos que dependem

Uma outra fonte possível é o “dinheiro a fundo perdido”, ou seja, doações que a cidade poderá conseguir com organizações não-governamentais internacionais e, sob certas circunstâncias, com o próprio BID. Mas esses recursos são limitados e concedidos em montantes pequenos, que apenas em casos excepcionais chegam à casa do US\$ 1 a US\$ 2 milhões. Créditos desse tipo poderiam ajudar a próxima administração municipal a iniciar ou sustentar algumas iniciativas na área social, mas ficariam muito aquém das expectativas e tendem a ser usados pelos políticos para criar ilusões sobre seu talento para obter créditos externos.

Plusão – Em 1992, algumas semanas depois de se eleger prefeito de São Paulo, Paulo Maluf fez uma viagem a Washington atrás de dinheiro para sua administração. Depois de uma visita ao BID ele criticou a prefeita Luiza Erundina por não ter buscado

ta demora. O deputado lamentou a vinculação da reforma ao ajuste fiscal. “O problema da administração pública não é apenas contábil”, disse. “É por isso que não concordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal do jeito que está: o fato de gastar com funcionários apenas o teto de 60% da receita não quer dizer que o problema esteja resolvido.”

Deda pregou uma reforma voltada para qualificar o servidor e melhorar o desempenho da máquina em relação ao público. E advertiu: “não fará nenhuma espécie de ‘paternalismo corporativo’”. “O servidor que não se adequar ao padrão de funcionamento da máquina, naturalmente terá de ser punido”, assegurou.

Uma das estrelas da conferência, o prefeito eleito do Recife, João Paulo Lima e Silva, abordou o assunto com cautela. Não falou em contratar novos servidores. “Acho os atuais 17 mil um número razoável para a cidade”, declarou, ressaltando que, primeiro, quer conhecer bem a máquina. “No prazo de um ano não devemos fazer nenhuma reforma significativa”, afirmou. João Paulo declarou ainda que será necessário adaptar a administração “ao projeto e à estratégia” do governo petista.

Setores essenciais – O debate também envolveu prefeitos de cidades pequenas. Um deles foi Neodi Saretta, prefeito de Concórdia, cidade de 60 mil habitantes de Santa Catarina. Para ele, a cidade que vai administrar tem servidores municipais em excesso em algumas áreas, mas faltam funcionários em setores essenciais. “São muitos em determinadas áreas, onde foram talvez colocados por questões político-partidárias, politiquês, enquanto em setores essenciais faltam pessoas.”

Miriam Belchior, secretária de Administração de Santo An-



ONGS
PODEM FAZER
DOAÇÕES AO
MUNICÍPIO

JOGO RÁPIDO

Registro do pesquisador brasileiro Gláucio Soares.

■ Em São Paulo, o crescimento do número de adoles-

agora tem que começar a buscar uma legenda para ser candidata a presidente da República. Ou, no mínimo, concorrer à reeleição.

Cardápio

Itamar Franco e o líder petetista Leonel Brizola vão jantar no dia 26, no Rio. A aproximação vai de vento em popa. E as conversas giram muito mais em torno da estratégia oposicionista para 2002 do que exatamente do partido ao qual o governador vai se filiar.

Deixando para depois

PPB e PMDB ainda não indicaram os deputados que farão parte da comissão especial da reforma política.

Ele apogou a ideia de fazer ao líder que já tinha um compromisso inadiável. Mas que está com ele e não abre.

Infiéis

Aos parlamentares voltados para a reforma política, recomenda-se dar uma olhada no troca-troca partidário que já começou na Câmara, por causa da sucessão de Michel Temer em fevereiro. Um peemedebista mineiro que estava com as malas prontas para desembarcar no PFL alegou que tinha umas "pendências" e foi parar no PSDB. Aí vem troco.

Perguntar não ofende

Já há prisão reservada para prefeitos fora-da-lei-fiscal?

JOGO RÁPIDO

■ Registro do pesquisador brasileiro Gláucio Soares, professor da Universidade da Flórida, especialista em estudos da violência na América Latina: a poderosa indústria de armas americana sofreu grande derrota nas eleições. Um de seus maiores defensores, John Ashcroft, não foi eleito para o Senado.

■ Ashcroft perdeu para Mel Carnahan, aquele candidato que morreu em um desastre de avião em outubro e será substituído pela viúva.

■ O governador da Bahia, César Borges, e o presidente da Embratur, Caio Luiz da Carvalho, assinam hoje em Londres contrato com a Airtour, uma das maiores empresas de vôos charter do mundo. Em dezembro, ela trará 2 mil turistas ingleses para Salvador. Os visitantes vão gastar US\$ 1,8 milhão no passeio.

■ Em São Paulo, o crescimento do número de adolescentes grávidas causa preocupação. Segundo o coordenador do programa municipal de saúde da mulher, Paulo Afonso Rigno, as meninas conhecem os métodos anticoncepcionais, mas não sabem como usá-los. Programas para evitar a gravidez precoce estão sendo desenvolvidos na capital.

■ Relator do Orçamento do ano que vem, o vereador peemedebista Miguel Colassuono elogiou a petista Marta Suplicy pela escolha do ex-ministro João Sayad para a Secretaria de Finanças: "Sayad sabe como pensar as cabeças de Brasília."

■ Expectativa na Prefeitura paulistana. Sai em duas semanas o resultado da prova que o prefeito Celso Pitta fez na Aliança Francesa.

As principais fontes de créditos externos para financiar seu programa de governo, a prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), iniciou ontem uma viagem à capital dos Estados Unidos com um jantar com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, na residência do embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa. A viagem de Marta, que fala hoje no BID em um seminário sobre a participação das mulheres no processo político, estava prevista desde antes das eleições.

Mas o fato de ela ter tido Iglesias como seu primeiro interlocutor é significativo porque o BID é a única agência financeira internacional onde existe uma possibilidade real de a prefeita eleita conseguir algum apoio num prazo relativamente curto.

Ao contrário do Banco Mundial, que só empresta dinheiro a Estados (e até hoje o fez em apenas dois países, o Brasil e a Índia) o Banco Interamericano de Desenvolvimento está autorizado a dar empréstimos diretamente a municípios. Em anos recentes, o BID concedeu dois créditos à cidade de São Paulo - US\$ 302 milhões para um programa de microdrenagem à administração Paulo Maluf, em 1995, e US\$ 250 milhões para um programa de habitação para pessoas de baixa renda, o chamado projeto Cingapura, aprovado em 1996, no início da atual administração municipal. Há um resíduo de US\$ 65 milhões desses dois empréstimos que ainda não foi desembolsado (US\$ 20 milhões para a microdrenagem e US\$ 45 milhões para o Cingapura), provavelmente porque a Prefeitura não

teve capacidade para endividar-se. "Potencialmente, há espaço para o BID fazer novos empréstimos à cidade de São Paulo", disse ao Estado Ricardo Santiado, diretor de Operações da Região I do banco, que inclui o Brasil. "Mas é preciso primeiro ver qual é a situação financeira da Prefeitura."

Segundo o economista Amir Khair, que foi secretário municipal das Finanças na administração petista de Luiza Erundina, São Paulo deve hoje 2,5 vezes sua receita líquida. Ou seja, está acima do limite permitido pelo governo federal para pleitear créditos externos que dependem do aval da República. Esse limite é de uma vez a receita líquida.

"As únicas exceções são os financiamentos de US\$ 100 milhões do BID e US\$ 741 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento e Social (BNDES), já previstos no contrato de refinanciamento da dívida da capital", disse Khair. Não está claro, no entanto, se esses US\$ 100 milhões são adicionais ou incluem os US\$ 65 milhões ainda não desembolsados para os projetos Cingapura e de microdrenagem.

Marta Suplicy pode, em tese, obter indiretamente recursos do Banco Mundial. Mas isso passaria por uma negociação política com o governo do Estado de São Paulo, que teria de ser o veículo do empréstimo e comprovar sua capacidade de endividamento em Brasília.

créditos com o banco. "Ela é tão incompetente que não soube nem fazer dívida", disse Maluf. E explicou. "Empréstimo do BID é excelente porque é a fundo perdido e têm quatro anos de carência, ou seja, você toma o empréstimo, mas é o prefeito seguinte que paga", disse ele.

A segunda parte da afirmação era correta e reveladora da atitude do ex-prefeito em relação à cidade. A primeira parte da declaração, no entanto, sobre o "dinheiro a fundo perdido", tem o mesmo valor da promessa que Maluf fez durante a campanha de, se eleito prefeito, colocar a Rota (que é parte da polícia do Estado) na rua. Os empréstimos do BID, bem como os do Banco Mundial, cobram juros reais, que variam a cada seis meses, de acordo com o custo de captação dos recursos no mercado.

créditos com o banco. "Ela é tão incompetente que não soube nem fazer dívida", disse Maluf. E explicou. "Empréstimo do BID é excelente porque é a fundo perdido e têm quatro anos de carência, ou seja, você toma o empréstimo, mas é o prefeito seguinte que paga", disse ele.

A segunda parte da afirmação era correta e reveladora da atitude do ex-prefeito em relação à cidade. A primeira parte da declaração, no entanto, sobre o "dinheiro a fundo perdido", tem o mesmo valor da promessa que Maluf fez durante a campanha de, se eleito prefeito, colocar a Rota (que é parte da polícia do Estado) na rua. Os empréstimos do BID, bem como os do Banco Mundial, cobram juros reais, que variam a cada seis meses, de acordo com o custo de captação dos recursos no mercado.

 ONGS
PODEM FAZER
DOAÇÕES AO
MUNICÍPIO

rou, ressaltando que, primeiro, quer conhecer bem a máquina. "No prazo de um ano não devemos fazer nenhuma reforma significativa", afirmou João Paulo declarou ainda que será necessário adaptar a administração "ao projeto e à estratégia" do governo petista.

Setores essenciais - O debate também envolveu prefeitos de cidades pequenas. Um deles foi Neodi Saretta, prefeito de Condiária, cidade de 60 mil habitantes de Santa Catarina. Para ele, a cidade que vai administrar tem servidores municipais em excesso em algumas áreas, mas faltam funcionários em setores essenciais. "São muitos em determinadas áreas, onde foram talvez colocados por questões político-partidárias políticas, enquanto em setores essenciais faltam pessoas."

Miriam Belchior, secretária de Administração de Santo André, onde o prefeito Celso Daniel se reelegeu, disse que o PT está "perdendo a discussão sobre o papel do Estado" para a direita. Ela apresentou a experiência do seu município, onde foi feita uma reforma administrativa que facilitou o acesso de cidadãos aos serviços, e advertiu que o PT terá de enfrentar debates sobre a estabilidade do funcionalismo e a continuidade do Regime Jurídico Único. "Vocês vão sentir, daqui para a frente, um distanciamento entre as nossas administrações e parte da nossa direção partidária e bancada federal", afirmou Miriam, dirigindo-se aos prefeitos.

O deputado Jorge Bittar (RJ) pregou a necessidade de resgatar para a esquerda conceitos como produtividade e eficiência, normalmente usados no discurso liberal, e de recuperar o conceito de planejamento, abalado pela queda do socialismo real e pelo regime militar brasileiro.

JORNAL DE BRASÍLIA

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2000 ► B-2

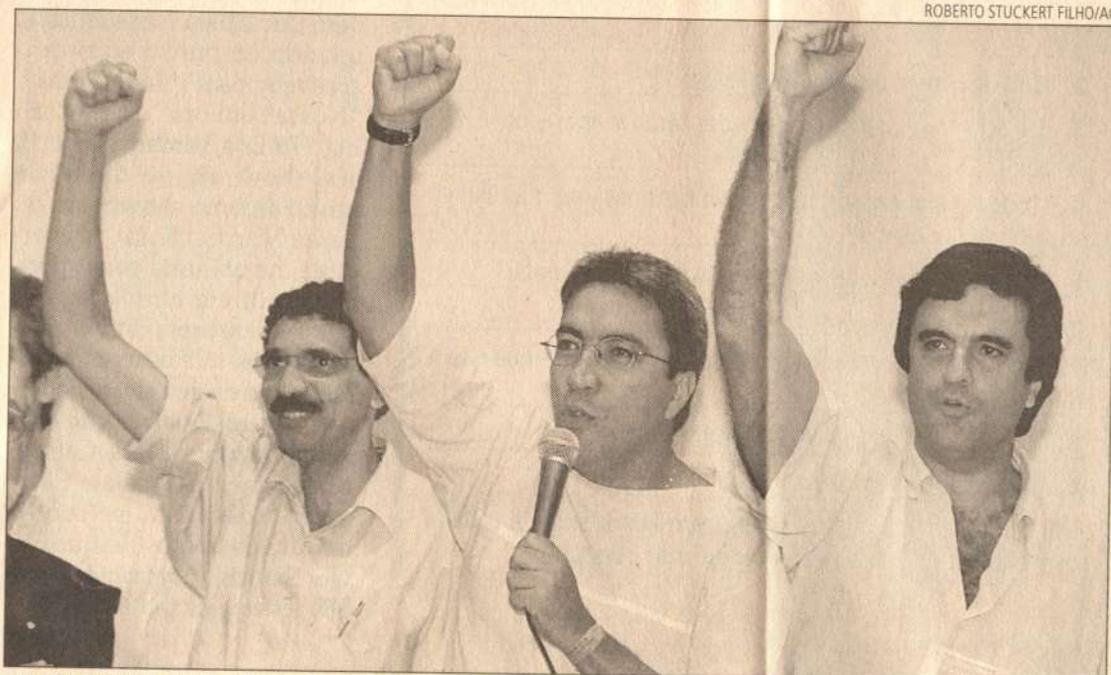
BRASIL&EXTERIOR

De estilingue à vidraça

REFORMA ADMINISTRATIVA ENTRA NA PAUTA E JÁ NÃO É MAIS TABU PARA OS PREFEITOS DO PT

Uma bandeira do governo e do PSDB, a reforma administrativa – com temas como a estabilidade do servidor e o combate ao corporativismo dos funcionários – deixou de ser tabu para o PT, embora com adaptações ao “modo petista de governar”: querem fortalecer o Estado, não diminuí-lo. Prefeitos eleitos pelo partido este ano admitiram ontem, último dia da Conferência Nacional

assim que assumir, fará um recadastramento dos cerca de 9,7 mil funcionários municipais. “Quero saber com exatidão quantos são, onde estão e o que fazem”, disse. Ele descartou a possibilidade de, em até um ano, fazer a reforma, e afirmou achar, inicialmente, que não precisará demitir. O parlamentar lamentou a vinculação da reforma ao ajuste fiscal. “O problema da administração pública não é apenas contábil”, disse. “O fato de gastar com funcionários apenas o teto de 60% da receita não quer dizer que o problema está resolvido.” Déda afirmou que saber que precisará contratar professores e guardas municipais e pregar uma reforma voltada para qualificar o servidor e melhorar o desempenho da máqui-



ROBERTO STUCKERT FILHO/AG

OS PREFEITOS eleitos João Paulo e Marcelo Déda e o vereador José Eduardo Cardoso: estrelas do PT

Ninguém fala em contratar servidores

Uma bandeira do governo e do PSDB, a reforma administrativa – com temas como a estabilidade do servidor e o combate ao corporativismo dos funcionários – deixou de ser tabu para o PT, embora com adaptações ao “modo petista de governar”: querem fortalecer o Estado, não diminuí-lo. Prefeitos eleitos pelo partido este ano admitiram ontem, último dia da Conferência Nacional de Prefeitos e Vice-Prefeitos da legenda, a necessidade de reformar profundamente as máquinas que vão governar a partir de 1º de janeiro. Mesmo a demissão de funcionários já não é mais vista como uma impossibilidade.

O prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda, disse que,

até um ano, fazer a reforma, e afirmou achar, inicialmente, que não precisará demitir. O parlamentar lamentou a vinculação da reforma ao ajuste fiscal. “O problema da administração pública não é apenas contábil”, disse. “O fato de gastar com funcionários apenas o teto de 60% da receita não quer dizer que o problema está resolvido.” Déda afirmou que saber que precisará contratar professores e guardas municipais e pregou uma reforma voltada para qualificar o servidor e melhorar o desempenho da máquina em relação ao público. E advertiu: não fará nenhuma espécie de “paternalismo corporativo”. “O servidor que não se adequar ao padrão de funcionamento da máquina, naturalmente, tem de ser punido, tem de responder pelo tipo de comportamento inadequado”, afirmou.



OS PREFEITOS eleitos João Paulo e Marcelo Déda e o vereador José Eduardo Cardoso: estrelas do PT

Ninguém fala em contratar servidores

Uma das estrelas da conferência, o prefeito eleito de Recife, João Paulo Lima e Silva, abordou o assunto com cautela, mas, a princípio, não falou em contratar novos servidores. “Acho os atuais 17 mil um número razoável para a cidade”,

declarou, ressaltando que, primeiro, quer conhecer bem a máquina. “Acho que foram muito interessantes as sugestões de diversos ex-prefeitos e prefeitos reeleitos de que é muito importante que no prazo de um ano nós não façamos nenhuma re-

forma significativa”, afirmou. “Quero conhecer a máquina e ver, em função de nossos projetos, o que vamos operar.” Lima e Silva declarou ainda que será necessário adaptar a administração “ao projeto e à estratégia” do governo petista.

Um debate que pode incomodar radicais

O debate também envolveu prefeitos petistas de cidades pequenas. Um deles foi Neodi Saretta, prefeito de Concórdia, cidade de 60 mil habitantes no oeste de Santa Catarina, que presidiu a mesa-redonda “O Modelo de Gestão Pública do Modo Petista de Governar: os Desafios Administrativos e Gerenciais”. Para ele, a cidade que vai gerir tem servidores municipais em excesso em algumas áreas (ao todo, são cerca de 1.500), principalmente nas atividades-meio,

mas lhe faltam funcionários em setores essenciais.

“São muitos em determinadas áreas, onde foram talvez colocados por questões político-partidárias, políticas, enquanto em setores essenciais faltam pessoas. Não temos ainda um programa de saúde da família. Muitos professores são contratados temporariamente. Certamente nas áreas de saúde, saneamento e meio-ambiente, faltam servidores.” Miriam Belchior secretária de Administração de Santo An-

dré (SP), onde o prefeito Celso Daniel se reelegeu, disse que o PT está “perdendo a discussão sobre o papel do Estado” para a direita. Ela apresentou a experiência do seu município, onde foi feita uma reforma administrativa que facilitou o acesso de cidadãos aos serviços, e declarou que o PT terá de enfrentar debates sobre a

estabilidade do funcionalismo e a continuidade do Regime Jurídico Único.

► “Vocês vão sentir um distanciamento entre as prefeituras e a direção partidária”

Celso Daniel, prefeito

“Vocês vão sentir aqui para a frente um distanciamento entre as nossas administrações e parte da nossa direção partidária e nossa bancada federal”, afirmou, dirigindo-se aos prefeitos. “Todos os nos-

sos prefeitos são favoráveis à Lei de Responsabilidade Fiscal.” Ela também afirmou que é necessário enfrentar coisas como “o corporativismo do funcionalismo”, o que o PT tem, segundo ela, evitado. “Não vai dar mais para dar a volta nisso”, afirmou.

O deputado Jorge Bittar (RJ) pregou a necessidade de resgatar para a esquerda conceitos como produtividade e eficiência, que são normalmente usados no discurso liberal, e de recuperar o conceito de planejamento.

Amigos vão ao Incor saber da saúde de Covas

Segundo boletim, distúrbio cardíaco está sob controle

Paula Dias

Do Globo On

• SÃO PAULO. Embora o governador Mário Covas não pudesse ainda receber visitas ontem, amigos e correligionários estiveram no Instituto do Coração (Incor), onde ele está internado recuperando-se de cirurgia para retirada de dois tumores malignos na região pélvica. Além da mulher, dona Lila, e da irmã, dona Nidia, estiveram no hospital os ministros José Gregori, da Justiça, e Alcides Tápias, do Desenvolvimento, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o ex-ministro do Trabalho Walter Barelli e a deputada Zulaiê Cobra (PSDB).

— Vim aqui para transmitir ao governador energia e força para continuar dando exemplo do que é trabalhar seriamente em defesa do interesse público — disse Suplicy.

Hospital informa que quadro cardíaco é estável

Petistas que vão em vôo do partido a Cuba divergem sobre figura de Fidel

Militantes elogiam avanços sociais, mas dizem que é preciso democracia

Luís Henrique Amaral

Enviado especial

• VARADERO, Cuba. A figura do dirigente cubano, Fidel Castro, não é uma unanimidade entre os 203 petistas que participam da caravana "Vá a Cuba com Lula", organizada pelo PT de São Paulo e que chegou à ilha caribenha no fim da tarde de sábado. Os avanços sociais conquistados, como a erradicação do analfabetismo e o sistema de saúde, são elogiados por todos. Mas, quando se fala dos 41 anos de poder de Fidel, surgem divergências.

— Eu nunca apoiaria um governo comunista, mas gostaria de conhecer os inegáveis progressos sociais da ilha — disse o suplente de deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ), ao chegar ao hotel onde a caravana está hospedada, em Varadero, um balneário de praias azuis a cerca de 100km de Havana, a capital cubana.

10 superlotado.

Até o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, reclamou da viagem. Mal humorado, ele se recusou a falar com a imprensa. Disse apenas ter confirmado seu encontro com Fidel Castro, mas que a data não estava certa.

— Ele vai ao México quarta-feira para a posse do novo presidente, Vicente Fox. Temos de nos encontrar antes — disse.

Durante o vôo, Lula passeou pelos corredores cumprimentando os petistas. Ao ver um

grupo dividindo uma garrafa de uísque, brincou:

— Companheiros, não fiquem bebendo assim, senão os jornalistas vão dizer que petista é cachaceiro.

Fidel e Cuba foram os principais assuntos da viagem. Aos 72 anos, o bancário aposentado Marcos Pompeu não escondia que realizava um dos maiores sonhos de sua vida.

— Os Estados Unidos mataram milhares com a bomba atômica de Hiroshima, e ninguém fala nada. Mas todo mundo critica o Fidel porque

ele mandou meia dúzia de terroristas vagabundos para o paredão. Fidel é um ditador para o bem do povo — disse.

O futuro secretário de Cultura de Aracaju, João Francisco dos Santos, afirmou que estava indo a Cuba conhecer projetos para a administração do prefeito eleito Marcelo Déda (PT-SE).

— Cuba é uma referência nas áreas de saúde e educação. É incrível como esse povo consegue sobreviver, mesmo com o embargo econômico, que começou em 1961. Acho, porém, que a economia está deteriorada. E o país precisa se abrir do ponto de vista político, fazer eleições diretas — afirmou.

Ex-vereador comemora ter sido sorteado em rifa

Ao seu lado, o professor de biologia Márcio Macedo, de 30 anos, também de Aracaju, concordou:

— A democracia é hoje um

Recife cria o Dia Municipal da Paz contra a violência

Manifestantes fazem caminhada pela Praia de Boa Viagem

Letícia Lins

• RECIFE. Apontada como uma das três cidades mais violentas do país, Recife tornou-se ontem a primeira capital do mundo a ter no seu calendário oficial o Dia Municipal da Paz. A data foi comemorada com uma caminhada na Praia de Boa Viagem reunindo milhares de manifestantes e religiosos de diversos credos: evangélicos, católicos, budistas e pais-de-santo.

O Dia da Paz foi criado por decreto do prefeito Robert Magalhães (PFL), a pedido do Movimento pela Paz e Não Violência, que tem no cantor Nando Cordel um dos principais atores. Compositor de baiões, forrós e canções românticas que foram sucesso nas vozes de artistas como Maria Betânia Fagner e Elba Ramalho, Cordel vem fazendo cada vez mais músicas místicas e engajadas na luta contra a violência.

Geraldo Azevedo, Elba e

Depois da viagem longa, um domingo de descanso

Lula acorda cedo e foge dos jornalistas

O domingo foi reservado para o descanso dos petistas

Cuba divergem sobre figura de Fidel

Militantes elogiam avanços sociais, mas dizem que é preciso democracia

Segundo boletim, distúrbio cardíaco está sob controle

Paula Dias

Do Globo On

• SÃO PAULO. Embora o governador Mário Covas não pudesse ainda receber visitas ontem, amigos e correligionários estiveram no Instituto do Coração (Incor), onde ele está internado recuperando-se de cirurgia para retirada de dois tumores malignos na região pélvica. Além da mulher, dona Lila, e da irmã, dona Nídia, estiveram no hospital os ministros José Gregori, da Justiça, e Alcides Tápias, do Desenvolvimento, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o ex-ministro do Trabalho Walter Barelli e a deputada Zulaiê Cobra (PSDB).

— Vim aqui para transmitir ao governador energia e força para continuar dando exemplo do que é trabalhar seriamente em defesa do interesse público — disse Suplicy.

Hospital informa que quadro cardíaco é estável

O ministro Gregori disse que sempre viu Covas como um homem de fibra e de fé, e que essas características façam com que ele se recupere.

No sábado, Covas apresentou alteração do ritmo cardíaco. Apesar disso, ele pode ter alta na próxima quarta-feira, disse ontem o gastroenterologista Raul Cutait. O médico ressaltou, no entanto, que se trata de “uma possibilidade, e não uma certeza.” Segundo boletim médico divulgado ontem, o distúrbio do ritmo cardíaco está sendo controlado por medicamentos e o quadro cardíaco é estável. ■

Luís Henrique Amaral

Enviado especial

• VARADERO, Cuba. A figura do dirigente cubano, Fidel Castro, não é uma unanimidade entre os 203 petistas que participam da caravana “Vá a Cuba com Lula”, organizada pelo PT de São Paulo e que chegou à ilha caribenha no fim da tarde de sábado. Os avanços sociais conquistados, como a erradicação do analfabetismo e o sistema de saúde, são elogiados por todos. Mas, quando se fala dos 41 anos de poder de Fidel, surgem divergências.

— Eu nunca apoiaria um governo comunista, mas gostaria de conhecer os inegáveis progressos sociais da ilha — disse o suplente de deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ), ao chegar ao hotel onde a caravana está hospedada, em Varadero, um balneário de praias azuis a cerca de 100km de Havana, a capital cubana.

Vôo longo até Havana cansa petistas

Assim como os outros petistas, seu rosto demonstrava o cansaço pela viagem, que começou no Aeroporto Internacional de São Paulo à 0h30m de sábado (com uma hora de atraso), e só terminou às 16h do mesmo dia. Depois do embarque da caravana em São Paulo, o avião da Cubana de Aviación voou para Buenos Aires, na Argentina, onde fez escala de três horas.

— Se eu soubesse desse vôo, não vinha. É uma tortura — brincou o advogado Márcio Thomaz Bastos, dentro do DC-

10 superlotado.

Até o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, reclamou da viagem. Mal humorado, ele se recusou a falar com a imprensa. Disse apenas ter confirmado seu encontro com Fidel Castro, mas que a data não estava certa.

— Ele vai ao México quarta-feira para a posse do novo presidente, Vicente Fox. Temos de nos encontrar antes — disse.

Durante o vôo, Lula passeou pelos corredores cumprimentando os petistas. Ao ver um

grupo dividindo uma garrafa de uísque, brincou:

— Companheiros, não ficam bebendo assim, senão os jornalistas vão dizer que petista é cachaceiro.

Fidel e Cuba foram os principais assuntos da viagem. Aos 72 anos, o bancário aposentado Marcos Pompeu não escondia que realizava um dos maiores sonhos de sua vida.

— Os Estados Unidos mataram milhares com a bomba atômica de Hiroshima, e ninguém fala nada. Mas todo mundo critica o Fidel porque

Depois da viagem longa, um domingo de descanso

Lula acorda cedo e foge dos jornalistas

• O domingo foi reservado para o descanso dos petistas. Lula acordou às 7h30m e fugiu dos jornalistas pelos fundos do hotel. Enquanto Thomaz Bastos correu na praia, os esportistas Sócrates e Magic Paula preferiram tomar sol. Paula, citada como candidata a secretária dos Esportes da prefeita eleita Marta Suplicy (PT), afirmou que foi sondada para o cargo e que, se for convidada, aceitará.

— Eu topo — disse ela.

Um dos articuladores do novo Governo, o vereador Vicente Cândido (PT), também na comitiva, disse que o nome de Paula está praticamente confirmado. A informação contrasta com uma declaração de Marta, anteontem, dizendo desconhecer qualquer convite.

Nem todos os viajantes estão hospedados no mesmo hotel. Dez deles optaram por um hotel de luxo. Entre eles estão o economista Luiz Paulo Rosemberg, que foi assessor do ex-presidente José Sarney, e o publicitário Paulo Ribeiro, filho do líder comunista Luiz Carlos Prestes. A caravana segue hoje para Havana, onde fica até sexta-feira.

ele mandou meia dúzia de terroristas vagabundos para o paredão. Fidel é um ditador para o bem do povo — disse.

O futuro secretário de Cultura de Aracaju, João Francisco dos Santos, afirmou que estava indo a Cuba conhecer projetos para a administração do prefeito eleito Marcelo Déda (PT-SE).

— Cuba é uma referência nas áreas de saúde e educação. É incrível como esse povo consegue sobreviver, mesmo com o embargo econômico, que começou em 1961. Acho, porém, que a economia está deteriorada. E o país precisa se abrir do ponto de vista político, fazer eleições diretas — afirmou.

Ex-vereador comemora ter sido sorteado em rifa

Ao seu lado, o professor de biologia Márcio Macedo, de 30 anos, também de Aracaju, concordou:

— A democracia é hoje um valor universal. O regime de partido único de Cuba precisa ser reformulado. Mas enche os olhos ver um país do tamanho do nosso estado exportar programas sociais para o mundo todo — afirmou Macedo.

Quem mais sorriu durante o vôo foi o ex-vereador paulistano José Carlos Alves (PT), um dos três vencedores da rifa organizada pelo partido para arrecadar fundos para a campanha eleitoral em São Paulo. Para ele a viagem saiu de graça. A rifa arrecadou R\$ 200 mil para o PT.

— Dei sorte. Comprei três números e fui sorteado — disse José Carlos. ■

Manifestantes fazem caminhada pela Praia de Boa Viagem

Letícia Lins

• RECIFE. Apontada como uma das três cidades mais violentas do país, Recife tornou-se ontem a primeira capital do mundo a ter no seu calendário oficial o Dia Municipal da Paz. A data foi comemorada com uma caminhada na Praia de Boa Viagem, reunindo milhares de manifestantes e religiosos de diversos credos: evangélicos, católicos, budistas e pais-de-santo.

O Dia da Paz foi criado por decreto do prefeito Roberto Magalhães (PFL), a pedido do Movimento pela Paz e Não Violência, que tem no cantor Nando Cordel um dos principais ativistas. Compositor de baiões, forrós e canções românticas que foram sucesso nas vozes de artistas como Maria Betânia, Fagner e Elba Ramalho, Cordel vem fazendo cada vez mais músicas místicas é engajadas na luta contra a violência.

Geraldo Azevedo, Elba e Dominginhos na caminhada

Durante a semana, ele esteve em emissoras de rádio e TV convocando a população a comparecer de branco à manifestação, da qual participaram Dominginhos, Geraldo Azevedo, Elba Ramalho e Silvério, ex-vocalista do Cascabulho.

No evento e entre as apresentações dos artistas num palco gigante, foram lidos textos da Bíblia e de dom Hélder Câmara, Gandhi, Martin Luther King e outros pacifistas.

Em Recife, em 1999, cerca de 1.500 pessoas foram vítimas de mortes violentas, das quais 903 assassinadas. ■



Marta elogia Lei Fiscal, mas tema divide PT

VERA ROSA

Enviada especial

BRASÍLIA - A Lei de Responsabilidade Fiscal já está dividindo os petistas. Em Brasília, a prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), anunciou ontem que pretende seguir o exemplo do governador do Mato Grosso do Sul, o Zeca do PT, executor do mais rigoroso ajuste fiscal já proposto por um administrador de seu partido. "O Mato Grosso do Sul está dando um belo exemplo de como ter criatividade e inovar", afirmou Marta. "Não é tão complicado assim." Na outra ponta, o futuro prefeito de Aracaju (SE), Marcelo Deda (PT), defendeu mudanças na lei, considerada por ele "uma camisa-de-força".

Tanto Marta como Deda participaram ontem da abertura da Conferência Nacional dos Prefeitos e Vice-Prefeitos do PT, que vai até domingo, em Brasília. Sem saber das afirmações de Deda, que pregou um movimento de "pressão" para alterar a lei, Marta disse que, para o PT, a legislação que exige rigor nos gastos públicos é indiferente. "Onde nós somos governos ou coligados não tem festa da uva desse jeito."

Para completar, Marta chamou de "cara-de-pau" os prefeitos que estiveram em Brasília para reivindicar a mudança da Lei Fiscal e da Lei dos Crimes Fiscais. "Ué, eles gastaram e agora vêm pedir perdão?", ironizou. Ela avaliou como "bastante vergonhosa" a anistia dada aos atuais administradores.

Deda acredita, porém, que é preciso abrir um debate sobre esse assunto de olho no futuro, e não no passado. "Responsabilidade fiscal e social não podem ser conceitos excludentes", resumiu. Ele citou como exemplo Aracaju - onde a folha de pagamento do funcionalismo consome 71% da receita e há uma imensa demanda de serviços públicos - para argumentar que não pode "pôr robôs" no lugar dos servidores. A Lei Camata fi-

xa em 60% da receita o limite de gastos com a folha salarial.

"Nosso maior desafio é buscar o ajuste fiscal sem abrir mão da responsabilidade social", observou Deda. Para ele, o déficit público não pode ser visto como "um crime" tipificado no Código Penal. "Se fosse assim, os Es-

tados Unidos não administrariam." Para Deda, é dever dos prefeitos petistas mostrar que a equipe econômica apropriou-se de um conceito legítimo (a responsabilidade fiscal), mas acabou por desvirtuá-lo. "Hoje, existe uma espada de Dâmocles sobre as nossas cabeças", afirmou. "Ora, o País não elegeu gerentes de supermercados nem caixas de padaria."

No diagnóstico do prefeito eleito do Recife, João Paulo Lima, a Lei Fiscal engessa os municípios. Ele advertiu, porém, que o texto foi aprovado com o apoio dos parlamentares do PT. "Por sorte, vou receber um governo enxuto", afirmou João Paulo. Mesmo assim, ele teme

desrespeitar a lei alguma vez, durante sua administração, por conta dos graves problemas sociais da cidade.

Cobrança - Apesar de elogiar a iniciativa de Zeca do PT - o governador está promovendo uma reforma administrativa no Estado, incluindo corte de servidores - Marta não detalhou de que forma vai seguir o exemplo do colega. Mas está disposta, no entanto, a comprar uma briga com a

DEDA ACHA
 QUE REGRAS
 SÃO RÍGIDAS
 DEMAIS

Câmara Municipal para garantir a possibilidade de remanejar 15% das verbas do Orçamento. Vereadores do PMDB e do PSDB prometem fazer oposição à prefeita eleita e engessar sua administração, cortando drastica-

mente recursos para as áreas sociais no Orçamento de 2001, estimado em R\$ 7,9 bilhões. Nesse cenário, o índice de remanejamento que a prefeita herdaria seria de 1%.

"O governador Mário Covas tem 17% hoje e, quando assumiu pela primeira vez, em 1995, depois da hecatombe dos dois governos que o antecederam, tinha 20%", lembrou Marta. "Covas só conseguiu isso com o apoio do PT e eles que lembrem disso." Depois de adotar o discurso da conciliação, pedindo uma trégua aos vereadores para reconstruir São Paulo, Marta resolveu cobrar apoio. "É mais do que justo que a gente tenha a possibilidade de remanejar dinheiro num orçamento que não demos palpíte e que é uma peça de ficção", disse. E concluiu: "Ué, se o Covas pode, por que nós não podemos?" (Colaborou Liège Albuquerque)



Serra nega autoria da idéia de taxar capital de empresas

SÍLVIA FARIA
e LEANDRA PERES

BRASÍLIA - O ministro da Saúde, José Serra, distribuiu nota à imprensa, na qual afirma que é falsa a idéia de que ele tenha sido um dos responsáveis pela proposta de "taxar o capital próprio das empresas como forma de agrupar os recursos necessários para financiar o aumento do salário mínimo", atribuindo a informação ao Estado.

Segundo a notícia publicada na edição de ontem, Serra e o colega da pasta do Trabalho, Francisco Dornelles, "foram os responsáveis pela idéia lançada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso de taxar o capital próprio investido pelas empresas". De acordo com Dornelles, ele e Serra defenderam a proposta no âmbito da reforma tributária.

Recentemente, sob pressão política para elevar o valor do salário mínimo, a proposta foi lembrada por

Dornelles ao presidente Fernando Henrique, que pediu estudos sobre sua viabilidade. O Estado também obteve a informação junto ao ministro Aloysio Nunes, secretário-geral da Presidência, que atribuiu a proposta aos ministros Serra e Dornelles. Na nota distribuída por Serra, ele afirma que Nunes teria negado as informações dadas ao jornal. No entanto, em novo contato mantido ontem com a reportagem, o secretário-geral não desmentiu a informação publicada no Estado.

A proposta de taxar o capital próprio das empresas, usado em investimentos, não tem apoio da Receita Federal e do Ministério da Fazenda. As opções defendidas pela Receita são a cobrança do Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras dos fundos de pensão e o fim das deduções do Imposto de Renda das Pessoas Físicas. Ambas de difícil viabilidade jurídica e política.

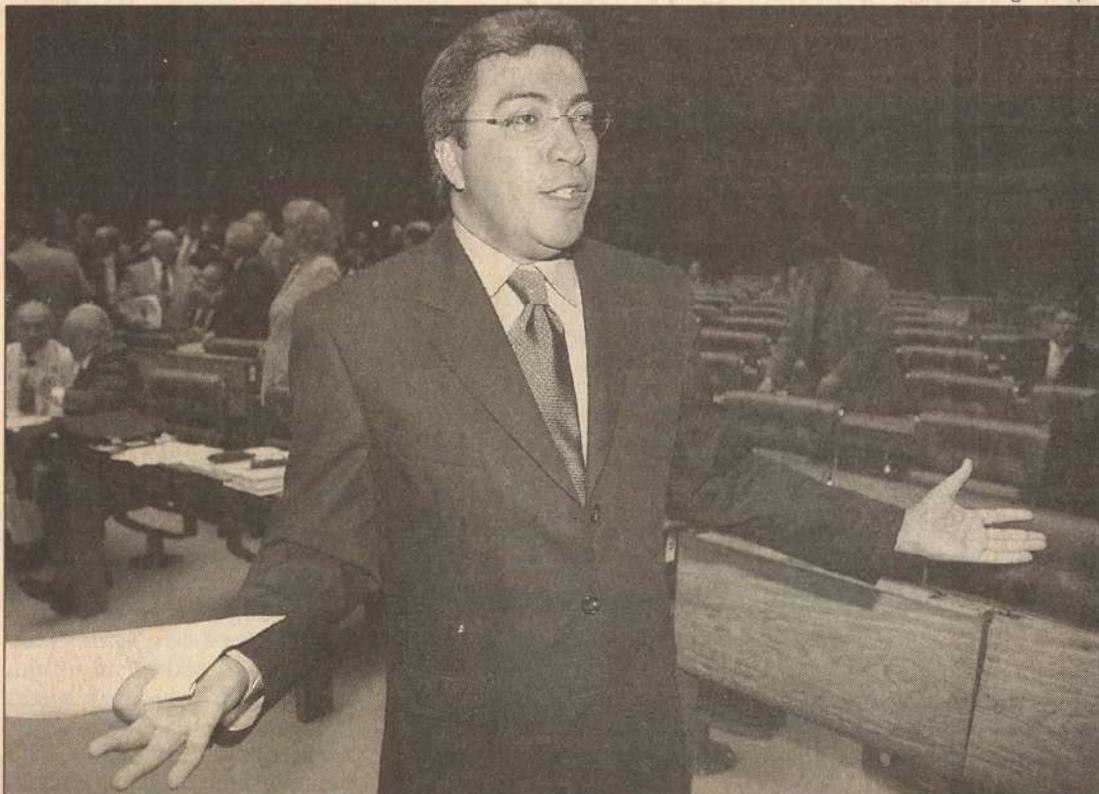
Despedida do petista Déda reúne adversários

Representantes do Governo e da oposição e até ACM e Jader vão à festa do deputado, que parte para Aracaju

Tereza Cruvinel e
Jorge Bastos Moreno

• BRASÍLIA. Num dia de trovoada políticas como antecede, quem haveria de imaginar tantas e tão opostas personalidades reunidas à noite numa festa cuja única estratégia era o afeto? O autor do milagre foi o deputado petista Marcelo Déda, que se despediu de Brasília para assumir a Prefeitura de Aracaju. Por ele, representantes dos Três Poderes, do Governo e da oposição, e até mesmo os ultra-adversários Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho comungaram o churrasco, o vinho e as mais descontraídas conversas.

Os dois últimos, que durante o dia avançaram ainda mais na troca de ofensas, correram o risco de se encontrar, mas uma manobra de assessores os fez passar pela festa em horas diferentes. O ministro José Serra era um peixe na água e Aloysio Nunes Ferreira parecia ainda o militante esquerdista que foi na juventude, re- vendo ex-companheiros. Nelson Jobim e Sepúlveda Pertence, ministros do STF, aceita-



MARCELO DÉDA: "Aprendi tanto aqui. É hora de compartilhar tudo isso com meu povo de Aracaju"

da Câmara, não poderiam ter faltado, mas não pediram um só voto de petistas na festa. A trupe do PMDB foi das primeiras a chegar. Jader sempre

aprovamos a quebra do sigilo bancário e conseguimos o salário-mínimo de R\$ 180 — dizia Aloizio Mercadante, que defende e que o PT só se de-

governador Mário Covas.

Serra já não ouvia, ou não queria ouvir, ocupado demais numa conversa com a deputada Esther Grossi, defensora da

Sérgio Marques

dera caloroso abraço em Aécio Neves, que ameaça derrotar o petista Inocêncio:

— Gosto muito de você — disse ACM.

Antônio Carlos, com seu melhor amigo petista, o senador José Eduardo Dutra, cunhou a sigla Seria: a unidade de Sérgio com a Bahia. E deu conselhos ao novo governante:

— É fundamental ter um bom secretário da Fazenda. Delegue, mas não perca o controle sobre nada. E trabalhe, trabalhe, porque é na Prefeitura que um político dá seu grande salto. Foi seu caso.

Recebendo as atenções petistas, ACM teve com alguns uma sessão de reminiscências sobre Luiz Eduardo Magalhães. Quem mais lhe fez rir foi Milton Temer, ao contar que, quando disputou a presidência do PT com José Dirceu, Luiz Eduardo disse:

— Esquerda e direita têm que ter cara. Eu sou peixe, você é carne, nos conhecemos e respeitamos. Não gosto é de PT metido a chester...

Aloysio recorda o exílio em Paris

UMA FESTA DE FRASES

"Serrinha, vem dar um abraço..."

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, • PRESIDENTE DO SENADO, PARA O MINISTRO DA SAÚDE, JOSÉ SERRA

"Toninho. Senhor Toninho soa mal, não acha?"

JOSÉ SERRA, • RETRIBUINDO O TRATAMENTO RECEBIDO DE ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

"Conheci Paris pelos seus olhos..."

MARCELO DÉDA, • PETISTA ELEITO PREFEITO DE ARACAJU, PARA O MINISTRO ALOYSIO NUNES FERREIRA

"Você tem sorte de ter o Albano (Albano Franco) como adversário. Governador aliado morre de ciúmes do prefeito da capital..."

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, • PARA MARCELO DÉDA

"Você é meu exemplo de persistência. Tentou na UEE, na Partidão e na AP. Acabou como

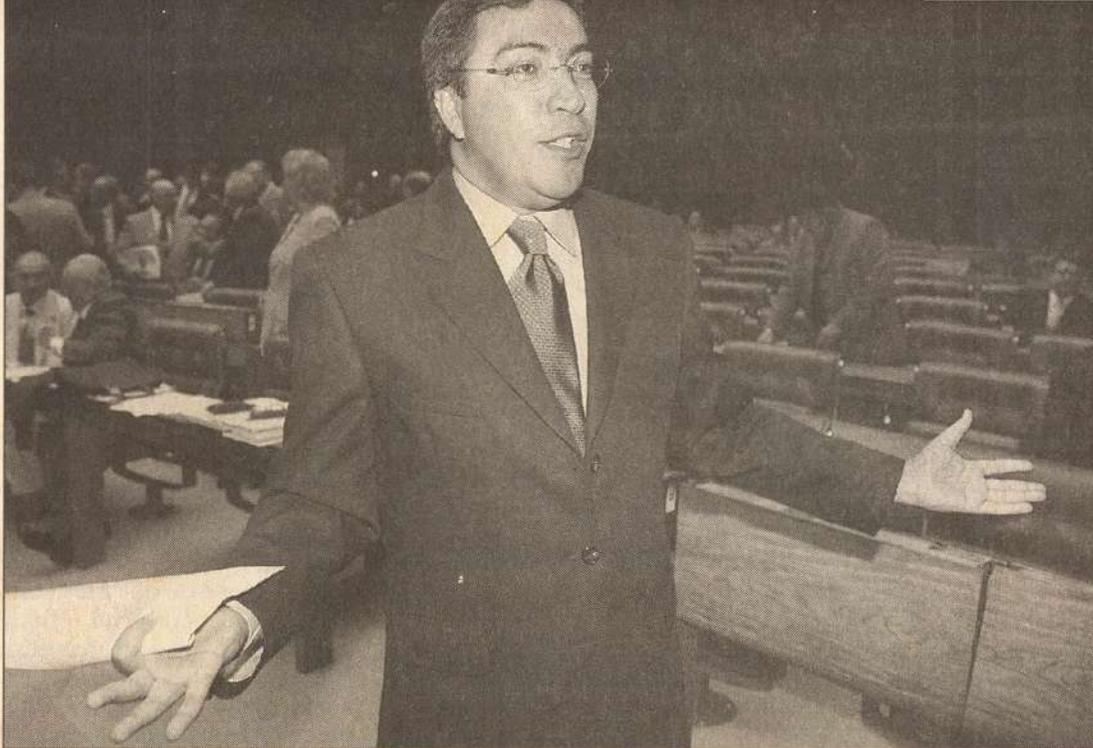
• **BRASÍLIA.** Num dia de trovoada políticas como anteontem, quem haveria de imaginar tantas e tão opostas personalidades reunidas à noite numa festa cuja única estratégia era o afeto? O autor do milagre foi o deputado petista Marcelo Déda, que se despediu de Brasília para assumir a Prefeitura de Aracaju. Por ele, representantes dos Três Poderes, do Governo e da oposição, e até mesmo os ultra-adversários Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho comungaram o churrasco, o vinho e as mais descontraídas conversas.

Os dois últimos, que durante o dia avançaram ainda mais na troca de ofensas, correram o risco de se encontrar, mas uma manobra de assessores os fez passar pela festa em horas diferentes. O ministro José Serra era um peixe na água e Aloysio Nunes Ferreira parecia ainda o militante esquerdista que foi na juventude, restando ex-companheiros. Nelson Jobim e Sepúlveda Pertence, ministros do STF, aceitavam comentar temas polêmicas como sigilo bancário, que em breve estarão julgando.

Déda é tão popular quanto Genoíno e José Dirceu

Déda chegou ao Congresso em 1995, mas hoje é tão popular quanto José Genoíno ou Aloizio Mercadante, de quem aprendeu a arte de combater e transigir nas horas certas. Não havia sigla ausente em sua festa, do PCdoB ao PPB. Sabe ele também viver: além da política, gosta de dançar, de música e poesia, comete seus versos, dança e tem uma namorada, Eliane, a quem agora deu um título: primeira companheira.

Aécio Neves e Severino Cavalcanti, os candidatos do PSDB e do PPB à presidência



MARCELO DÉDA: "Aprendi tanto aqui. É hora de compartilhar tudo isso com meu povo de Aracaju"

da Câmara, não poderiam ter faltado, mas não pediram um só voto de petistas na festa. A trupe do PMDB foi das primeiras a chegar. Jader sempre acompanhado dos fiéis escudeiros Geddel Vieira Lima e Renan Calheiros. E se Antônio Carlos chegasse, o que aconteceria? Isabel Flexa de Lima, assessora do senador, ficou inquieta, tentou avisar o chefe, que estava em outro compromisso social. Jader não era o homem furioso que subira à tribuna horas antes — agora conversava amavelmente com a senadora Heloísa Helena (PT-AL), que de dia criticara duramente o comportamento dele e de ACM. Mas os peemedebistas não se demoram, tinham que ir à homenagem que estava sendo prestada pelos servidores da Câmara ao presidente Michel Temer, pelo fim de seu mandato.

— Enquanto eles brigam,

aprovamos a quebra do sigilo bancário e conseguimos o salário-mínimo de R\$ 180 — dizia Aloizio Mercadante, que defende e que o PT só se decide na última hora sobre a sucessão no Congresso.

Serra à vontade; Delgado nem tanto

Nesta altura, já estava ali o ministro José Serra, muito mais à vontade que o petista Paulo Delgado, que à tarde recusara o convite de Fernando Henrique para ser embaixador em Moçambique. Tucano ali era ele, não Serra, que parecia em casa. Interrompeu a longa conversa com que matava as saudades do amigo Sigmaringa Seixas, ex-tucano hoje no PT, quando este provocou:

— Serra, o que me diz da aliança Covas-ACM? — perguntou Sigmaringa, referindo-se ao lançamento da candidatura de Tasso Jereissati pelo

governador Mário Covas.

Serra já não ouvia, ou não queria ouvir, ocupado demais numa conversa com a deputada Esther Grossi, defensora da eutanásia, exibindo cabelos policrômicos. Sabe-se que estes sempre acompanham a roupa que, no caso, era estampada. Logo estava em animada conversa com o radical Milton Temer, que só azedou quando ele fez escárnio da derrota do Palmeiras, time de Serra, para o Vasco. Passou-se o ministro para a mesa em que Sérgio Miranda, do PCdoB, falava do poeta Konstantyn Kavafys, que ele também conhece. Mas nada do que lhe aconteceu teve o sabor da despedida de Antônio Carlos:

— Serrinha! Vem dar um abraço...

— Está bem, Toninho... Senhor Toninho soa mal, não acha?

Despediram-se. Antes, ACM

tar o pefelista Inocêncio:

— Gosto muito de você — disse ACM.

Antônio Carlos, com seu melhor amigo petista, o senador José Eduardo Dutra, cunhou a sigla Seria: a unidade de Sergipe com a Bahia. E deu conselhos ao novo governante:

— É fundamental ter um bom secretário da Fazenda. Delegue, mas não perca o controle sobre nada. E trabalhe, trabalhe, porque é na Prefeitura que um político dá seu grande salto. Foi seu caso.

Recebendo as atenções petistas, ACM teve com alguns uma sessão de reminiscências sobre Luiz Eduardo Magalhães. Quem mais lhe fez rir foi Milton Temer, ao contar que, quando disputou a presidência do PT com José Dirceu, Luiz Eduardo disse:

— Esquerda e direita têm que ter cara. Eu sou peixe, você é carne, nos conhecemos e respeitamos. Não gosto é de PT metido a chester...

Aloysio recorda o exílio em Paris

O ministro Aloysio Nunes Ferreira, não faz muito, teve sérios atritos com o PT, acusando-o de estimular "atitudes criminosas" do MST. Estava também em casa, recordando com Déda a primeira vez que lhe mostrou Paris, onde era exilado. Temer provoca:

— Você é meu exemplo de persistência. Tentou na UEE, no partidão e na AP. Acabou secretário-geral do Fernando Henrique!

Déda está trocando a Corte pela província mas jura que faz a passagem com gosto.

— Aprendi tanto aqui, conheci tanta gente, experimentei a política além da divergência. É hora de compartilhar tudo isso com meu povo de Aracaju. ■

"Serrinha, vem dar um abraço..."

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, • PRESIDENTE DO SENADO, PARA O MINISTRO DA SAÚDE, JOSÉ SERRA

"Toninho. Senhor Toninho soa mal, não acha?"

JOSÉ SERRA, • RETRIBUINDO O TRATAMENTO RECEBIDO DE ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

"Conheci Paris pelos seus olhos..."

MARCELO DÉDA, • PETISTA ELEITO PREFEITO DE ARACAJU, PARA O MINISTRO ALOYSIO NUNES FERREIRA

"Você tem sorte de ter o Albano (Albano Franco) como adversário. Governador aliado morre de ciúmes do prefeito da capital..."

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, • PARA MARCELO DÉDA

"Você é meu exemplo de persistência. Tentou na UEE, na Partidão e na AP. Acabou como secretário-geral de Fernando Henrique"

MILTON TEMER, • DEPUTADO FEDERAL DO PT, PARA O MINISTRO ALOYSIO NUNES FERREIRA

"Enquanto eles brigam, quebramos o sigilo bancário"

ALOIZIO MERCADANTE, • SOBRE A BRIGA NA BASE GOVERNISTA

"Gosto muito de você"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, • PARA O LÍDER DO PSDB AÉCIO NEVES NA FESTA DO PT

"Não gosto é do PT metido a chester" MILTON TEMER

• PARA O SENADOR ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, REPETINDO UMA FRASE QUE LHE DISSERA O FALECIDO DEPUTADO LUIZ EDUARDO MAGALHÃES

JORNAL DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2000

2

■ DORA KRAMER

✦ Culto ecumênico

Brasília, notadamente à noite, é dada a certos ecumenismos políticos. Mas muito poucas vezes se viu culto ao ecletismo ideológico como foi a festa de despedida do prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda, deputado federal e ex-líder do PT na Câmara.

Caso raro de coincidência de sentimentos entre representantes e representados, Déda foi eleito no primeiro turno, em outubro, e na noite desta quarta-feira conseguiu reunir o poder de A a Z para lhe dizer um adeus com vontade de até breve.

Horas tantas, madrugada alta (a festa foi até as 4h), Antonio Carlos Magalhães dava lições de política numa mesa rodeado de petistas, entre os quais pontificavam alguns da ala xiita. Dizia ACM a Déda, a título de conselho:

– Faça uma boa administração, porque esta é a base do homem público de sucesso. Devo minha carreira toda ao fato de ter sido prefeito de Salvador. E dos bons.

Marcelo Déda que não tem de idade o que Antonio Carlos tem de política, anotou, mas gostou mesmo foi da lição seguinte:

– O bom é ser adversário do governador. Amigo tem ciúme do sucesso da gente com o povo.

✦

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

A 2 sexta-feira, 8 de dezembro de 2000

OPINIÃO

Esquerda festiva

BRASÍLIA - Já não se fazem PTs como antigamente. Aquela chatice de tendências é coisa do passado. Hoje, o partido curte a vida, saboreia vitórias e se prepara para o poder.

Fez uma festa na semana passada, e ACM apareceu em carne, osso e sorrisos. Promoveu outra anteontem, com champanhe e tudo, e os partidos fizeram fila. Primeiro, a cúpula do PMDB, Jader Barbalho à frente. Aos poucos, chegaram representantes do PPS, PSB e PSDB, até os ministros José Serra e Aloysio Nunes Ferreira. E ainda um ministro do Supremo e um ex-quase embaixador de FHC, o deputado Paulo Delgado. Do PT...

O motivo da festa foi a despedida do deputado Marcelo Déda, eleito prefeito de Aracaju. Mas o que os petistas mais comemoravam era o bate-boca, horas antes, em que ACM e Jader usaram mais a palavra "ladrão" do que vírgulas. No plenário.

"Vamos ao Procon reivindicar o direito de fazer oposição", dizia o senador José Eduardo Dutra (PT), reclamando que ACM e Jader denunciavam mais corrupção do governo do que toda a esquerda junta. Já a líder He-

loísa Helena (PT) esqueceu rapidamente da presença, bem viva, de Jader e ACM: "Eles estão se matando".

Com calças jeans surradas e tênis, ela não contribui muito no plenário para a imagem do PT da Marta, ou do PT-maduro-para-assumir-o-poder. À noite, caprichou: roupinha chinesa azul celeste, dessas de Miami.

E o Suplicy, hein? Trocou o discurso de uma nota só da renda mínima pelo discurso de uma nota só da candidatura presidencial. Outro presidencial petista, aliás, surgiu em plena festa. Serra (calma aí, não é ele!) aproximou-se de Dutra: "Este é o melhor senador". Contra-ataque: "Então, vote em mim para presidente". E Serra: "Se eu posso votar em você, você também pode votar em mim".

O presidencial tucano da noite, porém, foi Tasso Jereissati. Ele nem estava lá, mas cópias de entrevista de Covas citando-o como "o" candidato passavam de mão em mão.

Na noite do PT, embolaram-se todos numa grande família. Parecia até os EUA: qual é mesmo a diferença entre Gore e Bush? Vai-se saber...

MARCELO BERABA

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

2

Sexta-feira, 8 de dezembro de 2000

+ Pombas e águias

• A festa de despedida do prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), se não foi uma trégua foi uma pausa na guerra que se alastra na base governista. Mas mesmo ali, com ACM cumprindo de tão bom humor seus deveres sociais para com a oposição, nada era mais recorrente do que a pergunta: "Como isso vai terminar?"

O que mudou, na escaramuça de anteontem, foi a disposição emocional de Jader Barbalho, que o PMDB já não consegue segurar e sobre quem já não funcionam conselhos para deixar ACM falando sozinho.

— Guerra e CPI todo mundo sabe como começam, nunca como acabam. Isso é mistura de guerra com CPI — diz o líder do PSB, Alexandre Cardoso.

Com qualquer desfecho, a briga deve acabar também em CPI. Aloizio Mercadante, líder do PT, diz que seu partido está preparando o pedido de CPI da Sudam. E quer ver como pefelistas e peemedebistas vão negar apoio à sua instalação. Do Ministério Público vêm informações de que ACM atirou numa pomba, que seria Jader, e acertou numa águia, o esquema de corrupção na Sudam.

- Governo, oposição, ACM e Jader vão à festa de Déda

• O deputado petista Marcelo Déda, que se despede de Brasília para assumir a Prefeitura de Aracaju, deu uma festa anteontem à noite na qual se reuniram amigos e adversários de todos os escalões do poder. Os senadores inimigos Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho estiveram presentes em horas diferentes graças à manobra de assessores. **Página 10**

O GLOBO

Segunda-feira, 11 de dezembro de 2000

OPINIÃO • 7

Política e polidez

LEANDRO KONDER

Os jornais noticiaram que a festa de despedida do deputado federal Marcelo Déda reuniu, em clima ameno e simpático, legisladores de partidos diferentes e antagônicos. Antes de assumir o cargo de prefeito de Aracaju, o deputado petista recebeu civilizadamente seus colegas, correligionários e adversários.

O encontro merece alguns comentários. Na história política do nosso Parlamento, as relações entre os legisladores têm, em alguns momentos, oscilado entre dois extremos bastante problemáticos: de um lado, a agressão, o insulto, a grosseria, e até a agressão física; de outro, a conciliação ingênua ou marota, o acordo sem princípios, a negação das con-

dições reais, o conagraçamento oportunista em torno de interesses corporativos. O que se viu na festa do Déda, felizmente, não foi nem uma coisa nem a outra.

Política, não devemos esquecer, é uma palavra que vem de "pólis", quer dizer, da primeira expressão de uma experiência de governo coletivo na direção da cidade. Do termo "pólis" derivou política; do termo "cidade" derivou "cidadão". Cidade em latim era "ürbs", palavra que gerou "urbanidade", ou "civitas", que deu lugar a "civilidade". Os habitantes da cidade descobriram que ocupavam um espaço que facilitava a multiplicação de seus encontros (e encontrões), mas também lhes proporcionava a possibilidade de dialogar — civilizadamente — com frequência maior do que no campo.

A política, então, surgiu em Atenas, no século V a.C., como uma atividade empenhada em administrar com "polidez" (outra palavra derivada de "pólis") as divergências e discordâncias existentes entre os cidadãos. Em sua origem está o reconhecimento da legitimidade das contradições.

A urbanidade no trato pessoal não exclui, nem limita, quaisquer divergências, por mais profundas que sejam. A democracia precisa do diálogo (e não é casual que tanto "democracia" como "diálogo" sejam termos gregos), mas justamente o diálogo pressupõe o "outro", a alteridade do interlocutor.

Quando os interlocutores deixam de assumir suas respectivas identidades e silenciam suas reais diferenças, as contradições passam a ser so-

negadas, camufladas, porém continuam a existir, clandestinamente. E essa existência clandestina forçada não é de modo algum benéfica para a prática de uma política democrática. Contradições que não são reconhecidas, nem explicitadas, não podem ser efetivamente discutidas e tendem a se manifestar de maneira torta.

Na festa de Marcelo Déda, o deputado petista Milton Temer contou para o pefelista Antonio Carlos Magalhães que o falecido Luís Eduardo, filho do senador baiano, dizia-lhe que político, para ser respeitado, tinha que ter uma cara definida. E acrescentava: "Você é carne, eu sou peixe, nós divergimos, mas nos respeitamos. Os que eu não respeito são esses petistas metidos a chester". Segundo Tereza Cruvinel, ACM se divertiu bastante com a história.

Seria absurdo que a sociedade brasileira, marcada por contrastes tão drásticos, tivesse no Parlamento uma expressão idílica ou harmônica, um estilo de uma alegre confraternização permanente, com as diferenças redzidas a inócuos torneios de retórica e pequenas negociações. Pontos de vista distintos devem ser expostos com franqueza, defendidos com firmeza. Eventualmente, devem passar por polémicas apaixonadas, assumir formas veementes, incorrer em exageros. A direita tem o direito de se assumir como direita e a esquerda não deve ser tímida em mostrar que é esquerda.

O que a festa do Déda mostrou que tudo isso pode ser compatível com o respeito devido aos limites estabelecidos pela polidez.

LEANDRO KONDER é filósofo.